

Diário de Lisboa

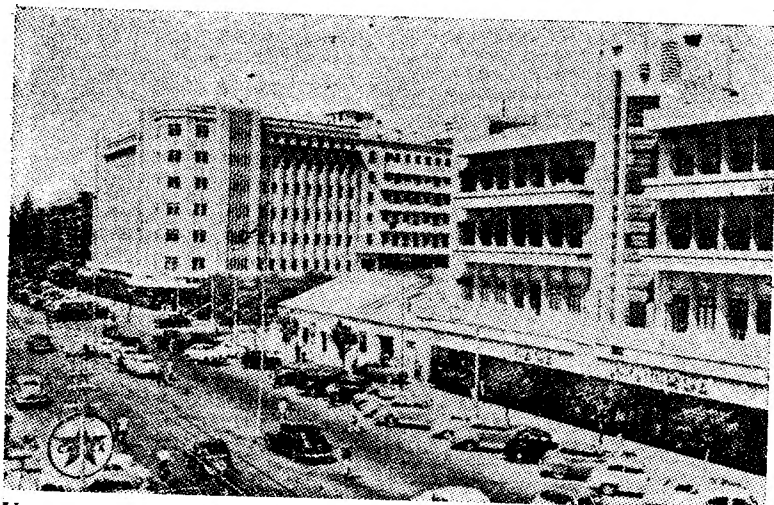
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELER.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Um aspecto da Avenida da Republica, em Lourenço Marques, vendo-se no segundo plano o Prédio Paulino dos Santos Gil

A cidade-jardim de Lourenço Marques e o progresso de Moçambique

por NORBERTO LOPES

Se tivesse de viver numa cidade portuguesa que não fosse Lisboa, escolhia Lourenço Marques. Embora certas aparências possam iludir

o viajante desprevenido, a verdade é que não se nota hoje, como alguns pretendem, nenhuma influência desnacionalizadora na linda capital de Moçambique, onde palpam corações tão portugueses como os de Luanda, de Viseu ou de Vila Real de Santo António. O tema tem sido glosado por mais de uma vez e ainda recentemente deu origem a uma controvérsia que teve, possivelmente, a sua origem num mal-entendido.

(Continua na 3.ª página)

O coxo escalou a alta torre...

OKLAHOMA CITY, 12.—Um coxo de nome Asa Beck, com 45 anos, escalou, a poder de braços, até à altura de 70 metros, uma torre de televisão, a fim de chamar a atenção para os seus problemas familiares. Foi retirado por dois polícias, mas tinha ameaçado de saltar, dizendo que «era a única maneira de poder chamar a atenção».

Beck, que sofre de reumatismo, usou as suas muletas para escalar uma alta vedação que rodeia a torre de aço, que tem 500 metros de altura e se julga ser a mais alta do Mundo. — (Reuter).

Novo e grave incidente de fronteira entre Arabes e Israelitas parece ter causado meia centena de mortos

TEL AVIV, 12 — Segundo refere um informador do Exército israelita, mais de 50 Sírios foram mortos e 30 aprisionados, nos combates que se travaram na margem oriental do Lago de Tiberíades. Acrescentou terem sido destruídas as posições sírias, com artilharia e ninhos de metralhadoras, que, nos últimos dias, haviam aberto fogo sobre barcos de pesca israelitas.

Confirmou o mesmo informador que, nesta operação, quatro Israelitas foram abatidos e doze ficaram feridos e que as forças israelitas, compostas de três colunas, regressaram à base, com armas e despojos.

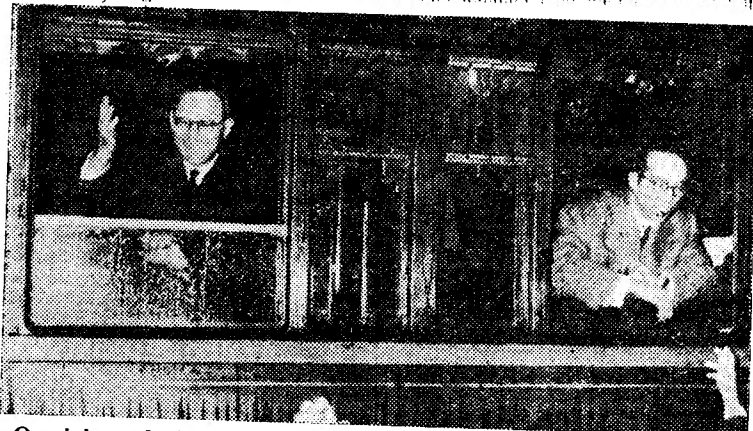
Artilharia síria ripostou, mais tarde, bombardeando a colónia israelita de Ein Gev, na margem oriental—acrescentou o informador. Travou-se duelo com a artilharia israelita. Observadores das Nações Unidas receberam ordem de seguir para o local.—(F. P. e R.).

Comunicados oficiais sobre as baixas

DAMASCO, 12 — Anuncia-se, oficialmente, que o ataque desencadeado pelas forças israelitas, durante a noite, causou 25 mortos, incluindo três oficiais, havendo 28 desaparecidos, do lado sírio.—(F. P.).

JERUSALÉM, 12.—Um porta-voz militar informou, hoje, que os números finais sobre as baixas sírias na batalha da noite passada eram: 55 mortos e 29 prisioneiros. Acrescentou que as forças israelitas

(Continua na 7.ª página)



O ministro da Presidência e o subsecretário do Orçamento à saída do comboio

Partiram hoje para Paris

os ministros da Presidência e da Defesa que vão representar Portugal na reunião do Conselho do Atlântico



O ministro da Defesa no aeroporto

Declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros no Canadá

OTAWA, 12.—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, sua esposa e comitiva foram carinhosamente recebidos, ontem, à sua chegada, por Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá; pelo encarregado de Negócios de Portugal, dr. Caldeira Queirós, e por outras individualidades de relevo. Não houve quaisquer formalidades especiais, à chegada ao aeroporto, onde o avião aterrou num lençol de neve, que cobria inteiramente a paisagem.

(Continua na página seguinte)

Seguiram hoje para Paris, onde vão tomar parte na reunião ministerial do Conselho do Atlântico os titulares das pastas da Presidência e da Defesa Nacional e o subsecretário de Estado do Orçamento.

O sr. professor dr. Marcelo Caetano, que faz a viagem por via ferroviária, com o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, tomou a «Sud-express» na estação de Santa Apolónia, onde estiveram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. ministros das Finanças, subsecretários do Tesouro, do Exército e da Aeronáutica; general Silva Domingues, comandante-geral da Guarda Fiscal, comandantes Ferreira da Silva e Soares de Oliveira, coronel Esmeraldo de Carvalhais, drs. José da Camara Pestana, director-geral das Alfandegas e Afonso Marchetti, chefe da repartição do Comércio Externo; eng.º Tovar de Lemos, director-geral da Estatística, dr. José Manuel da Costa, Bernardino Correia, presidente do conselho de administração da Companhia Colo-

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

Famílias numerosas

Muitas são as grandes iniciativas que valem como símbolo, afirmação de propósitos e até ponto de partida para verdadeiros empreendimentos: a semente lançada à terra que o tempo faz crescer e desentranhar em frutos. A Semana da Mãe, com os prémios às famílias numerosas, todos os anos chama a atenção para os grandes grupos familiares, quase sempre gente mais que modesta, para quem

a sua grande riqueza é a sua prole: mais filhos, mais riqueza—e mais preocupações. De pequenos, ajudam nos campos a faina do seu amanhã, vão com o gado pelo pasto. Na cidade, os modestos mestres abrem-lhes, de tenra idade, as portas para a vida. Os quatro contos conferidos a um casal de jornalheiros de Mafra, com quinze filhos, é dos que, na sua modestia, valem como animo de prémio, propósito e disposição de fomentar um auxílio e um incentivo. Antes da guerra, a queda demográfica era apontada como um dos sinais da crise francesa. A política de protecção fiscal às famílias numerosas, praticada depois da guerra, virou o sentido dessa curva estatística—e a população francesa está hoje em pleno crescimento. Entre nós, o problema está presente—e já o sr. ministro das Corporações lhe fez recente alusão. A anunciada reforma do nosso regime fiscal, em estudo e há pouco confirmada pelo sr. ministro das Finanças, poderá trazer consigo os princípios de justiça que tenham presente o problema.

(Continua na 7.ª página)

O meu amigo

Clem Attlee

por HUGH DALTON



Clement Attlee dirigiu o partido trabalhista na Grã-Bretanha durante mais de vinte anos, orientando a sua actividade no país, no Parlamento e em nume-

rosas conferencias internacionais. Foi escolhido para o lugar de «leader» pelos seus colegas dos Comuns, em 1935, depois de uma séria competição com Herbert Morrison e Artur Greenwood. Nesse tempo, todos viam nele apenas um homem baixo que ocupara as suas elevadas funções por mero acaso, não devendo conservar-se nelas muito tempo. Não tardou muito que esta suposição fosse desmentida pelos factos. Com o tempo e a experiência, o novo «leader» trabalhista tornou-se uma das personalidades políticas mais destacadas da sua época.

Attlee era o contrário do seu

(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oito das quais constituem o

SUPLEMENTO DESPORTIVO

que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Novo contingente de prisioneiros alemães que voltam da Rússia

BERLIM, 12.—Chegou, hoje, um grupo de 57 ex-prisioneiros de guerra alemães ao Oeste de Berlim — os primeiros que regressam da União Soviética, depois de ter sido inter-hompida a repartição, sem ser dadas explicações, em 20 de Outubro. Comunicaram que um transporte, no qual chegaram, na noite passada, ao campo de trânsito de Fuerstenwalde, a Leste de Berlim, continha 407 prisioneiros militares e civis, destinados, exclusivamente, a Berlim e ao Leste da Alemanha. Julgavam que cerca de 300 prisioneiros com residência no Oeste da Alemanha deviam partir hoje do campo de reunião de Gorki.

A Cruz Vermelha comunicou, mais tarde, que o transporte, trouxe 415 prisioneiros militares e civis. «Cerca de 150 desse numero, incluindo uma mulher e duas crianças, tinham partido, esta manhã, para a Alemanha Ocidental» — diz a notícia.

Segundo se crê, devem partir hoje do campo de reunião de Gorki mais 260 prisioneiros ocidentais alemães.

Um dos prisioneiros disse que lhes tinha sido declarado, ao ser subitamente suspensa a repatriação, que o governo ocidental alemão «não tinha cumprido as suas obrigações». Mais tarde, foram dadas como razão «dificuldades técnicas» para o facto de continuarem detidos. — (Reuter).

Morto pelo comboio

PORTO, 12. (Pelo telefone). — O comboio rápido que chega a S. Bento, pelas 13 e 40, colheu mortalmente, no fatídico apeadeiro de Francos, um indivíduo que aparenta ter 50 anos. Por um cartão que se lhe encontrou num dos bolsos, parece tratar-se de Carlos Casaco, de Oliveira de Azemeis, envolvido, há poucos dias, num outro trágico desastre de viação.

Uma patrulha da G. N. R. ficou de guarda ao cadáver, que será removido, logo que sejam cumpridas as formalidades legais.

Dois pastores viram umas luzes...

EVORA, 12 — Dois pastores de um rebanho de ovinos declararam ter visto, voando alto sobre a herdade do «Roncão», nas proximidades da aldeia do Campinho, «um aparelho parecido com um grande automóvel, sem asas e com luzes acesas à retaguarda, de onde também saíam chamas vermelhas muito vivas».

O aparelho que procedia «do lado de Espanha», segundo disseram, voava de noite entre as aldeias do Campinho e S. Marcos, a muitos metros de altura, pelo que, algumas vezes deixava de ser visível. «Dava a impressão de uma coisa monstruosa», afirmaram os pastores na sua linguagem rude.

ÁCIDO ÚRICO?



Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sabidamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome
KRUSCHEN

O prof. Paulo Cunha em visita ao Canadá

(Continuação da página anterior)

Os jornais locais dão grande relevo ao significado da visita do prof. Paulo Cunha, fazendo-se eco das afirmações do ministro português nos Estados Unidos e descrevendo a viagem ministerial até aqui.

Como o domingo é dia de descanso nos territórios britânicos, só hoje haverá uma conferência com a Imprensa. Porém, a rádio transmitiu, ainda do aeroporto as primeiras palavras do prof. Paulo Cunha: «É com grande prazer que visito novamente o Canadá, grande e nobre país. Recordo a esplêndida hospitalidade com que fui recebido, quando, em 1951, o Conselho da N. A. T. O., aqui se reuniu. Foi por isso com verdadeira satisfação que aceitei o amável convite do meu colega e amigo Lester Pearson, para fazer uma visita oficial ao seu país». E prosseguiu:

«Nós, aliados na grande comunidade atlântica, estamos enfrentando problemas e perigos que devem ser considerados com a maior atenção e cuidado. Hoje, torna-se mais necessário do que nunca que os ministros dos Negócios Estrangeiros se encontrem, trocando impressões e ideias para atingir ainda maior unidade no mundo Ocidental. Durante a minha breve visita teremos, certamente, oportunidade, eu e Lester Pearson, de discutirmos assuntos que interessam às relações entre Portugal e o Canadá, mas espero que, além destes assuntos de interesse bilateral, teremos ocasião de falar de outros problemas talvez de mais vasto alcance, por isso que os nossos dois países ocupam posição de especial relevo e importância no quadro da vida internacional e não nos falta experiência como povos amantes e defensores da paz que compete ao Mundo Ocidental defender».

E o prof. Paulo Cunha concluiu: «Ao chegar a Ottawa, saúdo, cordialmente, o bravo povo canadiano e o seu distinto Governo, assim como a Imprensa com a qual gostosamente tomarei contacto directo amanhã e cuja correção e amabilidade já conheço por experiência». Gentilmente, o ministro português pediu, depois, a Lester Pearson que não sacrificasse mais o seu domingo, recolhendo ao lar, pois, em breve, partirá para Paris, tanto mais que, no programa de domingo, nada mais havia a cumprir. O prof. Paulo Cunha, sua esposa e comitiva reuniram-se, depois, num jantar íntimo, na Embaixada de Portugal. — (L.).

Entrevista pela televisão

OTTAWA, 12.—O ministro português dos Negócios Estrangeiros concedeu uma entrevista, conjunta, às três estações de televisão que

Dois homens feridos num choque de veículos

SETUBAL, 12.—(Pelo telefone). —Do choque entre uma camioneta e uma «scooter», resultou terem ficado feridos, com certa gravidade, o condutor desta última, Oscar Carlos Temudo Calisto, de 27 anos, solteiro, morador no bairro da Cecil e empregado da mesma; e o seu companheiro, Henrique dos Santos Gabriel, de 28 anos, casado, morador em Lisboa, na Travessa do Enviado de Inglaterra, 20, 2.º, o qual por apresentar fracturas mais importantes seguiu de ambulância para Lisboa.

Lobos no povoado

VILA REAL, 10 — Uma alcaideia de lobos dizima os rebanhos de gado caprino e lanígero no concelho de Vila Pouca de Aguiar, onde já devoraram também uma vitela e um jumento. Os cães de guarda lutam valentemente com as feras mas muitos têm sucumbido. As feras, mas muitos têm sucumbido. As só atacam os rebanhos nos montados, como assaltam os próprios currais do povoado. É difícil dar-lhes caça, em consequência de se abrigarem na mata florestal.

Navio em perigo

LONDRES, 12. — A agência de navegação da «Lloyds» comunicou, hoje, que o vapor «Gannet», da Libéria, de 7.303 toneladas, se encontrava em dificuldades no meio do Atlântico, á deriva com muita dificuldade, sob uma tempestade de Sudoeste. — (R.).

cobrem o território canadiano, com programas em francês e inglês, voltando a apontar a posição de Portugal perante os acontecimentos internacionais e a política seguida pelo seu país em relação às províncias do Ultramar, incluindo a Índia Portuguesa. O prof. Paulo Cunha foi, também, entrevistado, para a Emissora Nacional de Lisboa, por David Wahnou, português que aqui trabalha na Canadian Broadcasting Corporation, sobre a sua visita ao Canadá e o êxito conseguido na viagem a Washington, e, ainda, acerca das impressões colhidas durante a digressão pelos núcleos portugueses da Califórnia.

A esposa do ministro foi entrevistada pela principal jornalista feminina do Canadá, que prestou justas homenagens à mulher portuguesa, tão dignamente representada. A Imprensa canadiana não quis, a este respeito, ficar atrás da americana. Recordar-se que um jornal de Washington, o «Evening Star», publicou uma fotografia da sr.ª de Paulo Cunha dizendo, acerca da sua distinção e elegância, que era «uma das doze mulheres que mais bem vestiam na Europa». — (A. N. I. e L.).

O prof. Paulo Cunha falou hoje das ameaças sobre a África

OTTAWA, 12.—«O cidadão do Ocidente que fomenta um anticolonialismo inconsciente, presta o maior dos serviços aos agitadores comunistas. O que está em causa é a sobrevivência do mundo ocidental e torna-se imperativo deixar de ir ao encontro do suicídio» — afirmou o prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, numa declaração escrita, que distribuiu na reunião com representantes da Imprensa. Prosseguiu:

«A estrutura actual da África está ameaçada de desintegração. Este facto em si constitui, talvez, o maior dos perigos para o equilíbrio entre Leste e Oeste e, consequentemente, uma ameaça para a América. A perda da África, em proveito de agitadores comunistas — declarou ainda o ministro — acarretaria a destruição da civilização ocidental».

«E quanto à África que a actividade subversiva dos nossos inimigos será mais intensa e mais perigosa nos anos que se seguem» — afirmou o prof. Paulo Cunha. — (France-Presse).

Um belo gesto a favor de uma criança

LUANDA, 12.—Para custear a ida à Metrópole de Nelson Manuel, uma criança vítima do cancro, os jornais angolanos abriram uma subscrição, que obteve completo êxito.

O clube desportivo de uma grande empresa de Angola ofereceu-se para custear todas as despesas e enviou a Malange um delegado que tratará junto dos pais da criança de todos os pormenores da viagem. Na opinião dos médicos é possível salvar a criança se for submetida a tratamento no Instituto de Oncologia, em Lisboa. — (L.).

India Portuguesa

Melhoramentos em Diu

DIU, 12. — A fronteira com a União Indiana continua encerrada, mas há completa normalidade e os habitantes fazem a sua vida de todos os dias.

A população do distrito viu agora satisfeitas mais algumas das suas aspirações: vão ser asfaltadas as ruas e vai proceder-se à electrificação e abastecimento de água. O material já chegou pelo vapor «Lurio», pelo que os trabalhos devem começar com brevidade. — (L.).

Lembranças do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12. — Em dois grandes volumes, seguiram para Lisboa, pelo «Vera Cruz», dirigidas à Caritas Portuguesa, as primeiras lembranças para os soldados e crianças da Índia Portuguesa, angariadas pelo grupo de senhoras brasileiras e portuguesas designado «Corrente de Boa Vontade», da iniciativa da pintora portuguesa D. Emilia Leite. Entre os artigos enviados contam-se 2.000 metros de tecidos de algodão, medicamentos, escovas de dentes, sabonetes, pastas dentrificas, pentes, laminas de barbear, meias e lenços, com o peso total de 400 quilos. A festa há dias organizada, pela «Corrente de Boa Vontade», no Clube Ginástico Português, rendeu 45.000 cruzeiros, prosseguindo a iniciativa com entusiasmo. — (A. N. I.).

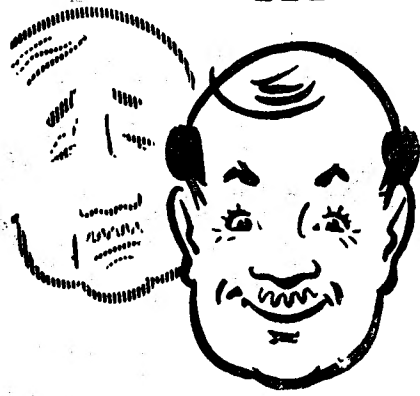
Sporting Club de Portugal

Jogo PORTO-SPORTING

Tendo sido adiado para o próximo dia 1 de Janeiro o jogo PORTO-SPORTING, avisam-se os nossos sócios e simpatizantes que os bilhetes que adquiriram são válidos para aquele dia.

Os que adquiriram bilhetes de comboio deverão trocá-los, urgentemente, na Sede, das 16 às 23 horas, por uma senha que lhes dá direito a um bilhete para a excursão de 1 de Janeiro.

INDIGESTÃO?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabam com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Aconselha-se a transferência do Monumento aos Mortos da Guerra da Avenida da Liberdade

Sr. director:—Publicou, há tempos, o «Diário Popular» um alvitre sobre a possível transferência do monumento aos Mortos da Grande Guerra do local onde se encontra, uma vez que o progresso da cidade exige a sua «desmontagem». Como V. deve estar lembrado, a colocação actual do monumento deu lugar a várias polémicas e um dos argumentos que mais valores obteve foi a condenação do ambiente que o rodeia e, em especial, o «pano de fundo» do antigo Parque Mayer.

A Avenida da Liberdade só poderia ter a recomendada a significação do termo, pois, de facto, os nossos soldados concorreram, com o sacrifício da sua vida, para a liberdade do mundo civilizado e para salvar a integridade do nosso património ultramarino.

Antigamente, estava aceite que os civis se descobrissem e determinado que os militares fizessem continência quando, uns e outros, passassem em frente desse símbolo patriótico; mas hoje, com o andar dos tempos e a falta de memória de muitos, essas modestas exteriorizações patrióticas deixaram de ser observadas.

Infelizmente, não temos em Portugal o culto dos monumentos e só muito tarde costumamos prestar homenagem a quem, realmente, a merece, e muitos dos monumentos existentes na capital são de infeliz concepção. Por outro lado, existem ainda praças e largos da nossa formosa capital que se encontram nus e incompletos, esteticamente falando.

Vai-se despendendo uma verba para a desmontagem do monumento aos Mortos da Grande Guerra; outra verba será precisa (e não pequena) para arranjar fundações, para o colocar no mesmo local, fundações que não venham a prejudicar o tecto do futuro metropolitano. Pois bem: gastemos mais uns escudos para a sua deslocação e aproveite-se a ocasião para colocar a obra de Maximiliano Alves na Praça do Areeiro (que se viria a chamar Praça dos Combatentes da Grande Guerra). O local é condigno. A estética da Praça, salvo melhor opinião, não virá a ser prejudicada, pois nem as suas dimensões nem as do monumento, estarão em conflito. As grandes artérias que nela desembocam não são mesquinhas e permitem paradas patrióticas, sem perturbar o trânsito, o que já não acontece na Avenida da Liberdade, e não vão obrigar as forças em parada a «voltar as costas» ao monumento quando desfilarem, pormenor este muito bem observado pelo autor do alvitre, o redactor daquele periódico, Alvaro de Andrade.

Houve já alguém que, um dia, se lembrou de alivitar a colocação, na mesma praça, de um monumento que perpetuasse o valor da Aviação nacional, tendo como fulcro as primeiras travessias científicas do Atlântico Sul, utilizando um avião e guiando-se por métodos portugueses de navegação, mas essa dívida só difícil e tardiamente virá a ser prestada pois, infelizmente, é precisa a clássica «verba» para o efeito, e ainda que todos se convençam que esse preito é devido e justo.

Sejamos, porém, realistas e aproveitemos um monumento já feito e vamos desloca-lo para local mais condigno, reparando assim um possível erro cometido.

Tem a palavra o «antigo combatente» Salvaterra Barreto, em nome da Câmara Municipal de Lisboa e, claro está, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que é a autoridade máxima no assunto, pois bem representa aqueles «povos» que em África, na Flandres, no mar e no ar, arriscaram a vida para o bem-estar e tranquilidade de «muitos» que, por vezes, esquecem esse facto. De V., etc.—Pinheiro Correia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19,1; mínima, 12,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,9; mínima, 10,9.

Uma carreira de aventuras que vai dar à cadeia

PARIS, 11.—Inculpada de escroqueria no caso do «krack» de 109 milhões da Sociedade Geral de Transportes de Paris e da emissão de um cheque falso de 3.500.000 dólares, Laura Dinart recolheu à prisão da «Petite-Roquette».

Este caso extraordinário que tem tido grande repercussão na Imprensa francesa, veio revelar as manobras criminosas da inculpada, cuja burla ultrapassa tudo o que se possa imaginar.

Filha de um vendedor ambulante e de uma cozinheira de La Roche-sur-Yon, foi, sucessivamente, Anka Moor, aplaudida dançarina em Montparnasse; m.^{me} Albert Kleinetz, mulher de um banqueiro alemão de Haia; «Didi», para Pierre Laval, e «Titi», para os oficiais da Wehrmacht, durante a ocupação, antes de seduzir o ministro de Vichy, Bichelonne.

Em 1945 regressou a Paris com uma carta de deportada, ligando-se, então, a um encenador de espetáculos americano e a vários milionários.

Só ao fim de dez dias a Polícia francesa conseguiu desmontar o maquinismo da escroqueria que Laure Dinart montara. A vigarista dirigira-se ao director da Sociedade Geral de Transportes, apresentando-se com um nome falso e propondo-lhe um bom negócio: tratava-se de comprar terrenos situados em Montreuil e Stains, para os revender imediatamente (dizia ela!) ao S. H. A. P. E., com um lucro provável de 300 milhões. Para confirmar a sua oferta apresentou ao director um tal coronel americano Stevenson, o qual escreveu várias cartas à Sociedade.

Mas, quando lhe foram entregues 109 milhões para o início do negócio, a «tramoia» foi descoberta. As cartas de Stevenson eram falsas e



A imagem tradicional de todos os culpados: escondendo o rosto com as mãos...

as ofertas do quartel da S. H. A. P. E. eram imaginárias! Após o interrogatório a que foi submetida, Laure Dinart, envergando rico casaco e chapéu de «astrakan», recolheu à prisão onde aguardará julgamento.—(F. P.).

Vida mundana

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.^a D. Maira Angélica Martins Nunes, aluna do último ano do Curso Superior de Escultura, filha do nosso prezado camarada de Redacção Mnaule Nunes e da sr.^a D. Aurora Martins Nunes, já falecida, com o arquitecto sr. Luís Taquelin, filho do sr. Francisco Taquelin, comerciante, e da sr.^a D. Luísa Nascimento Pereira Cruz Taquelin, já falecida. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Bartolomeu Cid dos Santos e a sr.^a D. Maria Alice Passos Mealha Costa, alunos da Escola Superior de Belas-Artes; e, por parte do noivo, o professor de ensino técnico sr. José António Marreiros Cardeira e sua esposa, sr.^a D. Maria Helena Rosa da Cruz Cardeira. Os noivos, muito estimados pelas suas qualidades, receberam muitas felicitações.

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para a cidade da Praia o sr. dr. Bento Levy, advogado e director da Imprensa Nacional de Cabo Verde.

A cidade-jardim de Lourenço Marques

(Continuação da 1.ª página)

Por mim, confesso que, há trinta anos, quando visitei pela primeira vez Lourenço Marques, me surpreenderam também certos costumes que denotavam, porventura, um aparente desapego das coisas portuguesas e uma admiração talvez excessiva por tudo quanto cheirava a ingresia. A proximidade de territórios de língua inglesa, as visitas frequentes de turistas sul-africanos, o influxo de uma civilização (talvez melhor de um nível de vida) que em certos aspectos se mostrava superior à nossa e os próprios interesses em jogo não deixavam de exercer certo ascendente sobre os hábitos, a educação e os gostos dos laurentinos (agora preferem-se a designação de lourenço-marquesenses) levando por vezes à prática de um snobismo irritante que, à primeira vista, podia parecer que continha o germen de uma desnacionalização latente. Os tempos mudaram, porém, e hoje já não damos conta desse sarampo endêmico que atacava, sobretudo, a gente nova.

Influências estranhas

É certo que Lourenço Marques continua a ser o lugar de viliatização preferido dos magnates sul-africanos e até dos turistas populares que se instalam no palmar da Polana, em tendas ou caravanas, à sombra amena de árvores frondosas; que nas praias e nas piscinas mergulham corpos esculturais de ninfas loiras e sardentas que exibem, a par de uma plástica aliciante, hábitos porventura um pouco livres, que não constituem, em boa verdade, um exemplo edificante para a M. P. F. Não vou até ao ponto de afirmar que essas liberdades, que estão em desacordo com a nossa educação, não tenham influenciado, até certo ponto, os costumes laurentinos.

Por outro lado, muitas famílias portuguesas, ou seja pela proximidade a que ficam deles, para não sofrerem os inconvenientes de uma longa separação; ou seja por motivos de preferência por este ou aquele sistema de ensino, o que aliás também acontece na Metrópole, mandam os seus filhos estudar para Johannesburg, para Pretória ou para Salisbury, em vez de os mandar para as escolas da Metrópole. A criação de escolas técnicas em Lourenço Marques, diga-se de passagem, contribuiria para atenuar o mal.

Mas não creia, dizia-me uma senhora cujos filhos tinham estudado na África do Sul, que eles voltam desnacionalizados. Pelo contrário, sentem-se ainda mais portugueses e a experiência adquirida ao contacto de um tipo de vida diferente só lhes faz bem.

É a quarta vez que visito Lourenço Marques, embora com curta demora, e tenho-me sentido sempre numa terra tão portuguesa como a da Metrópole. Já não falo da cativante hospitalidade com que são recebidos sempre os metropolitanos de passagem na capital de Moçambique ou em qualquer outro ponto da província. (Pergunto a mim mesmo se as visitas de moçambicanos à Metrópole se caracterizam pelo mesmo afectuoso acolhimento). É consolador ouvir palavras de amizade e de devoção patriótica e sentir nos pensamentos e nos actos um prolongamento da Mãe-Pátria em terras tão distantes do hemisfério Sul.

A cidade-jardim está mal iluminada

Lourenço Marques deixou-nos uma impressão reconfortante de progresso e de beleza. Embora o seu desenvolvimento não atinja o ritmo surpreendente do de Luanda, a cidade tem crescido a olhos vistos e as suas lindas e extensas avenidas vão-se enchendo de moradias elegantes, ao mesmo tempo que a Baixa se povoa de imponentes prédios de rendimento que lhe dão já um aspecto monumental. Estão em plena floração os ibiscus, que dão graça e frescura às sebes dos jardins. E como em Luanda, as acácias rubras incendeiam-se de cachos vermelhos nesta época do ano e estendem um traço de fogo através das longas avenidas demarcadas, há cinquenta anos, a régua e compasso. Lourenço Marques é, na verdade,

uma cidade-jardim, que alia ao privilégio da sua situação geográfica e ao encanto das suas belezas naturais, um ambiente cativante de cidade progressiva e confortável e uma pontinha de cosmopolitismo que só lhe fica bem.

Infelizmente, continua sem ver resolvido o problema da sua iluminação. À noite, a cidade mergulha num cone de sombra, como acontece à Lua nos eclipses solares, e, com excepção de algumas ruas da Baixa, onde os grandes armazéns iluminam profusamente as suas montras, o aspecto é desolador. Em compensação, os dias são de uma luminosidade diáfana e as manhãs têm uma frescura primaveril e o encanto virgiliano do próprio eden em flor.

O porto e o caminho de ferro

A cidade vai-se alargando e revestindo de novas galas. Fazem-se já preparativos para a próxima visita presidencial, em Agosto do ano que vem. No aterro da Maxaquene, por entre os renques verdes de eucaliptos e casuarinas, erguer-se-ão os pavilhões de uma exposição das actividades da província para a qual se trabalha já alanosamente.

Nos arredores, centros urbanos como a Matola progredem rapidamente e vão-se povoando de lindas vivendas. Um pouco mais longe, a Namaacha, que oferece condições excepcionais como estância de repouso, cresce e desenvolve-se a olhos vistos.

As bases da prosperidade de Lourenço Marques mantêm-se. O seu porto e o seu caminho de ferro continuam a registar um movimento animador e o apetrechamento aperfeiçoa-se dia-a-dia, para fazer face às exigências crescentes do tráfego. O novo caminho de ferro do Limpopo, aberto provisoriamente à exploração há quatro meses, já regista um movimento de passageiros e de mercadorias considerável, e de um comboio que se fazia por dia

SIMONE DEBY Adultos

A grande cançonetista belga

SENSACIONAL REVELAÇÃO DA GRANDE NOITE DO FADO

Interprete magnífica da Canção Francesa e do Fado de Coimbra

com as esculturais **Hermanas Tribes**

Todas as tardes e noites

no **NINA**

A importância do equilíbrio na DIGESTÃO

A quantidade limitada de ácido necessária à primeira fase da digestão dos alimentos provém das glândulas que o segregam no estômago. Quando estas produzem ácido em excesso dá-se um desequilíbrio e a digestão faz-se mais devagar. Para restabelecer este equilíbrio delicado, indispensável para que os alimentos passem normalmente à fase digestiva seguinte, há que tomar um correctivo suave e que alivie. A «MAGNESIA BISURADA» aliviará e restabelecerá o equilíbrio digestivo.

MAGNESIA BISURADA

MARC. REG.

para alívio da indigestão

A venda em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.



COM COLARINHOS QUE NÃO ENCOLHEM

Primaz

A **PRIMAZ** EM CAMISAS SABE O QUE FAZ

114, ROSSIO, 115—LISBOA—TELEF. 262 44

TEATROS E CINEMAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)
A tão discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos

A MURALHA

Interpretada por Amélia Rey Colaço — Helena Félix — Lurdes Norberto — Raul de Carvalho — Robles Monteiro — Luis Filipe — António Palma — Manuel Correia

5.ª feira, às 16 horas:
TARDE CULTURAL
FREI LUIS DE SOUSA

Leiam o «Sempre Fixe»

A Companhia de Circo

do Natal

Dá hoje no Coliseu o seu primeiro espectáculo da moda

Vá hoje assistir ao espectáculo da moda, da Grande Companhia de Circo do Natal, no Coliseu. As maiores atracções da actualidade: Boris Borsucks o «pick-pocket» mágico, acrobatas a cavalo, Thed, o urso sábio, trampolinistas alemães, acrobatas contorcionistas, jogos japoneses, duas parelhas de palhaços, aramistas, cómicos, os reis do acordeão, um cançonetista e bailarino de 90 centímetros, um verdadeiro caleidoscópio de novidades internacionais.

Atrás do reposteiro

Consta que as actrizes Hortense Luz e Maria Helena também vão participar do desempenho da peça «Avó Lisboa», que será estreada no Teatro D. Maria II.

—Diamantino Viseu assinará dentro de dias contrato com o empresário Vasco Morgado.

—Hoje e amanhã, a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos efectua espectáculos no Teatro Avenida, de Viseu.

—Diz-se que a companhia do Teatro Desmontável irá ao Variedades representar a revista «Melodias de Lisboa», no caso de se concretizarem as negociações para apresentação, no Monumental, de um novo espectáculo.

—Só em meados de Janeiro deve começar a digressão pela Província da companhia feminina de revistas.

—A comédia «Touros de Morte» terá nova distribuição de figuras, com vista à sua estreia em Janeiro, próximo.

—Só amanhã recomençará, no Teatro Avenida, os ensaios da peça «O amor de quatro coroneis».

—Começam no dia 21 do corrente os espectáculos de variedades e «music-hall», que o empresário Rocha Brito vai apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Um empresário

que perdeu a cabeça...

MADRID, 12.—O acontecimento

(Continua na página seguinte)

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo promove, hoje, à noite, na sua sede, uma reunião dançante.

CANTINFLAS



SEMANA

NO

CAPITOLIO

MAIS UM GRANDE EXITO

Columbia

CANTINFLAS



CAVALHEIRO VAGABUNDO

CAVALHEIRO VAGABUNDO

AVISA-SE O PÚBLICO QUE, POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O PROGRAMA DE NATAL, ESTA SERÁ A 3.ª E ÚLTIMA SEMANA APRESSE-SE, POIS, SE QUER VER ESTE FILME, INDISCUTIVELMENTE O MELHOR DE **CANTINFLAS!**

Daniel Gelin
Maria Schell
Jean Marais
Gaby Morlay
Gino Cervi
Jeanne Boitel
Yves Montand

Michel Morgan
Orson Welles
Cosetta Greco
O. W. Fischer
Giana M. Canalle
Serge Reggiani
Lady Patachou

AMANHÃ, DIA 13
Às 21 horas
ANTE PRIMEIRA

EDEN

QUARTA-FEIRA, 14
Às 21 horas
ESTREIA

Raymond Pellegrin
Danielle Darrieux
Pierre Brasseur
Anna Amendola
Jean P. Aumont
Antonela Luaidi
Eric von Stroheim

Dany Robin
Jean Gabin
Maria Favela
Luis Mariano
Corine Calvet
Henry Vidal
Glória Swanson



A MAIS BELA
EPOPEIA DA FRANÇA
CONTADA
PELOS FRANCESES

NAPOLEÃO

de Sacha Guitry

em EASTMANCOLOR de Luxo

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude da sua grande metragem—duas vezes o tamanho normal de qualquer filme—os espectáculos começarão rigorosamente à hora marcada, só haverá um intervalo a meio, e no espectáculo da noite, «NAPOLEÃO» começará a ser exibido às 21 horas em ponto. — Só dois espectáculos: 15,15 e 21 h. — (PARA 13 ANOS).

MOROCCO



PRAÇA DA ALEGRIA, 56 TEL. 34120
DANCING de ambiente parisiense

HOJE, ESTREIA DE FINA DE GRANADA

Uma voz bonita de Espanha, cantando de Espanha as mais bonitas canções
Um seleccionado programa com as melhores orquestras portuguesas

CARAVANA e JOSÉ MESQUITA
com os cantores CARLOS ROCHA e TITO

ESTA SEMANA: Estreia das extraordinárias atracções
ELEANOR ET JACKSON BAILARINOS SURREALISTAS
BALLET LALA CASSEL 10 formosas bailarinas suecas (ADULTOS)

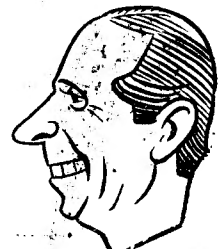


IRENE
IZIDRO

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA
A REVISTA POPULAR
DAS 1.000 GARGALHADAS



ADULTOS

António Silva

ANTONIO
SILVA

FESTA e FESTA!

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

teatral da semana, com repercussão na rua, foi o da intervenção violenta do empresário do Teatro Infanta Isabel, Artur Serrano, junto dum espectador que pateava a peça «La Canasta», na noite da estreia. Tal escândalo publico causou a atitude do empresário que, apesar deste ter depois apresentado desculpas oficiais, o Ministério da Governação lhe aplicou a multa de cinquenta mil pesetas por desrespeito pela opinião do espectador. — (Efe).

Continuam no cartaz...

No Império

O filme «Para sempre», que três actores de primeiro plano interpretam magistralmente, mantém-se em exibição no Império. O publico tem, assim, oportunidade de admirar Grace Kelly, que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano, William Holden e Bing Crosby, dois actores de real mérito.

No Capitólio

Entra hoje em terceira semana a engraçada comédia «Cavalheiro Vagabundo». O filme, que provoca gargalhadas do principio ao fim, tem o seu fundo humano, que não escapa ao espectador, como não escapou ao talento de Mário Moreno, «Cantinflas», que hoje se pode considerar, no seu género, um dos maiores artistas mundiais.

«Ballet»-Concerto

de Fernando Lima

O grupo de «ballet» dirigido por Fernando Lima e Agueda Senna, que se apresentou no Cinema Império e ao qual nos temos referido com o maior carinho, dá o seu ultimo espectáculo.

Recintos de diversões

Os artistas Alberto Costa, Manuel Lopes, Rogério Fernandes e Lourdes Saldanha deram a sua adesão para a festa dedicada ao sr. Jacinto Marques, que se efectua no próximo sábado, no salão de festas do Grupo Desportista Mouraria.

No IMPÉRIO

Amanhã, às 18,30
(para todas as idades)

3.º Espectáculo de BALLET

Uma admirável manifestação de Arte, em ambiente de requintada elegancia

III PROGRAMA

Sonata (Mozart)—Em nossas torres de marfim (Strawinsky)—Preludios à sexta dum fauno (Debussy) e As más línguas (Jean Françaix)

Principais elementos: Fernando Lima (director), Agueda Senna, Bento José da Camara, Isabel Affonseca, Elsa Mastbaum, Inês Palma, Anne Murel, Albino de Moraes, Célia Vieira, Fernanda Só e João Coutinho.

Director de cena e figurinista: Abílio de Mattos e Silva. Aos pianos: Helena Coelho e Regina Cascais.



LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:

Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Isaura A. de Carvalho, Jorge

Silva, Angela Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Noite de Fim do Ano: BRILHANTE «REVEILLON».

Marque a sua mesa

timo recital amanhã, terça-feira, às 18 e 30. Tomam parte, além dos seus dirigentes, as bailarinas Elsa Mastbaum, Isabel Affonseca, Anne Murel e Fernanda Só e os bailarinos Bento José da Camara, Albino de Moraes e João Coutinho.

Do programa consta a «Sonata» de Mozart; «A polka do circo», de Strawinsky; «As más línguas», de

Jean Françaix; e «Em nossas torres de marfim», de Strawinsky, com coreografias de Fernando Lima e Agueda Senna. Os cenários e os figurinos são de Abílio de Mattos e Silva, e o guarda-roupa de Isabel Affonseca. A parte musical, executada em dois pianos, está a cargo de Helena Coelho e Regina Cascais.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA de «LOUCURA EM VENEZA» — um dos filmes mais sensacionais da temporada, admirável realização de David Lean, sem duvida, um dos melhores

cineastas europeus do momento actual.

O publico sai do TIVOLI, entusiasmado com a beleza extraordinária do ambiente e com a interpretação de KATHARINE HEPBURN e de ROSSANO BRAZZI em duas criações excepcionais.

O MAIOR E O MAIS SENSACIONAL DE TODOS OS EXITOS DO ANO

(MAIORES DE 6 ANOS)

ULTIMOS 7.ª SEMANA
DIAS... NO
POLITEAMA

MARCELINO PÃO E VINHO

SURPREENDENTE CRIAÇÃO DO PEQUENO ACTOR PABLITO CALVO

E' CUMPRIR UM DEVER SAGRADO MOSTRAR ESTE FILME AOS FILHOS — Excl. da IMPERIAL FILMS

AR CONDICIONADO ADULTOS **MAXIME** DANCING DE LUXO

EM PLENO GRANDE EXITO!

ISA PEREIRA

A mais notável intérprete da canção moderna

E, AINDA, OUTROS EXITOS



Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

IMPRETERIVELMENTE, ULTIMA REPRESENTAÇÃO

Hoje, às 22 horas

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Preços: de 3\$50 a 35\$00

Adultos Trindade—Telef. 20.000

BREVEMENTE:

«As três Irmãs»

de TCHEKHOV

— Obra prima do teatro russo

VIELA

O restaurante mais típico da capital

Rua das Taipas, 14 — Tel. 27256

Todas as noites, fados por Maria Augusta, Sérgio, Eulália Duarte, Julio Peres, Casimiro Ramos e Nicolau Neves.

V. Ex. pode desde já marcar a sua mesa para a noite de NATAL e REVEILLON

do fim do ano, neste restaurante e que ficará memorável pois serão umas noites de alegria e boa disposição num ambiente acolhedor. Excelente serviço de cozinha. NOVA GERENCIA. (Adultos).



Julio Peres

TEATRO D'ARTE

★ DANCING ★

★

CALÇADA DA GLORIA, 2

(Junto á Avenida)—ADULTOS

Reserve já a sua mesa para o grandioso REVEILLON

Ballet Malaga

Num ambiente festivo com

FERRER TRINDADE

e sua excelente orquestra

ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS

Reserve já a sua mesa para o grandioso REVEILLON

Teatro Monumental

Espectáculo inteiro, às 21.45

...E O EXITO CONTINUA

MELODIAS DE LISBOA

Um super-elenco com LAURA

ALVES, JOÃO VILLARET, ASSIS PACHECO à frente de um

grande elenco

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

O GRANDE

ACONTECIMENTO TEATRAL

JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBÓIA e BENAMOR

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

(Adultos)

com Glenn Ford e Anne Francis



TEL. 20768

(Para 18 anos)

com Sophia Loren e Vittorio de Sica



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(18 anos)

ce Kelly (Oscar da melhor actriz do ano). Realizador G. Seaton (Oscar da

melhor adaptação do ano)



TEL. 55131

(Adultos)

SENTIMENTO



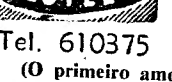
BALCOES 54154

PLATEIA 54153

(13 anos)

Fred Mac Murray, Charlton Heston e

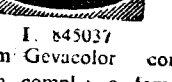
Dona Reed



TEL. 610375

(O primeiro amor de Napoleão)

com Marlon Brando e Jean Simons



I. 845037

em Gevacolor com Lola Flores

Em compl.: a famosa farsa «O REI

DOS BORLISTAS», com Pepe Iglesias

«El Zorro»

TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

ESTES HOMENS

SÃO PERIGOSOS

Terra legendária

15.15-18.15-21.30

2.ª semana

A famosa obra-

prima de Richard

Brooks

SEMENTES

DE VIOLENCIA

15.30 - 21.30

Ultimos especta-

culos em 4.ª SEMANA

Que pena se-

res vigarista

com Glenn Ford e Anne Francis

15.15-18.15-21.30

2.ª semana

A famosa obra-

prima de Richard

Brooks

SEMENTES DE VIOLENCIA

com Glenn Ford e Anne Francis

15.30 - 21.30

3.ª semana triun-

fal, com o mais

cómico filme de

CANTINFLAS

VAGABUNDO

A's 15.30 e 21.30

2.ª semana de um

grande exito!

MUSODURO

Extraordinário ro-

mançe de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Gozetta Greco

15.15-18.15-21.30

A super-farsa de

gargalhada

MORENA

CLARA

(col.) com Lola Flores

Canções e baillados castiços!

(13 anos)

TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

FROU-FROU

em Cinemascope

A's 21 (18 anos)

O PREÇO

DA HONRA

Raparigas de Roma

O DOSSIER

NEGRO

com Benard Blier

(Adultos)



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tar-

de (a pr. red.) e

9.30 da noite

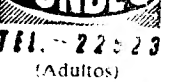


TEL. 26305

com Pablito Calvo numa brilhante rea-

lização de Ladislao Vajda

A' tarde: 6 anos — A' noite: 13 anos



TEL. 22223

(Adultos)

com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson



TEL. 27493

(13 anos)

CAVALHEIRO

VAGABUNDO

A's 15.30 e 21.30

2.ª semana de um

grande exito!

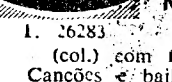
MUSODURO

Extraordinário ro-

mançe de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Gozetta Greco



I. 26283

(col.) com Lola Flores

Canções e baillados castiços!

(13 anos)

TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

FROU-FROU

em Cinemascope

A's 21 (18 anos)

O PREÇO

DA HONRA

Raparigas de Roma

O DOSSIER

NEGRO

com Benard Blier

(Adultos)

TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

FROU-FROU

em Cinemascope

A's 21 (18 anos)

O PREÇO

DA HONRA

Raparigas de Roma

O DOSSIER

NEGRO

com Benard Blier

(Adultos)

TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

FROU-FROU

em Cinemascope

A's 21 (18 anos)

O PREÇO

DA HONRA

Raparigas de Roma

O DOSSIER

NEGRO

com Benard Blier

(Adultos)

TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

FROU-FROU

em Cinemascope

A's 21 (18 anos)

O PREÇO

DA HONRA

Raparigas de Roma

O DOSSIER

Pequenas notícias

SERÃO LITERÁRIO

A Sociedade de Língua Portuguesa, promove, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, na Casa dos Josés, mais um serão literário, durante o qual será proferida uma conferência pelo sr. dr. Gaspar Machado, sobre o tema: «História Trágico-Marítima».

JANTAR ESPERANTISTA

Encerra-se esta semana a inscrição para o jantar de confraternização esperantista, que se realiza no próximo dia 15, comemorativo do nascimento do dr. Luís Lázaro Zamenhof, autor da língua Esperanto. Aceitam-se inscrições até ao dia 12, pelo telefone 30434, das 19 às 21 horas.

CONFERENCIAS

Hoje, às 21 e 30, o sr. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, pronunciará, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência sobre «A Finlândia e alguns aspectos da sua actual economia». No final será exibido um filme finlandês.

NATUURISMO

Para esclarecer o publico acerca das vantagens higiénicas e nutritivas do pão integral realiza-se esta noite, às 21 e 30, na Rua Vitor Cordeiro, 14-2, uma sessão publica promovida pela Sociedade Portuguesa de Naturologia.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No próximo dia 14, pelas 21 e 30, reúne-se a assembleia geral da Juventude de Galicia, que apreciará o relatório e contas da gerência finda e elegerá a nova direcção para 1956.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que foram entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-chaves com duas chaves, quatro luvas de senhora desmanchadas, um par de luvas de homem; um cinto de plástico próprio para senhora, uma argola com mola de suspensão e chaves, uma carteira de homem com um cartão em nome de José Maria Afonso da Silva, uma cautela de penhor e fotografias, uma mala de criança com um cartão de sócia do Benfica em nome de Elisabete da Silva Fonseca e mais artigos, uma luva própria para homem, uma argola com uma chave e uma medalha, dois pares de óculos graduados, um passe da Carris em nome de Joaquim B. Serra e duas argolas com diversas chaves.

Termina esta noite

a reunião da «Caritas Internacional»

Hoje é o ultimo dia da sexta Reunião da Caritas Internacional que reúne delegados de oito países, estando a «Caritas Portuguesa» representada pela sua presidente, sr. D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim. Foram estudados, principalmente, problemas que se relacionam com a expansão da «Caritas» nos países das Américas do Sul e Central, tendo os delegados tratado, também, da revisão dos estatutos e da redacção do regulamento da comissão executiva, que serão apreciados pela Secretaria de Estado do Vaticano.

Hoje de manhã, foi celebrada missa, na igreja de S. Roque, após o que todos os delegados se dirigiram ao Seminário Maior de Cristo Rei, onde se realizou a quinta e ultima sessão de trabalhos desta reunião.

A sessão solene de encerramento realiza-se, às 18 horas, no Palácio Foz, e será presidida pelo sr. cardinal-patriarca.

A noite, monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico, preside a um jantar da comissão executiva no Hotel Palácio dos Seteais, em Sintra.

Junta da Provincia do Alto Alentejo

EVORA, 12.—A Junta de Provincia do Alto Alentejo, que agora reuniu com a presença de todos os seus membros, deliberou conceder subsídios a vários doentes pobres tuberculosos, a estudantes que tenham obtido bom aproveitamento e ampliar as suas participações ás cantinas escolares da provincia.

A Junta aprovou também a concessão de um subsídio de 50.000 escudos á Misericórdia local, verba destinada á instalação da Escola de Enfermagem de S. João de Deus, tendo-se ocupado, por ultimo, do problema das instalações provinciais.

TRIBUNAIS

O segundo julgamento do caso das carnes importadas da Argentina

O 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, ladeado pelos assessores srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, e tendo como juiz-adjudante do procurador da Republica o sr. dr. José Maria Vaz, reuniu-se esta tarde para repetir o julgamento do processo que incriminou os srs. Cristino Seabra de Magalhães, antigo vice-presidente da Junta dos Produtos Pecuários, e João de Barros Couto Rosado, acusados de estarem envolvidos no conhecido caso das carnes vindas da Argentina, durante o período da ultima Guerra Mundial, com um prejuizo de mais de 4.000 contos para aquele organismo corporativo. Como se sabe, no primeiro julgamento, o primeiro incriminado foi absolvido, e o segundo condenado, em pena maior. Em recurso deste, a Relação anulou a decisão, mandando repetir a discussão da causa para melhor esclarecimento. Entretanto, o dr. Seabra de Magalhães fixou residencia numa cidade de Moçambique.

Marcada a nova audiencia, os juizes-adjuntos estabeleceram o principio juridico de que os trabalhos não deviam prosseguir sem a presença do dr. Seabra de Magalhães, porquanto, não tomaram parte na apreciação do primeiro julgamento, desconhecendo as declarações do réu ausente. Fizeram-se diligencias no sentido de aquele comparecer numa próxima audiencia, o que se não verificou, dada a situação financeira do acusado não permitir o seu regresso á metrópole. Os mesmos magistrados não alteraram a sua attitude, embora o corregedor sr. dr. Simões de Carvalho entendesse que o pleito poderia ser discutido com a falta do dr. Seabra de Magalhães.

Em resultado do ajudante do procurador da Republica sr. dr. José Maria Vaz haver interposto um recurso para a Relação sobre o incidente juridico levantado pelos juizes-vogais, o réu dr. Couto Rosado, para evitar que fosse aumentada a sua prisão preventiva, prontificou-se a depositar 22.000 escudos para efeito de pagamento da viagem do seu co-reu de Lourenço Marques para Lisboa, e do seu regresso.

Cumpridas as formalidades legais, o recurso ficou sem efeito, e o corregedor sr. dr. Simões de Carvalho determinou o dia de hoje para a repetição do julgamento. Paire ainda o ambiente de duvida sobre a marcha dos trabalhos, tanto mais que não comparecem algumas testemunhas de alta importancia. Dependendo agora dos componentes do tribunal que intervêm na discussão do pleito prescindir ou não dos seus depoimentos. O dr. Seabra de Magalhães é defendido pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira e o dr. Couto Rosado mantém o seu patrono que é o sr. dr. Paradelas de Oliveira. No caso do julgamento prosseguir, a sessão desta tarde até á noite será preenchida por uma parte do longo interrogatório do dr. Seabra de Magalhães.

Julgamento de falsos comerciantes

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Silva Caldeira, que tem como juizes-vogais os srs. drs. Arelo Manso e Alves Pinto, e como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Maia Gonçalves, começou o julgamento.

Assembleia Nacional

A apreciação da «lei de meios»

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, continua hoje a apreciação, na generalidade, da proposta de lei de autorização de receitas e despesas em 1956, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, apreciação em que tomaram também parte, na ultima sessão, os srs. drs. Joaquim Dinis da Fonseca, antigo subsecretário de Estado das Finanças e da Assisténcia, e Elisio Pimenta.

mento de Arrábida Marta Alves, Maria Amélia da Cruz e Francisco Rodrigues Monteiro. O despacho de pronuncia descreve a acção das duas primeiras como falsas comerciantes, que conseguiram apanhar a diversos negociantes, nomeadamente, aos srs. Manuel Esteves Lourenço, Dario José de Almeida Santos, e á firma «Rádio Reparadora», fogões, aparelhos de rádio, frigoríficos, no montante de cerca de 100 contos. Figuram vinte e três declarantes, nove testemunhas de acusação e sete de defesa. O réu Francisco Monteiro está incriminado por encobridor. São patronos, respectivamente, os srs. dr. Hernani Ramos, Ramada Curto e Carlos Homem de Sá. A sentença deve ser lida á noite.

O caso do septuagenário burlado

No 1.º juízo criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, termina hoje o julgamento de Inês dos Anjos Gonçalves, Albertina da Conceição Soares, Odete da Nazaré Gomes, Miquelina de Jesus, a «Fernanda Chalada», Raul Peres Pimenta, «O Raul Galipás» e o cantor de fados José Vicente, envolvidos nos crimes de chantagem, extorsão e cumplicidade, de que foi vítima o antigo empregado da carris Francisco Arsenio Gonçalves, de 70 anos, falecido há meses e que tendo herdado uma fabulosa fortuna de um titular, ficou sem umas centenas de contos e objectos de ouro.

O tribunal reuniu-se para deliberar e deve proferir a sentença ao fim da tarde.

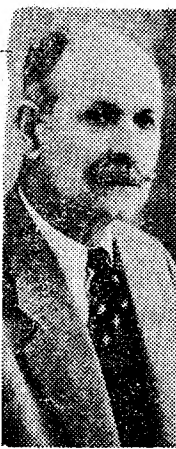
O incriminado Alberto Duarte Lopes da Assunção, o «Resgado», preso na Colónia Penal de Sintra, deve responder por este crime, oportunamente, no tribunal da respectiva comarca.

O «rei das fugas» foi do tribunal para o hospital

Há tempos, a Polícia surpreendeu no Mercado da Ribeira Nova, a roubar, Armando da Silva Gomes, de 23 anos, o qual, ao aperceber-se da aproximação da Polícia, se pôs em fuga. Um dos agentes de policia, no intuito de deter o fugitivo, disparou um tiro que, por fatalidade, foi atingir um moço do mercado, que morreu. Mais tarde o Gomes foi capturado nas Avenidas do Aeroporto onde voltou a ser surpreendido a roubar. Ao ver-se perseguido, fugiu novamente, mas, nesta altura, foi atingido com um tiro numa perna pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado. Quando já estava curado, evadiu-se daquele estabelecimento hospitalar.

Julgado mais tarde na Boa Hora, antes do julgamento tomou uma poção de veneno, pelo que foi conduzido ao hospital. Hoje foi julgado no 3.º juízo criminal da Boa Hora e quando o juiz lia a sentença, caiu para o chão, pois havia tomado qualquer produto para produzir o efeito desejado. Foi então conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

Homenagem ao Olhão a um professor primário



OLHAO, 10.—Realizou-se nesta vila um almoço de homenagem ao professor primário Carlos Lopes, que passou á inactividade após 44 anos de intenso e prestigioso labor, dos quais 22 como director escolar deste concelho. Muito popular e querido pelos colegas e alunos, o professor Carlos Lopes, que completou 65 anos de idade, viu juntar-se á sua volta grande numero de amigos, que se deslocaram dos pontos mais distantes da provincia.

Vida musical

Pierino Gamba

Foi recebida com viva curiosidade a noticia de que Pierino Gamba viria de novo a Lisboa, apresentando-se, convidado pela Sociedade de Concertos, a dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional no S. Luís, nos próximos dias 22 e 29. A carreira artistica do jovem regente tem continuado numa ascensão triunfal e já hoje não restam duvidas de que a criança-prodigio de há anos estava, na realidade, destinada a um lugar de grande relevo na arte de dirigir. Os seus concertos em Lisboa vão certamente constituir motivo de jubilo para os seus primeiros admiradores da capital portuguesa, para todos aqueles a quem a sua extraordinária precocidade surpreendeu e que se alegrarão de ouvir agora um artista perfeitamente amadurecido. A assinatura para este e para os restantes concertos da temporada continua aberta na sede da Sociedade, Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda., á Rua Nova do Almada.

Sessões fonográficas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras está a realizar-se, no momento em que o nosso jornal começa a circular, uma sessão fonográfica em homenagem a Arthur Honegger, que será comentada pelo critico musical Nuno Barreiros. No programa estão incluídas as seguintes obras: Sinfonia Litúrgica e Dança dos Mortos. A entrada é livre.

Também na próxima quarta-feira, se realizará a segunda sessão da série «Musica e Cinema», subordinada ao tema Musica e Bailado no Cinema, a qual será ilustrada com a exhibição de alguns filmes.

Círculo de Cultura Musical

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, o concerto inaugural da 22.ª temporada do Círculo de Cultura Musical. Neste concerto, para os sócios da série A, o maestro Georges Sebastian dirigirá a Orquestra Sinfónica Nacional, um programa wagneriano, precedido com a abertura dos «Mestres Cantores», o preludio do «Lohengrin», o «Idílio de Siegfried», o «Encanto de Sexta-feira Santa», o «Preludio e Morte de Isolda», a abertura do «Tannhauser» e a «Cavalcada das Valkírias».

Os concertos das séries B e C realizam-se amanhã e depois, respectivamente, no S. Carlos e no S. Luís, ás 21 e 45 e ás 18 e 30.

A figura de Mouzinho evocada na Batalha

BATALHA, 12 (Pelo telefone).—Por iniciativa da Camara Municipal deste concelho, realizaram-se cerimónias, em memória de Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque, na igreja do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, desta vila, onde o futuro herói e grande administrador ultramarino, foi baptizado, faz hoje precisamente cem anos, e onde foi sugerido que se coloquem os seus restos mortais.

Ainda dentro do programa comemorativo do centenário do nascimento do glorioso filho desta vila, foi celebrada missa de «Requiem». Foi celebrante o sr. D. João Pereira Venancio, bispo-auxiliar de Leiria.

Estiveram presentes, além das autoridades civis, militares e eclesiásticas, muitas entidades em destaque nesta região, bem como alguns dos sobreviventes das campanhas de Africa, que combateram sob as ordens do grande capitão.

A guarda de honra á espada do herói foi feita por deputações das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e de Engenharia.

O cônego Galamba de Oliveira pronunciou uma formosa oração fúnebre, evocando as altas e invulgares qualidades de heroismo, de espirito de sacrificio, de generosidade e de patriotismo de Mouzinho, bem como a sua fé de católico praticante.

IMPRESSA

O centenário de «O Setubalense»

SETUBAL, 12. — Por intermédio dos seus serviços culturais, o Município local está a comemorar o 1.º centenário da fundação do jornal «O Setubalense». Integrada nessas comemorações, inaugura-se, hoje, nos Paços do Concelho, uma exposição documental, que comporta os 160 jornais publicados em Setubal, num período de cem anos.

A exposição

sobre Lisboa
que esteve em Roma
vai agora mostrar-se
aos Lisboetas

O Município de Lisboa, que ainda há pouco tomou a iniciativa de uma curiosa exposição sobre o que era Lisboa há dois séculos (á data do terramoto) propõe-se agora levar a efeito outra exposição em que nos mostrará a cidade como ela é hoje. Poderá parecer, á primeira vista, uma iniciativa sem interesse a de mostrar a cidade á própria cidade, mas a verdade é que a gente da capital, conhecendo embora alguns dos bairros novos, quase ignora totalmente, o conjunto urbanístico recente, os largos traçados, a obra paciente de insistência promovida durante dez anos. Tudo isso será apresentado, dentro de dias, nas salas do 1.º andar do edificio dos Restauradores, pelos Serviços Culturais, da Camara Municipal numa exposição que se intitulará «Lisboa de hoje».

A exposição repete, nos motivos, no arranjo e em tudo o mais, a que foi exhibida com tanto agrado em Roma. Compreenderá os aspectos mais curiosos da arquitectura e urbanística da moderna Lisboa, apresentados por meio de sugestivas maquetas, modelos, gráficos, composições fotograficas e dispositivos coloridos. A propósito de «Lisboa de hoje», a Imprensa italiana, entre outras apreciações considerou que «a capital portuguesa entrou numa fase de grande progresso e importante alargamento, com uma nota de audácia, sem excluir apontamentos de graça e mãos cheias de bom gosto».

DE LUTO

António Amaro

Faleceu hoje na sua residência, Avenida de Roma, 20, 2.º, o sr. António Amaro, de 87 anos de idade, natural de Portimão, proprietário, viúvo, pai das srs. D. Berta Amaro Roque, D. Liberdade Amaro, D. Argentina Amaro e dr.ª Fernanda Amaro, médica. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da aludida morada para o cemitério do Alto de S. João.

Raul Pinto Martins

Faleceu o sr. Raul Pinto Martins, de 54 anos, chefe da contabilidade da Companhia Portuguesa de Pesca, casado com a sr.ª D. Natália Alegria Martins e cunhado dos nossos camaradas de Imprensa, srs. Albano Negrão e Fernando Alegria, redactores respectivamente dos nossos prezados colegas «O Século» e «Diário de Notícias», a quem apresentamos sentidas condolências. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Maria Augusta Alvares Moreira Paul

Sua família, manda celebrar missa do 7.º dia amanhã, dia 13, pelas 10 e 30 horas, na igreja de S. Mamede, por seu eterno descanso.

Comparticipações do Estado em obras municipais

A folha oficial publicou um decreto-lei que alarga até 31 de Dezembro de 1957 o prazo durante o qual as participações do Estado nos encargos de construção e beneficiação de estradas e caminhos municipais e de obras de abastecimento de água sem distribuição domiciliaria poderão atingir 75 por cento, independentemente da importancia da respectiva mão-de-obra.

CRACKERS

Surpresas do Natal e Fim do Ano

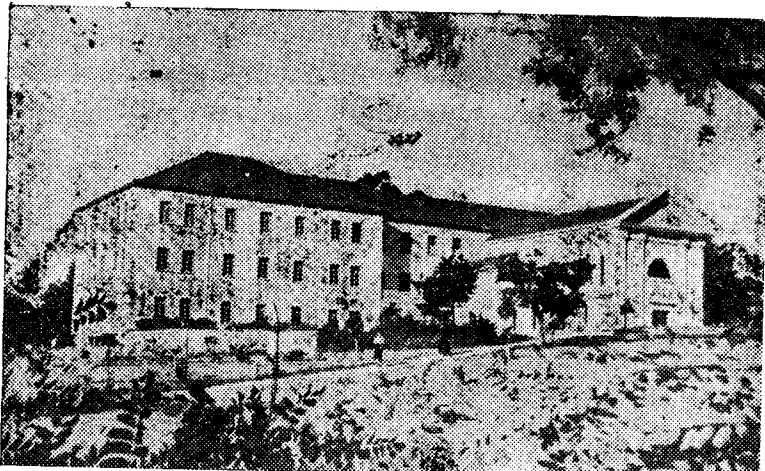
LINDAS CORBEILLES Frutaria Garrett

66—Rua Ivens—68

Informador Comercial e Industrial de Lisboa

Anuário por Ruas e Ramos de Actividade, 16 anos ao serviço do Comércio e Industria

A venda: NA SUCURSAL DO «SÉCULO» — ROSSIO, 23 e LIVRARIA PORTUGAL — RUA DO CARMO, 70



Os padres regulares do Sagrado Coração de Jesus inauguraram, em Viseu, o seu seminário, obra de vulto, integrada no estilo arquitectónico da região. Vale, naturalmente, pelo seu significado, dentro dos fins para que foi construído, e, também, pelo que representa, dentro do quadro de realizações, ultimamente surgidas na bonita cidade de Viseu.

O incidente de fronteira entre Arabes e Israelitas

(Continuação da 1.ª página)

litas tinham lançado um ataque em quatro pontos, ao longo de uma faixa de 16 quilómetros da linha de armistício, a Nordeste do Mar da Galileia.—(R.).

Observadores da O. N. U. no local da luta

JERUSALEM, 12. — O general Edison Burns, chefe da Comissão das Tréguas das Nações Unidas na Palestina, foi informado, oficialmente, durante a noite, dos combates que entre Israelitas e Sirios na região do Lago de Tiberíades.

Por outro lado, um informador indicou que os observadores da O. N. U. instalados na cidade israelita de Tiberíades, nas margens do lago, foram avisados e já se devem encontrar na região da luta.—(France Presse).

JERUSALEM, 12. — Próximos colaboradores da Comissão das Tréguas, que aguarda um relatório completo do incidente, indicam que o ataque de represálias israelita é objecto de minucioso inquérito.—(France Presse).

Como decorreu a operação

JERUSALEM, 12. — O ataque às fortificações sirias, em El Koursi, entre Gergesa e Betsaida, desenvolveu-se sob forte chuva e a cobertura da escuridão — disse um informador israelita. A força israelita, apoiada por artilharia, apanhou a guarnição siria de surpresa, mas os Sirios restabeleceram-se e travou-se luta corpo-a-corpo, «selvagem», durante cerca de uma hora. Os Israelitas, abrindo caminho a combater através de uma rede de trincheiras e redutos fortificados, conquistaram, gradualmente, o domínio das fortificações — acrescentou o informador. Sapadores israelitas dinamitaram, então, a fortaleza. O estouro da deflagração das cargas de demolição continuou por 4 horas.

Um informador do Ministério dos Estrangeiros de Israel comunicou, mais tarde: «Tudo está calmo, na frente do Mar da Galileia. O Mar da Galileia continuará tranquilo, se os Sirios o estiverem também». Acrescentou que os pescadores israelitas tinham voltado à sua faina, nas pescarias de Nordeste, do mar.—(Reuter).

A justificação de Israel

JERUSALEM, 12. — «Ninguém poderá fazer fogo impunemente sobre cidadãos israelitas» — afirma o ministro dos Negócios Estrangeiros, em nota distribuída nesta cidade.

Lembra que em do corrente, forças sirias desencadearam um ataque sem provocação prévia, no Lago da Galileia, contra barcos de pesca e a respectiva escolta, a despeito dos apelos da Comissão Militar de Armistício. E para evitar novas agressões sirias — explica a nota — e garantir a segurança dos cidadãos israelitas que se assentou na operação do Lago de Tiberíades, Israel — conclui o ministro — está resolvido a impedir novas agressões sirias.

Note-se que o ataque desencadeado pelos Israelitas na região do Lago de Tiberíades coincide com um acontecimento histórico judaico: corre, na realidade, no terceiro dia da festa «Hannuká», isto é, a festa das luzes, que celebra durante uma semana a vitória

ria dos Macabeus, no ano 165 A. C., sobre os Sirios.—(F. P.).

Objectivo e significado da operação

JERUSALEM, 12. — Havia tranquilidade, esta manhã, na região do Lago de Tiberíades, segundo informa um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, indicando que os pescadores israelitas puderam voltar à sua faina, sem estarem à mercê do fogo das baterias sirias. Acrescentou que, enquanto os pacíficos pescadores da Galileia forem deixados em paz, haverá tranquilidade no lago.

Nos meios diplomáticos, considera-se que o primeiro objectivo da operação militar desta noite foi punir os autores dos ataques recentes aos pescadores israelitas no Lago de Tiberíades. Pensa-se ainda que a operação teve por fim «sondar», em certa medida o valor da unidade de comando ultimamente realizada entre os exércitos sirio e egípcio, colocados sob a direcção do general Amer, chefe do Estado-Maior egípcio. E' provável, também, acrescenta-se, que Israel tenha querido dar um aviso sério ao Líbano que foi convidado a fazer parte do pacto sirio-egípcio.

Entendem os observadores que as próximas 24 horas poderão ficar marcadas por uma reacção do mundo árabe, e lembram o precedente do contra-ataque egípcio, a seguir às operações das forças israelitas na região de Al-Auja, o qual Telavive qualificou, aliás, de «puramente teórico».—(F. P.).

Os antecedentes do conflito

JERUSALEM, 12. — O ataque das forças israelitas às posições sirias, na região do Lago da Galileia é, sem dúvida, a operação de maior envergadura lançada, por Israel, depois do ataque de represálias de 4 de Novembro, contra um batalhão egípcio, na região de Nizana-el Auja.

Notam os observadores que o ataque se seguiu ao discurso extremamente enérgico, feito, nas Nações Unidas, pelo delegado israelita, Abba Eban. De fonte oficial israelita, sublinhava-se, ontem à noite, que as autoridades sirias se recusaram, durante muitos anos, a aplicar as cláusulas do acordo de armistício relativo ao Lago de Tiberíades e que forças sirias tomaram posição numa faixa com 10 metros de largura, na margem Nordeste do lago, que faz parte do território israelita.

Lembravam-se, da mesma fonte, os incidentes de Março de 1954, quando as forças sirias abriram fogo sobre quatro barcos de pesca israelitas. A estes incidentes, seguiram-se notas enviadas à Comissão de Fiscalização das Nações Unidas. Nos seis primeiros meses de 1954, segundo o mesmo informador, os Israelitas tiveram 2 mortos e 7 feridos, em consequência dos incidentes do Lago Tiberíades. Nos primeiros dez meses do ano corrente, houve 25 incidentes provocados por tiros de postos sirios contra barcos de pesca e «vedetas» da Polícia de Israel.

Pensam os observadores que, agora, os combates apresentam carácter mais grave por ter sido feita, recentemente, a unificação do comando das forças sirias e egípcias. Recordam-se que um pacto militar liga estes dois países.—(F. P.).

O meu amigo Attlee

(Continuação da 1.ª página)

antecessor, Ramsay Mac Donald. Este fora sempre retórico e espectacular, pueril e invejoso, petulante e confiante no mérito próprio, como quem transporta o Mundo aos ombros e um complexo de inferioridade no coração. O seu sucessor mostrou-se, em todas as circunstâncias, um homem livre de preconceitos e firmemente decidido a afastar de si próprio os defeitos que reconhecia possuir. Foi por isso, na mais dignificante acepção do termo, um grande democrata e um autêntico socialista, um excelente companheiro e um homem lealíssimo para aqueles com quem colaborava.

Um homem do centro-esquerda

Attlee nunca foi um orador notável, mas possuía uma autêntica predisposição para concentrar os argumentos que queria invocar, em períodos curtos e concisos. Estava invariavelmente bem disposto e usava uma ironia leve, que fazia dizer dele a Neville Chamberlain que «não era um chefe nacional mas um chefe local, dos Midlands». Todos os que tiveram a ventura de trabalhar com ele, são unânimes em lhe reconhecer um feitio cordial e despretenso e uma aptidão rara para tomar decisões, nos momentos difíceis, com inegável habilidade e perícia.

Quando à sua volta se debatiam opiniões contraditórias, levava certo tempo a amadurecer a decisão final. Ouvia os seus amigos, um por um, pesava os argumentos que lhe eram apresentados e temperava-os com o seu próprio ponto de vista que era, invariavelmente, o de um homem do centro-esquerda. Não incomodava os colegas. Quando os encarregava de qualquer tarefa confiava neles, embora, sempre que para isso tinha oportunidade, revisse o trabalho feito e o criticasse.

A experiência de Clem Attlee

Aqueles a quem dava a sua confiança sabiam que podiam contar com a inteira lealdade da sua parte. Lembro-me das condições em que, no tempo da guerra, esteve a meu lado e dos outros ministros trabalhistas, quando estes enfrentavam a oposição dos conservadores. Nunca hesitou em se opor a Churchill se as circunstâncias o exigiam, embora fosse inteiramente dedicado ao primeiro-ministro que levou a Grã-Bretanha à vitória.

Antes de assumir as funções de «leader» trabalhista adquiriu uma experiência valiosa em vários ramos de actividade. Começou a sua carreira publica como «mayor» de Limehouse e serviu como oficial durante a pri-

meira guerra, sendo ferido na frente de batalha. Ensinou no Instituto de Ciências Económicas de Londres e foi secretário particular de Mac Donald, quando este era o chefe da oposição no Parlamento. Nos Governos trabalhistas de 1924 e 1929 ocupou funções ministeriais de pouco relevo, mas em que adquiriu ensinamentos valiosos que lhe foram mais tarde muito úteis. Fez parte da Comissão Simon, para as questões da Índia, e impôs-se muito cedo como parlamentar estudioso e digno. Este treino foi de grande utilidade para a sua carreira.

O equilíbrio no seio do trabalho

Attlee procurou, através de tudo, manter um equilíbrio perfeito entre as várias correntes e tendências que, de longa data, se manifestam no seio do trabalho britânico. Tinha na vida conta a importância do movimento trade-unionista e apreciava o valor da intervenção dos representantes das organizações sindicais na evolução do partido. Nos gabinetes a que presidiu essas organizações estiveram sempre representadas, o mesmo acontecendo quando chefiou a oposição, nos gabinetes-sombra que constituía. Mas o facto de os considerar excelentes socialistas, não impedia que analisasse o valor profissional de cada um. Interessado em preparar o futuro, as gerações novas mereciam-lhe um interesse desvelado e constante.

Esta tendência levava-o a discutir, com paixão, as qualidades dos militantes novos que se impunham, no seio do movimento, tudo fazendo para que aqueles que o mereciam, se elevassem rapidamente na sua hierarquia. Muitas vezes discutimos esta questão, cordealmente, e como primeiro-ministro vi com prazer, que, sempre que podia, dava à gente nova as oportunidades necessárias para se elevar. Compreende-se que não desejasse, à medida que se sentia envelhecer, conservar-se à frente dos destinos do trabalho britânico.

O primeiro ministro trabalhista

Ao longo da sua carreira revelou excepcionais condições de saúde física e uma capacidade de trabalho quase ilimitada. Quando era preciso não hesitava em abrir caminho aos outros, especialmente aos novos, entre os quais desejou ver recrutado o seu sucessor. O seu afastamento não significava uma retirada definitiva. O seu exemplo e o seu conselho continuaram a fazer-se sentir — desejamos todos que por muitos anos — embora a responsabilidade da direcção do

partido recaia nos ombros de outro.

Depois de servir, durante cinco anos, de 1940 a 1945, como vice-primeiro ministro, o gabinete de união nacional que fez a guerra, Attlee foi, nos seis anos seguintes, primeiro-ministro no gabinete trabalhista que saiu das eleições de 1945. Tendo acompanhado, intimamente, a sua acção, posso dizer que, nessa fase histórica da vida da Grã-Bretanha, o papel que desempenhou foi relevante e que, como ninguém, contribuiu para construir os alicerces do Estado socialista que perdura na Grã-Bretanha e se propagou a vários membros da Comunidade.

A independência dos países asiáticos

Nem sempre foi fácil a tarefa do gabinete a que presidiu, especialmente durante os últimos anos em que esteve no Poder, quando a maioria parlamentar em que se apoiava diminuiu e sofremos a perda irreparável de Cripps e Bevin. Mas, no conjunto, a obra que realizou, nesses seis anos pode considerar-se como um acontecimento de tremendas repercussões na evolução do nosso país. Pelo tempo fora, o nome de Clem Attlee será lembrado como o do campeão da independência da Índia, do Paquistão, da Birmanian e do Ceilão.

A decisão de dar a independência a esses países foi, como todos os seus colegas podem testemunhar, tomada apenas por ele, com sua inteira responsabilidade, embora os seus colegas do Governo o apoiassem calorosamente. Nessa e noutras decisões importantes da sua carreira, pôs à prova, triunfantemente, as suas qualidades de homem de Estado e prestou serviços incomparáveis ao movimento trabalhista e à Grã-Bretanha. Demonstrou, com o seu exemplo e a sua acção, que as ideias que norteiam o socialismo, em toda a parte, podem transformar-se em realizações fecundas e duráveis. E provou que o partido trabalhista na Grã-Bretanha, em tempo de guerra ou de paz, está em condições de defender a liberdade — e abreviar a realização da justiça social.

O Aero Clube

comemora hoje

os seus 46 anos

O Aero Clube de Portugal comemora hoje o seu 46.º aniversário. Fundado em Dezembro de 1909, com pouco mais de 30 sócios, quase todos oficiais de engenharia, e lutando com imensas dificuldades, o Aero Clube de Portugal promoveu vasta propaganda aeronáutica. No tempo heroico da aviação marcou com o seu apoio e colaboração um lugar de especial relevo, como por exemplo, por altura do voo Lisboa-Macau, em 1924 e a promoção da notável 1.ª Exposição Internacional de Aeronáutica, efectuada em Junho de 1935, no Parque Eduardo VII.

O aniversário é festejado com um «Porto de honra» a que assistem numerosos elementos das aeronáuticas militar, naval, comercial e desportiva.

O sr. coronel Pinheiro Correia, aviador de 1916, usará a palavra como presidente do Aero Clube de Portugal para exaltar a vida desta instituição inteiramente dedicada à propaganda da Aeronáutica no nosso País.

Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses

Em segunda convocação, realizou-se hoje a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, tendo sido designada a nova direcção e o conselho geral para o biênio de 1956-1957. Os nomes dos seus componentes só serão tornados publicos depois de aprovados pelo sr. ministro das Corporações.

Declaração

Informamos todos os nossos estimados CLIENTES e AMIGOS que deixou de ser nosso Agente em Lisboa o sr. Virgílio D. de Sousa.

LUSA

Fábrica de Artefactos de Borracha

RECAUCHUTAGEM — RECHAPAGEM

RECAUCHUTAGEM INTEGRAL

Avenida Fernão de Magalhães — Coimbra

Os melhores e dos mais baratos fabricos do País

De ontem para hoje

* **PÃO DO ESPÍRITO** — O «Diário de Lisboa» fez-se intérprete da aspiração das gentes de Portimão. O seu liceu é pequeno de horizontes, com três anos, apenas, mantidos pelo Município. E, enquanto outros liceus das cercanias abarrotam de população académica, ele, merencório, vê as suas salas inutilmente vazias. A aspiração de «elevar a nacional baseia-se na mais freme-mente necessidade, na lógica e até numa pequena parcela bom senso. O presidente do Município local, depois de conferenciar, em Lisboa, com o ministro da Educação, revelou aos seus munícipes que vai constituir-se uma grande comissão, para vir á capital fazer ouvir o teor das aspirações locais. E é ainda o presidente do Município que anuncia: tudo faz pensar que o ministro

saberá ouvir e decidir, a favor das necessidades do bom povo de Portimão. * **SEDE ANCESTRAL** — Vem da raiz dos séculos a sede dos nossos campos. As leis que foram surgindo, para a mitigar, não chegaram nunca para tanto. E' que, no fim de contas, a sede vem, porque falta a água. E aí está a razão por que, acima das leis, dos ajustes e dos acordos em tribunais, muitas vezes os homens dramaticamente decidem os seus pleitos dando até a vida por uma gota de líquido. E' que a pouquíssima água que corre do subsolo para a raiz das plantas é o sangue da terra e esta é a própria carne do homem. Por isso, a tragédia ocorrida agora em Braga (lugar do Paço, para os lados de Crespos) pode parecer estranha á gente das cidades, mas está no cerne do nosso povo rural. A brutalidade, nascida da boa ou má partilha das águas, atirou com a mulher a um filheiro e o marido (Joaquim da Silva) para o leito do hospital, com quatro graves facadas, vibradas pelas costas. O drama da terra faz o drama dos homens.

* **CONCEITO A REVER** — Os Portugueses que emigram para o Brasil e lá fazem fortuna não são apenas dotados do gosto de ajudar as coisas do corpo. Já não olham sómente aos bens próprios, da terra, mas, também, aos bens colectivos do espírito. E aí está porque um desses nossos benquistos patricios, (o sr. Joaquim Nunes Ribeiro) recém-chegado á sua terra (S. João de Loure) olhou as pedras veneráveis da igreja matriz de S. João Baptista e lamentou a incuria dos homens e do tempo. E' um pequeno templo românico, monumento nacional, cujos caibros, no tecto, ameaçam o equilíbrio das paredes. Daí o nosso estimável patricio de Belo Horizonte decidir-se a dar á fábrica da igreja o bastante para a restaurar. Na verdade, se Camilo Castelo Branco voltasse, como poderia harmonizar a sua obra com a realidade actual? E' que o conceito de «brasileiro» é hoje bem diferente desse que foi grato ao espírito cáustico do grande romancista.

* **SINAIS DO TEMPO** — O tempo dignou-se actualizar-se, mandando as chuvas, reclamadas pelos campos. Mas, com estas, vieram também os seus múltiplos problemas, por que o homem não estará sempre apetrechado para lhe corrigir os efeitos, onde houver que os corrigir. Assim sucede com os aeroportos mal preparados para receber os aviões em dias de cerração. O dos T. A. P. da carreira de Londres lá teve de ir ao Porto (Pedras Rubras) por que a Portela continua a reclamar o seu radar. Também, por causa da chuva, da cerração e do mau tempo, um iate de matrícula inglesa (o «Zinita») foi acolher-se ao porto de Viana do Castelo, reclamando mantimentos e segurança. E' que o tempo não lhe permitia seguir viagem para as plagas africanas de Marrocos e Viana estava ali, como a ilha dos Amores na rota dos marinheiros de Gama...

* **O GOSTO DA CINEGÉTICA** — Diana, que incarna o espírito do homem desde a sua primeira hora sobre a terra, presidiu a uma caçada animada, para as bandas do Alentejo (na herdade da Insua, precisamente na Vidigueira) onde, ao gosto da fidalguia antiga, os senhores da casa (o dr. Domingos Pulido Garcia e sua família) receberam os seus convidados. Gente de qualidade (como os ministros da Marinha, do Ultramar e da Justiça ou o presidente do Município de Lisboa) deu-se aos prazeres da cinegética, correndo atrás das lebres, perdizes e coelhos. O homem de pensamento precisa de ar livre e de movimento. E nenhum outro desporto, como a caça, terá tanta virtude e tanto encanto.

* **JORNAL PEQUENO** — Começou a Semana Bartolomeana, promovida pela Casa de Entre-Douro-e-Minho, para homenagear a figura de frei Bartolomeu dos Mártires. * Em Coimbra, na propriedade do empreiteiro António Maia, ardeu uma serração de madeiras, pertencente a Joaquim Jorge Mano, elevando-se a centenas de contos o valor dos prejuízos que atingiram, aliás, pequenas propriedades vizinhas. * O frio leva os homens e as crianças a procurar o calor nas casas mal preparadas para o frio. Por isso morreu, vítima de fogo comunicado por um fogareiro, Ana Maria Franco, filha de Florinda Ramiro, do Montijo; Muito mal ficou também, vítima de queimaduras quando se aquecia, o pedreiro Manuel António Gustavo, aqui de perto, de Alagés; e em Caíde (lugar de Santa Margarida) pegou-se fogo ao vestuário de Ana Ribeiro, de quatro anos, que morreu horas depois.

O subsec relário da Educação visitou Braga e Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO. (Pelo telefone), 12. — O subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Rebelo de Sousa, inaugurou esta manhã o Centro Rural de Formação Familiar de Gondarém. Ao acto assistiram também os srs. dr. Cirne de Castro, governador civil do distrito; representantes do ministério das Obras Públicas e da Obra das Mães, pela Educação Nacional, o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e outras personalidades.

O sr. dr. Rebelo de Sousa, que visitou outros centros de educação nesta cidade e procedeu á distribuição de prémios ás famílias numerosas, seguiu para Braga, onde esta tarde, no Centro de Formação Familiar de S. Vicente, proferirá um importante discurso acerca do futuro da Obra das Mães, pela Educação Nacional.

A visita a Braga

BRAGA, 12. (Pelo telefone). — E' hoje esperado nesta cidade o subsecretário da Educação Nacional, que aqui vem presidir a algumas cerimónias integradas nas comemorações da Semana da Mãe. Será recebido no Centro da Formação Familiar da Obra das Mães, em Silveiros, do concelho de Barcelos, onde o chefe do distrito e outras autoridades lhes apresentarão cumprimentos. Daí seguirá em visita a organismos congêneres no concelho de Vila Verde e na freguesia de Palmeira. Pelas 17 e 30 preside a uma sessão no salão nobre da Biblioteca Publica onde proferirá um discurso alusivo á Obra das Mães, e na qual usará também da palavra a sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal.

Nesta cerimónia aquele membro do Governo fará a entrega do Prémio Nacional da Obra das Mães a famílias numerosas, na importância de cinco mil escudos, ao casal Manuel da Silva Marques e Joana da Silva Fernandes, progenitores de dezoito filhos, dos quais estão vivos dez. Finda esta sessão, o subsecretário visitará também o Centro de Formação familiar da freguesia de S. Vicente, nesta cidade.

A estes actos assiste a vice-presidente da Obra das Mães, sr.ª D. Alice Pinto Leite.

Uma reunião em Santarém das federações da Lavoura

SANTARÉM, 12. (Pelo telefone). No salão nobre da Junta de Província reuniram-se hoje as Federações dos Grémios da Lavoura Nacional, continente e Açores. Presidiu o sr. José Infante da Camara, do Grémio da Lavoura desta cidade, ladeado pelo srs. Cabral de Mascarenhas, secretário-geral das Federações, dr. Fernando Vasconcelos, presidente do Grémio de Ferreira do Alentejo, eng. Emídio Durão, chefe da 10.ª Brigada técnica do Ribatejo; José Martins Guerreiro, representante do Grémio de Sines; dr. José Lino, representante da Lavoura, na Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.

Aberta a sessão, o sr. José Infante da Camara saudou a Lavoura Nacional e fez votos para que, da reunião, saísse um trabalho proveitoso, á altura dos interesses e de quanto vale a riqueza e economia nacional. Os trabalhos começaram com a apreciação dum estudo sobre a organização corporativa da Lavoura. Sobre o assunto falaram os srs. Luís Margaride, dr. Manuel de Almeida Vasconcelos, coronel Pereira Pascoal, os quais fizeram várias apreciações acerca das sugestões apresentadas, ficando assente em ultima análise que seja elaborado um relatório, de acordo com as opiniões emitidas, para ser apresentado ao Governo.

A sessão foi suspensa até ás 15 horas, para apresentação de cumprimentos ao governador civil, dr. Abílio Tavares.

CONTINUA A GREVE nos aeródromos parisienses

PARIS, 12 — Os agentes e revisores da navegação aérea prosseguem na greve começada em 10 de Novembro.

O tráfego no aeroporto de Paris mantém-se extremamente restrito e apenas se prevêem, hoje, umas vinte partidas ou chegadas, quer no aeródromo militar de Brétigny, quer no de Orly. — (F. PP.).

Por falta de espaço

o Aquário de Lisboa teve de rejeitar a oferta duma tartaruga gigante!

O nosso solícito correspondente na Figueira da Foz deu-nos noticia de que a tripulação da traineira «Aldida», daquela praça, que andava na faina da pesca da sardinha, conseguiu apanhar uma tartaruga gigante que mede dois metros de comprimento e noventa centímetros de largura. O capitão do porto telefonou dali para o director do Aquário Vasco da Gama, de Lisboa, a oferecer tão raro e valioso exemplar que deve pesar entre quatrocentos a quinhentos quilos. Mas

aquele Aquário não pode receber a tartaruga, por carecer de um tanque apropriado. Fica assim privada de enriquecer a sua colecção de animais marinhos com um exemplar que não será fácil, talvez, encontrar de novo em águas portuguesas.

Entretanto, a tartaruga encontra-se num tanque de lavagem de bacalhau da Sociedade de Pesca Oceano, e hoje será combinado com o presidente do município figueirense, qual o destino a dar-lhe.

Procurámos, junto do director do Aquário do Dáfundo, sr. capitão-de-mar-e-guerra José Monteiro Guimarães, informações sobre o assunto. E aquele distinto official prontamente nos confirmou a noticia que recebemos:

—Uma tartaruga daquelas dimensões necessita, para viver, de um tanque muito grande — e nós não o temos no Aquário.

—O maior que têm é aquele em que estão as focas?

—E, mesmo esse, não chegaria para a tartaruga. E que, na verdade, o nosso Aquário não tem as instalações necessárias para animais grandes.

—E está prevista a sua construção?

—Existe um plano de melhoramentos que tem quatro anos, mas que ainda não pôde ser realizado por falta de dinheiro, de modo que nos temos visto obrigados a realizar apenas melhoramentos de via reduzida...

—Como se mantém o Aquário?

—Com uma dotação orçamental do Ministério da Marinha — que para este ano foi de duzentos e cinquenta contos —, e com o produto das entradas de visitantes e da venda de peixes e de plantas aquáticas. Mas devo acrescentar que, além da falta de dinheiro, há outra, com que temos de lutar: a falta de espaço.

—Tal qual como nós, sr. director...

Portugal na reunião

(Continuação da 1.ª página)

nial de Navegação; Maurício de Oliveira, dr. José Alvelos, Joaquim Paço de Arcos e altos funcionários daqueles dois departamentos de Estado.

Com o ministro da Presidência seguiram os seus secretários srs. drs. Eduardo Brasão (Filho) e Jorge Luís Sequeira.

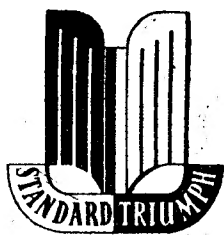
O sr. coronel Santos Costa seguiu para a capital francesa num avião dos Transportes Militares Portugueses, pilotado pelo sr. capitão Sousa Uva. Acompanham-no, além dos seus ajudantes, srs. capitães Barros Rodrigues e tenente Álvaro Martins, os srs. general Costa Macedo e seu ajudante, tenente Sá Nogueira; e brigadeiro Luís da Camara Pina.

No mesmo avião seguiu o sr. dr. Braga de Oliveira, chefe dos Serviços do Pacto do Atlântico no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A despedir-se do ministro estiveram no aeroporto os srs. subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, tenente-coronel S. Viana Rebelo e major Kaulza de Arriaga; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; tenen-

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA



TEM A HONRA DE INFORMAR QUE FOI NOMEADA REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL, DOS AUTOMOVEIS STANDARD-TRIUMPH, DA FABRICA

THE
STANDARD
MOTOR CO. LTD

C-1

MODERNAS

Quabele

Símbolo de elegancia e
Sucursais

A demolição dos jardins do palácio do Calhariz



A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, cujos serviços se têm, sucessivamente, desenvolvido de uma maneira extraordinária, julgou conveniente desconsolidar as repartições e tesourarias que funcionam na sua sede, no edifício limitado pelo Largo do Calhariz, pelas ruas Luz Soriano e da Rosa e pela Travessa das Mercês. Para isso, adquiriu, á Casa Palmela, o belo palácio que fica, também, no Largo do Calhariz e é limitado pelas ruas da Rosa e da Alameda e pela Travessa das Mercês, e onde existiram, durante muitos anos, o Automóvel Clube de Portugal e a Liga Naval, que para a prática de esgrima por dez anos dos cultores desse desporto, vai ser levantado um novo corpo do palácio, com destino a serviços da Caixa Geral, tendo já começado a respectiva demolição.

ão de N. A. T. O.

te-coronel Jorge Fonseca e major Pinto Bessa, do gabinete do ministro do Exército; coronel Esmeraldo de Carvalho, do Protocolo; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; general Correia Guedes, chefe interino do Estado-Maior do Exército; brigadeiros Valadares Tavares, Frederico Costa e Venancio Deslandes; comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional, e vários oficiais do Ministério da Defesa; generais Monteiro do Amaral e Frederico Vilar; coronéis Alves de Sousa e Santos Paiva; comandante Moreira Rato, chefe de gabinete do ministro da Defesa, e Pereira da Silva, chefe do gabinete do subsecretário da Aeronáutica; major Almeida Andrade, coronel Ribeiro Casais, eng.º Pereira Coutinho, secretário-geral do Fomento Nacional, e o director e subdirector do aeroporto.

No mesmo avião seguiram os srs. capitão de mar-e-guerra Paulo Viana e capitão de fragata Telo Pacheco, que, em missão do Subsecretariado da Aeronáutica, vão tomar parte em Paris, na reunião da N. A. T. O. para o exame do exercício de cooperação aeronaval recentemente efectuado.

CONFECCOES

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GENERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

nomia * * *
Tomás da Anunciação, 1-B

As pesquisas de petróleo na região de Pinhal Novo vão prosseguir com material mais potente

PINHAL NOVO, 12.—A pequena povoação que foi ontem Pinhal Novo, somente conhecida por se tratar dum importante entroncamento ferroviário, é hoje uma valiosa parcela do distrito de Setúbal, uma ridente e progressiva freguesia do concelho de Palmela, com sete lugares adstritos, alguns dos quais bastante populosos, como o de Venda do Alcaide e Arraiolos.

Favorecida pela sua situação geográfica, tem registado nos últimos dez anos um aumento constante de população, que já monta a alguns milhares. As construções sucedem-se num ritmo crescente, graças á iniciativa particular, que também a tem valorizado sob o ponto de vista agrícola, comercial e industrial.

De fácil e rápido acesso a Lisboa, Setúbal, Montijo e ainda com ligação directa para o Alentejo e Algarve, é, pois o ponto ideal de fixação de residência para quem tenha de se deslocar diariamente para o emprego e queira fugir ao cruaçante problema das rendas elevadas.

O seu subsolo, cujas características são as dos terrenos formados na era terciária, mereceu a atenção da Companhia Portuguesa de Petróleos, que activa e ininterruptamente o explorou perante a ansiedade e expectativa geral. As explorações, segundo consta, vão prosseguir dentro em breve, com material mais potente.

Como é óbvio, o progresso repentino que se fez sentir em todos os sectores da vida local, converteu em problemas inadiáveis as situações difíceis já existentes e ainda com a agravante de que é uma terra já com exigências naturais e em que muito está por fazer.

O saneamento que existe em condições atentórias e de perigo eminente para a saúde publica e os mais elementares melhoramentos de interesse colectivo, como a pavimentação de ruas, iluminação publica eficiente, etc., têm sido descuradas há muitos anos pela administração concelhia, dado o facto do respectivo erário não poder comportar a conveniente solução.

Tal, porém, não deveria acontecer, porquanto, além de ser uma das freguesias de maior rendimento colectivo no concelho é ainda visitada por alguns milhares de forasteiros durante o seu mercado mensal que é considerado um dos

**MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO**

PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

Uma exposição comemorativa do 4.º centenário de Frei Luis de Sousa

Para assinalar o 4.º centenário de Frei Luis de Sousa, a comemorar em Lisboa, Braga e Viana do Castelo, a Casa de Entre-Douro e Minho promoveu, com a colaboração de diversas entidades oficiais e dos municípios daquelas duas ultimas cidades, a «Semana Bartolomeana», que principiou ontem e se prolongará até ao próximo dia 18.

Dos actos civis e religiosos que fazem parte do programa, há a distinguir uma importante exposição biblio-icongráfica que hoje, ao fim da tarde, se inaugura no salão de exposição do S. N. I.

Os documentos que nela figuram provêm da Biblioteca Nacional de Lisboa, da Biblioteca Nacional do Porto e da Biblioteca Publica de Braga. Também nela figuram fotocopias de documentos existentes em Roma e Milão, relativos á vida de Frei Bartolomeu dos Mártires. No certame figuram, ainda, diversos retratos, nomeadamente o existente na sacristia do templo de S. Domingos de Viana do Castelo e um triptico também pertencente a esta igreja.

O decorador Manuel Rodrigues construiu um mapa que ocupa grande parte de uma das paredes, onde estão assinaladas todas as viagens de D. Frei Bartolomeu dos

Mártires inclusivamente a sua ida a Trento. António Soares desenhou expressamente uma sanguinea.

Entre os documentos expostos, mais importantes, figuram os livros do processo de canonização e o respectivo decreto.

O certame é inaugurado ás 17 horas pelo sr. arcebispo de Priene, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa. No decorrer da cerimónia inaugural, o rev.º dr. Bernardo Xavier Coutinho pronunciará uma palestra sobre «O arcebispo-santo na tela e no livro».

Amanhã, realizar-se-á uma romagem a S. Domingos de Benfca, para descerramento de uma lápide no túmulo de Frei Luis de Sousa. Usará ali da palavra o escritor e crítico dr. João de Castro Osório para falar sobre «Evocação de duas grandezas».

Em Braga e Viana do Castelo também se realizarão outros actos comemorativos.

Fundada convicção de um sonho

EVORA, 12. (Pelo telefone). — Se a convicção e, como dizem os sábios, uma aquiescência fundada em provas de evidência irresistível e vitoriosa, não há duvida nenhuma que estão justificadas por isso as declarações do cigano Anastácio Corvo «O Cabecinha» sobre o sonho que divulgou, confirmado por três virtuosos, de que a sorte grande do Natal vai ser distribuída pela Havanza Eborense daqui por dias.

Hoje, naquele estabelecimento de lotarias, não houve mãos a medir para atender o publico, tudo levando a acreditar na certeza de que, quem ali adquiriu ou ainda adquira jogo, terá, evidentemente, um Natal feliz.—(V. A.).

República do Vietnam

SAIGÃO, 12 — O Vaticano reconheceu a nova Republica do Sul do Vietnam e o Governo de Ngo Dinh Diem, presidente da Republica e primeiro-ministro—foi aqui anunciado, hoje, oficialmente.—(R.).



Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centimetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14500
Tubo médio: 8500

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORÁRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

ECOS

Dois livros de Zola foram impedidos de circular, na África do Sul — «L'Amour» e «La Bête Humaine», como contrários á moral corrente e ao caracter educativo da nossa civilização. Apesar disso, leem-se e circulam, a ocultas. Muitas vezes, os leitores buscamos de preferência. Um velho editor francês dizia:

— «Os livros proibidos não descreditam os autores nem os leitores».

Há quem ache preferível sujar as mãos do que lavá-las e limpá-las.

Mouzinho de Albuquerque entra hoje na Batalha, onde a sua figura há-de ser evocada e celebrada, na sua exacta grandeza. Quando, em tempos passados, se pensou em considerá-lo como digno de uma jazida tumular, entre os nossos heróis, o Parlamento mostrou-se reservado. As razões alegadas não convenceram toda a gente.

Não será chagado o momento oportuno para fazer o contrário?

Mouzinho de Albuquerque pertence á categoria dos homens que se não gastam com o tempo, antes se engrandecem.

O doutor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, na sua viagem pelos Estados Unidos e Canadá, tem sabido pronunciar as justas e nobres palavras que nos apresentam ao Mundo, como nós somos. Escusado será dizer que não perde o seu precioso tempo em futilidades. Defende uma causa sagrada—a causa da Pátria. Por isso, nesta hora inquieta, Portugal mostra bem claramente que o anima o desejo de defender e conservar o que de direito lhe pertence, sem trair a nobreza dos seus gestos e pensamentos. Goa, como na época de «Os Lusíadas», deve o que é a Portugal e aos Portugueses.

Do ilustre poeta Campos de Figueiredo recebemos uma carta em que manifesta estranheza por não nos termos referido ainda ao seu novo livro, «Cancioneiro do Amor», do qual nos enviou dois exemplares. O «Cancioneiro do Amor» merece, na verdade, ser lido, admirado e apreciado sem demora. Aconteceu, porém, que uma temerosa doença impediu o crítico de proceder com a rapidez requerida.

Os crimes desta espécie, não revelam más intenções, mas tão somente embaraços passageiros. Temos em nosso poder outros livros aos quais o mesmo azar atingiu e de que breve nos ocuparemos. Felizmente não são males irreparáveis.

O «Cancioneiro do Amor», aparecido no dia 4 de Novembro passado, tem saúde e vida para poder esperar a sua hora de triunfo. Felicitemos o poeta Campos de Figueiredo. O próprio «Diário de Lisboa» voltará em breve a ocupar-se dele.

O «Bartolomeu Dias» na Índia portuguesa

GOA, 12 — O «Bartolomeu Dias» esteve, ontem, em festa, com o chá-dançante, oferecido a bordo, ao qual assistiram o governador-geral do Estado da Índia, general Bénard Guedes, sua esposa e outras entidades oficiais, além de numerosos convidados. A festa decorreu com grande animação e ao cais de D. Paula acorreu muita gente para admirar o navio todo embandeirado.

Hoje, o comandante Sarmiento Rodrigues, que visitou o Arquivo Histórico de Goa, onde colheu as melhores impressões, ofereceu um almoço, a bordo, ao qual assistiram o general Bénard Guedes e entidades oficiais.—(L.).

O governador do Sudão demite-se do cargo

LONDRES, 12.—O Governo aceitou a demissão de sir Know Helm, do cargo de governador-geral do Sudão, a partir, provavelmente, da Primavera de 1956, e entabou, com o Governo egípcio, consultas sobre a sua substituição—anunciou o Foreign Office.—(F. P.).

Motor: 90 H. P.

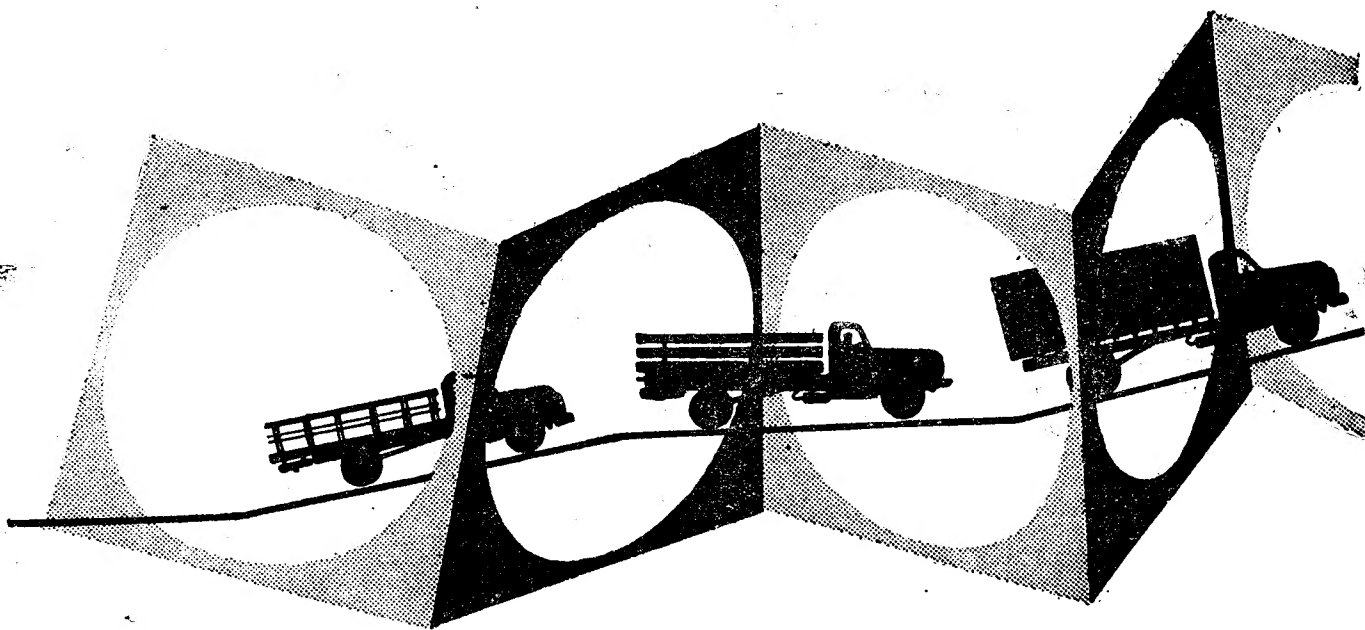
Cx. de vel.: 4 vel.

Diferencial: C/ redutor

Travões: Hidráulicos c/
servo-freio

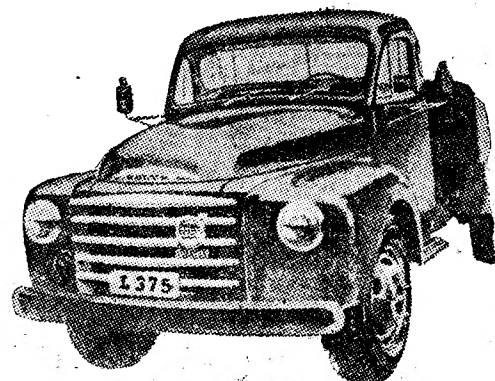
Chassis: Reforçado

Cabine: De origem sueca,
inteiramente metálica

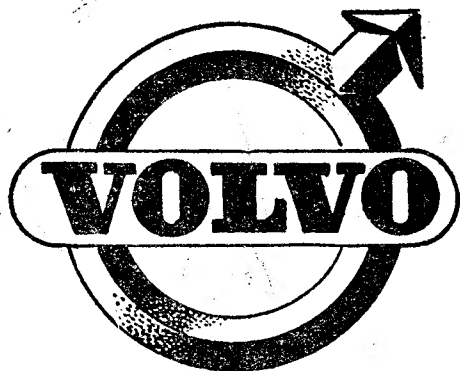


A gama de material VOLVO completa-se
com a nova série "L-375" P/6 TON.

Peso bruto 10.000 kilos



Carga útil: 6.000/6.500 kilos
Comp. da cx. de carga 5m,30



AGENTES GERAIS NO SUL:

SIMMA LDA.

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A, B e C

Telef. 727131/32

LISBOA

ROWENTA

A grande marca ALEMÃ
de FERROS eléctricos
de engomar

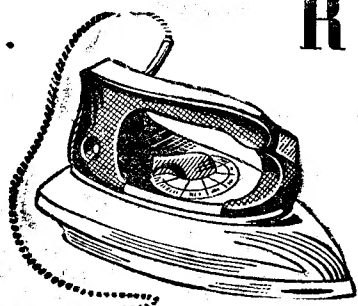
- * EXTREMAMENTE LEVE
— Máximo Rendimento
- * AUTOMÁTICO — Regu-
lável para todos os tecidos
- * LUZ AVISADORA — Lu-
zuosa APRESENTAÇÃO
- Completo com Cabo
- * GRANDE RESISTENCIA
- * EXTRAORDINARIA
ECONOMIA, pelo seu
grande poder de absorção
de CALOR
- * RANHURA para passar
entre os botões

ESC. 360\$00

DISTRIBUIDORES

**VASCONCELOS
& F. PINTO, L. DA**

R. Fanqueiros, 65 — T. 28422
LISBOA



**Nova fórmula de creme para barbear que permite
escanhoar como nunca,
deixando uma sensação agradável**

**Um ingrediente muito penetrante amolece
as barbas mais rijas ao mesmo tempo
que protege as peles mais sensíveis.**

Finalmente, um creme para a barba com
as duas vantagens que a maior parte dos
homens procuram — mas raras vezes encontram
— num creme para barbear!

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante
do Creme de Barbear de Luxo
Williams, torna a água prática-
mente «mais molhada», e amolece
rápida e completamente as barbas
mais rijas. Por consequência, pode
escanhoar-se melhor e com mais
asseio, tendo a certeza maravilhosa
de que a lâmina não irritará a
pele. Por outro lado, tanto a barba feita como
a lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear



de Luxo Williams tem o efeito
suavizante que é exclusivo do
Extracto de Lanolina, e pro-
tege e amacia o rosto sensível
ao barbear diário, contribuindo
para evitar que a pele seque e esfale e
impedindo que os óleos naturais da pele se-
jam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo
Williams; e poderá escanhoar-se com uma sen-
sação de frescura e bem-estar
inimaginável. É mais um mag-
nífico produto Williams.



BEBA PORTO CÁLEM,
QUE BEBE BEM!

**PORTO
CÁLEM**

Velho Vinho do Porto,
desde 1859

Agentes depositários:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Tel. 727974 — Lisboa

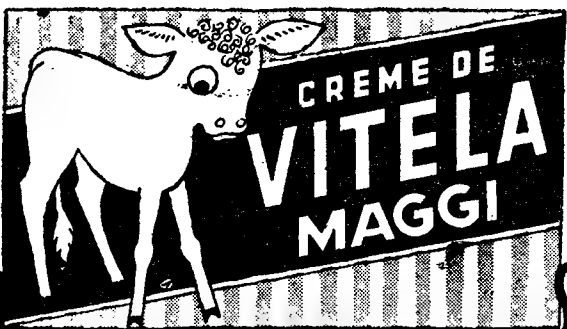
Ponto Azul

Verona



Refrigeração
POLAR
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66, R/C.
TEL. 367211-22396



Fina, leve, nutritiva e muito saborosa, esta sopa foi especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

O CREME VITELA é especialmente apreciado pelas crianças e pessoas de estômago delicado.

Cozedura: apenas 5 minutos.

Sortido MAGGI:

CREME DE VITELA
CANJA DE GALINHA
CREME DE ESPARGOS
SOPA DE ESPINAFRES
CALDO DE CARNE

AVISO — O Concurso de Brindes MAGGI terminará em 31 de Dezembro de 1955.
Apreste-se portanto a completar a sua colecção de rótulos.

Servis



A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA **Servis** NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA!

APENAS POR **140\$00** POR MÊS

A *Servis Popular*

PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA *Servis* E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59101 - LISBOA

Dual Dual Dual

A GRANDE NOVIDADE DA FLORESTA NEGRA GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO 1003

- 1 — Inteiramente automático, permitindo misturar discos de todos os tamanhos
- 2 — Manobra-se apenas com uma tecla
- 3 — Muda a agulha automaticamente
- 4 — Faz intervalos entre discos de 1 a 4 minutos
- 5 — Repete qualquer disco
- 6 — Alta-Fidelidade 20 a 20.000 Hz.
- 7 — Sem «rumble»; sem «wow».

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INSTITUTO MATERNAL MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Concursos para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1956 de:

Galinhas, frangãos, coelhos, ovos, hortaliças e frutas da época, carnes diversas, chouriços, toucinhos, e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes nos serviços Gerais desta Maternidade todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, até ao dia 26 do corrente.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1955.

A DIRECÇÃO

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RÁPIDO - SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Austria Email



Não são fabricadas com materiais de fácil oxidação. As únicas que fazem os cozinhados

MAIS SAUDÁVEIS

80% de Economia de Gás

A venda nas boas casas da especialidade



PAILLARD M8R

Optica tratada Kern-Paillard de grande luminosidade. Fixidez absoluta das imagens. Simplicidade de carregamento desconhecida até hoje. Comando central com 3 posições: STOP, MARCHA, LUZ. Stop instantâneo por simples pressão. Rebobinagem à mão ou a motor. Funcionamento muito silencioso.

Peça uma demonstração ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos

Representante: M. SIMÕES JR. - Rua da Conceição, 48-1.º - Telef. 30306/7 - LISBOA

VINHO DE COLARES V. S. VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas «CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 47154

LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



BETONEIRAS Georg Stetter

Para entrega imediata
capacidade - 100 - 125
250 - 375 e 500 litros

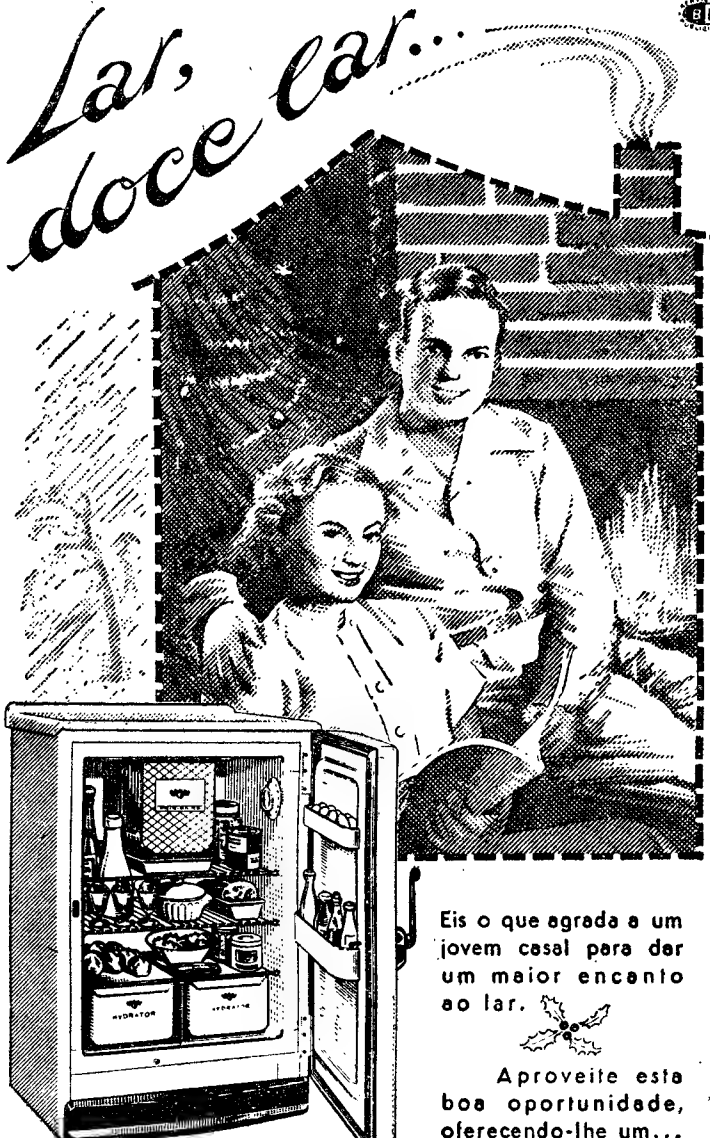
EM EXPOSIÇÃO

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
TELEF. 672162

PORTO
R. SA DA BANDEIRA, 589
TELEF. 25871

Lar, doce lar...



Eis o que agrada a um jovem casal para dar um maior encanto ao lar.

Aproveite esta boa oportunidade, oferecendo-lhe um...

Frighidaire
MARCA REGISTRADA

Magníficos modelos de 4,5 e 8 pés em atractivas cores

PREÇOS ESPECIAIS

GENERAL MOTORS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

TECNICOR

FABRICADA
EXPRESSAMENTE
PARA SI!

Hannovera

REGISTADORA E CONTABILIZADORA
MARAVILHOSO PRODUTO DA TÉCNICA ALEMÃ

Mais de 100 modelos diferentes

É o seu ajudante
atento e infalível

- Imprime, conta
- Assenta, soma
- Dá recibo de pagamento

Mercendo ainda todas as operações comerciais mediante apontamentos separados sobre uma FITA DE CONTROLE
O seu preço é uma agradável surpresa

Paga uma demonstração

Representantes exclusivos em Portugal e Ultramar:
ORGANIZAÇÕES MODERNAS DE CONTABILIDADE, LDA.
Rua das Góreas, 53, 1.º (ao Camões) — Telef. 367797 — LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»



OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

MECANICA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPA
ESTOFADOR
PINTURA

com pessoal especializado
sob controle directo da
Fábrica, exclusivamente com
peças de origem

Imobilização mínima do carro

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES

(ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141/41142

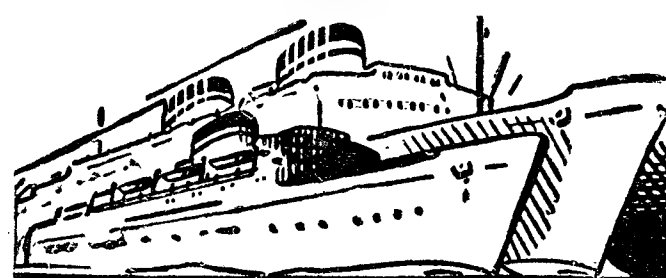


Vacinação de Galinhas

Consultório da União Zoológica.
Av. Conde de Valbom, 82-r/c. —
Telef. 777482.

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 27 DE DEZEMBRO E 1 DE FEVEREIRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova

«ANDREA DORIA»

EM 19 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DECAPITADO

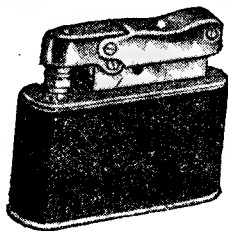
Texto integral
do conto
de SALVADOR ESPRIU

a razão — acrescentou. «Estou cheio de calor. Vou refrescar-me. Ah!» — acabou o magro, descarregando o aleijado. «Já volto!». E partiu. Deixou-o sobre um parapeito, numa varanda que dava para um precipício. «Se se move!», pensei. Paro. «Não é lugar onde o deixem!» — grito. «Coragem! Vou tirá-lo daí». «Não, não é preciso, senhor. Não se incomode, por favor, senhor» — respondeu o desventurado. «Não me mexo, pobre de mim. Não cairei. Já estou habituado, senhor. O Rafaelito deixa-me sempre neste recanto. Ele tem confiança em mim. Sabe que pode tê-la. E até hoje ainda não o deixei ficar mal» — disse, com orgulho, o infeliz. «Quem é o homem que o leva?» — perguntei. «Quem, o meu cunhado? Rafaelito, já lhe disse. Um homem de força, um rapaz cheio de valor!» — respondeu. «Mas trata-o com dureza. Abandona-o» — contrapuz. «Tem sede. Aqui perto há uma taberna» — protestou ele, compreensivo. Eu, filósofo, fiz-lhe então a pergunta ritual: «Que pensa da sua sorte? Está contente?» — «Como», respondeu. «É um estoico, com os diabos!» — disse-lhe então com reverência. «Não sei o que é isso. Insulta-me senhor?» — disse o homem. — Bem, mas não fim de contas tanto me faz. Se me quisesse ajudar com dez centimos, mas, por amor de Deus... Agora vem uma subida e quem sabe, se a má-

quina...». E apontou com a barbicha, sorrindo, para o lado onde o cunhado tinha ido. Sempre fui, sabem-no bem, inclinado para a exaltação mística. «Oh, tu, que suportas assim a desgraça!» — salmei eu. — Já ganhaste o teu descanso eterno». «Bem, senhor, é de mais! Dez centimos, apre, uma coisa de nada, é só o que lhe peço!» — gritou o aleijado. — «Santo escolhido!» — rezei eu, beijando-lhe com fervor as pus-tulas malignas. «Reza por mim, pecador». «Goza os pobres, estou a ver. Isso não é cristão. Dez centimos! São dez centimos só o que lhe peço!». «Para que acabaste a minha emoção com a suplica importuna? Não quisesse compreender o meu sacrifício de distinção, o delicado reconhecimento de superioridade». «Pagaste-o bem!». «Ainda achas pouco que te beije as chagas?» — perguntei-lhe. — Toma, então!». E lanço-o, com um empurrão, pelo despenhadeiro abaixo. A cabeça foi bater contra uma rocha e separou-se em quatro bocados à volta do morto. «Que fiz eu?» — exclamei. — Sou talvez um assassino?». «Meio, só meio, exactamente!» — disse a minha fiel consciên-cia, que é de uma precisão quase matemática. «Ah, tens razão, obrigado!» — respondi-lhe eu. — «De nada — contestou ela. «E considera, além disso, que deste com o negócio do cunhado em pantanas!». «Oh, sim! Isso era imoralíssimo!» — exclamei, comovido, afastando-me. «Segundo me parece, o que fiz foi uma obra de misericórdia». Continuo a andar. Uma gritaria longínqua chegava, o choro de Rafaelito: «Ai, desgraçado! Caíste ou alguma mão invejosa te empurrou? Vejam-no, minha fortuna e esperança morreram! O pão dos meus filhos, perdido! E quem roubou a minha riqueza? Caíste ou alguma mão invejosa te empurrou? Vejam-no, ali, decapitado, e era a única peça sincera e essencial! Ai, pobre de mim, pobre de mim!» — «Deus é justo» — fechei eu, perdendo-me no ne-voeiro.

CAMAVA-ME a atenção. Pensava como o iriam trasladar de um lado para outro. Porque, apesar da sua mutilação de vulto, o homem tinha um aspecto saudável em exagero, apoplético. Pesava muito, decerto. Sobrava-lhe um ventre e bochechas o que lhe faltava em braços e pernas, porque o económico mendigo era sómente proprietário de meio braço e meio pé. Os membros, como se pode ver, escassos — e mal repartidos, por outro lado. O pé, veterano atrofiado, saía-lhe pendurado mesmo rente à anca direita. O braço... permitam-me que o descreva: raquítico, escrofuloso, semeado de manchas eruptivas. E contudo, o honesto varão tinha decididamente um ar feliz. Sorria de cara ao sol, no seu lugar do costume. Parecia pedir moedas por uma paixão irresistível de colecionador. Uma espécie de prato de madeira suportava a figura gorda e separava-a do frio dos ladrilhos da cidade. Acostumei-me a considerar o aleijado como um elemento decorativo da rua, uma planta monstruosa. Como o poderiam, todavia, levar de um lugar para outro? O mistério tornava-se-me uma obsessão e resolvi pôr-me à espreita. E eis que, finalmente, um dia, vi: um homem novo, magro, aproximou-se do desgraçado e passou-lhe pelo corpo uma rede aparatosa de correias. Carregou o fardo às costas e afastou-se. Segui-os. Era à hora baixa, numa tarde de nevoeiro. «Vais-te tornando pesado!», disse o homem magro. «Engordo sem exercício» — respondeu, alegre, o pedaço de homem. O meio de locomoção esteve um bocado calado. «Uf, não sei o que se passa contigo, hoje! Estou empapado» — disse daí a pouco o magro. «Trazes ao menos bastante massa, cigano?». O semi-homem desculpou-se, humilde: «As almas já pouco caso fazem de mim. O negócio fraqueja». «Teremos de escolher outro poiso, irra!» — resmungou o interessante meio de locomoção. «Mas garanto-te que se não te safas te corto

COLIBRI MONOPOL



O isqueiro automático de precisão, lindos modelos para senhora, homem e mesa. Se deseja possuir um bom isqueiro ou se deseja oferecer, prefira COLIBRI, o isqueiro de fama e qualidade. Peça o certificado de garantia.

AGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Lda. — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974



A VENDA NOS BONS REVENDEDORES

NOIVOS

As prendas recíprocas são laços de amizade e, quando compradas no «Novolar», de amor eterno. Visite ainda hoje «Novolar» e ficará surpreendido.

R. Ferreira Borges, 139. Tel. 666816

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição de Jorge Pinto com óleo, aguarela, desenho e azulejos

Eis um artista que merece, através dos seus recursos, a mais viva simpatia. Adivinha-se na sua obra um espírito sério e laborioso, sem transigências com certas mistificações da arte moderna. Pode ser pequeno o copo porque bebe, mas é dele, como diria Musset.

Há muito que vimos reparando nas obras de Jorge Pinto, nos certames da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde marca sempre um lugar de expressivo relevo. Supomos ser esta a sua primeira exposição individual — prova de fundo, onde ele, como num exame de magistério artístico, apresenta quatro variantes plásticas. O artista não se importa mesmo, no domínio do óleo, de expor obras de várias fases. E é interessante seguir a evolução.

Tem, pelo menos, dois quadros assaz característicos do que podemos chamar os seus «primeiros amores» em pintura.

Um, é «Figueiró» (16); outro, «Ribeira de Sintra». Ambos são de factura romântica, tocados por uma sensibilidade, que procura extrair da Natureza, não apenas, a morfologia e as tonalidades, mas algo de mais profundo — o seu misterioso e, por vezes, sombrio génio cósmico. Se quisermos inverter os termos, diremos que Jorge Pinto viu assim, porque assim sentia e pensava. E daí o recolhimento extático, o fundo silêncio, a gama delicada das tonalidades de muitas das suas telas. «Figueiró» é bem um pedaço da aldeia portuguesa. Uma rua, apenas, ingreme, tortuosa, com os prédios dourados pelo Sol e no limiar de um, a vizinha que parou a conversar. Ao fundo, em azuis extremos de vitral, uma paisagem de serranias e de arvoredos. Aquilo fala, é bem nosso, e na sua simplicidade parece vibrar de amoroso encantamento rústico. Quem nos dera viver numa aldeia assim, longe dos pregões do Mundo, adormecido na paz carinhosa da terra! O outro — tomámos estes dois co-

mo padrões pictóricos da primeira fase de Jorge Pinto — fixa uma Sintra umbrosa, um pouco sombria, de intenso lirismo vegetal. A água, que perpassa através das árvores tem o murmúrio de uma ecloga. Tudo é simples, natural, convincente. É claro que esta sobriedade nem sempre será bem entendida pelos que gostam de efeitos fáceis.

Veja-se do mesmo artista a impressionista mancha de Santiago de Compostela, que é mais do que um apontamento de viagem.

Na sua segunda fase pictórica, Jorge Pinto surge-nos, sobretudo, nos nus, com uma paleta de tons diferentes. Os corpos são bem construídos, volumetricamente, num equilibrado modernismo, francos, opulentos, e expressos numa cor que se dissocia e, por vezes, é longitudinalmente desenhada como que a traço.

A «Serra de Gredos», também do último período, dá-nos aquela montanha heroica da Espanha, como que envolta num mongil azulado. Aqui e ali, fumos de queimadas, e sente-se a Natureza rugosa, agreste, selvática, que o homem parece ter abandonado à desolação. Bem composto e tocado aquele «Panejamento», que está a um dos cantos da sala.

Jorge Pinto apresenta ainda numerosos azulejos e esmaltes, com paisagens, figuras, aves, e diversos elementos decorativos. Consegue pintar pequenos azulejos com tal virtuosismo que, muitos parecem diminutas telas. Sombras, claridades, chuvas, ribeiros, casas, paisagens ou marinhas, com finuras quase impossíveis de pincel. Nos «esmaltes» (azulejos também, trabalhados por outro processo de coloração) tem igualmente apreciáveis peças, como a que está ao centro da galeria. Com vários desenhos e aguarelas, completa Jorge Pinto esta agradável exposição, patente no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Carne abatida hoje

para o consumo de amanhã

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa informa-nos de que foram hoje abatidos no Matadouro Municipal, para serem distribuídos amanhã para o consumo, 145 bovinos adultos, sendo 9 para estabelecimentos oficiais, 100 para os talhos e 36 para reserva, no frigorífico; 24 bovinos adulescentes, dos quais 20 destinados aos talhos e 4 para estabelecimentos oficiais; 471 ovinos e caprinos, dos quais 37 para entidades oficiais e os restantes para os talhos, e ainda 30 equídeos.

F O G Õ E S

A GAS, nacionais e estrangeiros
FOGOES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES

RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidades

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA



A VENDA NOS BONS REVENDEDORES

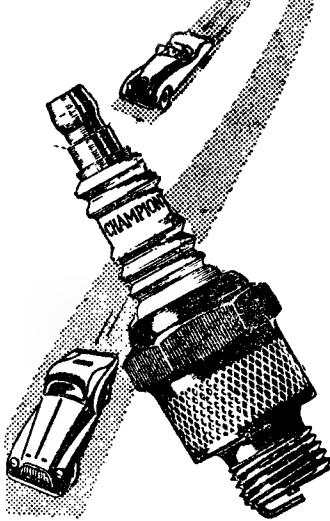
NAMORADOS

Se quer conquistar o coração da pessoa de quem gosta, ofereça-lhe um brinde distinto do «Novolar» de Saxe. Limoges ou cristal.

R. Ferreira Borges, 139. Tel. 666816

A mesma quantidade de combustível oferece 10% mais de quilometragem

com as Velas CHAMPION



As velas gastas e sujas desperdiçam combustível... reduzem o rendimento do motor. Um novo jogo de Velas Champion assegura até 10% mais de quilometragem, pois as Champion produzem uma faísca forte e eficiente que utiliza até à última gota de combustível... e aproveita toda a potência de que é capaz o motor do seu carro.

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE. 41

LISBOA

DESCONTENTE COM SEU FATO?

DECIDA-SE PELA ALFAIATARIA DENOMINADA

Armazéns de S. Julião

EXPERIMENTE UMA VEZ

Rua de S. Julião, 42 (Esquina da Rua dos Fanqueiros, 58)

Telefone 22326

BOLSA DE LISBOA

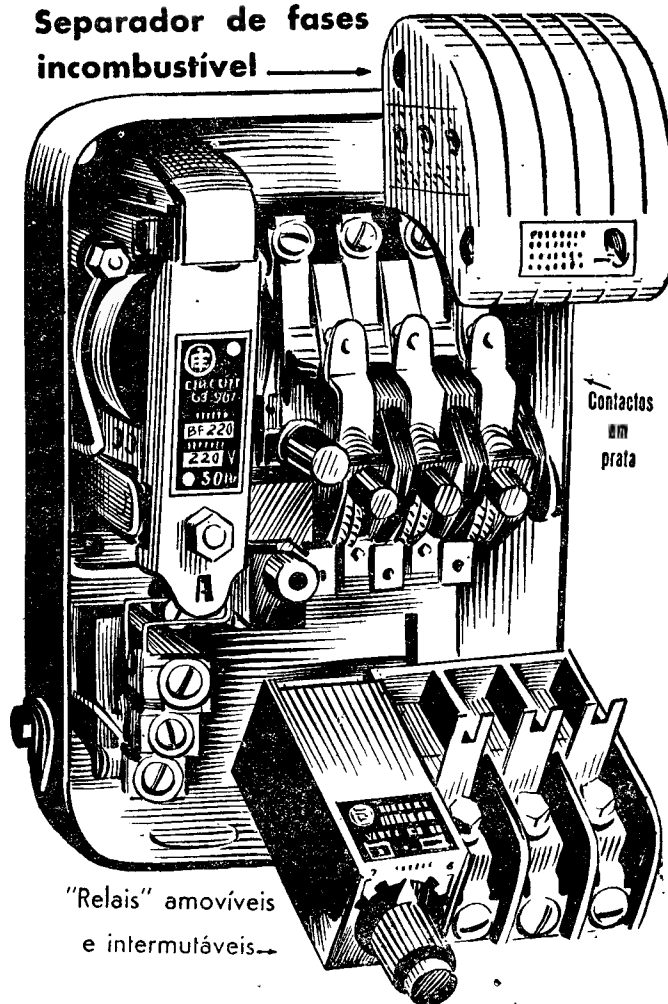
Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C. Diversa	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T 10 ...	888\$000	888\$000	888\$000	Portugal e Colónias	—	440\$000	460\$000
Cons. 3 % T 10 ...	939\$500	—	940\$000	Nac. de Electricidade	—	1.600\$000	17.00\$000
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	1.020\$000	1.020\$000	1.022\$000	Nacional Navegação	—	1.810\$000	1.815\$000
Centenários 4 % 1940	2.288\$000	2.288\$000	2.290\$000	Colonial Navegação	—	710\$000	725\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	988\$000	—	Portuguesa de Pesca	1.310\$000	1.310\$000	1.320\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995\$000	Port. de Tabacos	—	466\$000	470\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	600\$000	—
Externo 1.ª série ...	1.286\$000	1.285\$000	1.290\$000	União Elect. Port.	—	—	245\$50
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Metropolitano	1.030\$000	1.027\$000	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Ag. Cassequei	—	2.156\$000	2.164\$000
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves	—	1.500\$000	1.600\$000
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$000	1.400\$000	Agric. Colonial	—	1.000\$000	1.080\$000
Caut. 3.ª série a/juro...	—	—	186\$000	Açúcar de Angola	3.520\$000	—	3.540\$000
Obrigações				Boror	595\$000	590\$000	600\$000
Aguas Lisboa 5 %	—	—	525\$000	Cabinda	424\$000	421\$000	428\$000
Norte de Portugal 5 %	—	111\$000	—	Colonial do Buzi	393\$000	391\$000	395\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	976\$50	Ilha do Principe	2.950\$000	2.940\$000	2.960\$000
Gás Elect. 4 %	998\$000	998\$000	999\$000	Mozambique	183\$500	183\$000	184\$000
Gás Elect. 4 1/2 %	1.006\$000	1.005\$000	1.007\$000	Zambézia	244\$000	240\$000	244\$50
Gás Elect. 5 %	—	1.040\$000	1.050\$000	Incomati	—	—	4.600\$000
U. E. P. 3 3/4 %	95\$000	93\$000	95\$000	Adá	4.270\$000	4.261\$000	4.280\$000
U. E. P. 4 % 1945 ...	98\$000	97\$000	98\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97\$000	—	PAISES		Compra	Venda
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	103\$000	África do Sul			
U. E. P. 5 % 1951	—	103\$000	—	Alemanha			
U. E. P. 5 % 1952	—	103\$000	—	América:			
Ações				Dólares de 1 a 2...			
Seguros				Dólares de 5 a 20...			
Fidelidade	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...			
Mundial	770\$000	765\$000	780\$000	Argentina			
Nacional	—	—	1.800\$000	Bélgica			
Sagres	—	4.200\$000	5.000\$000	Brasil			
Tagus	—	—	—	Congo Belga			
Bancos				Dinamarca			
Alentejo	496\$000	492\$000	497\$000	Espanha			
Angola	1.120\$000	1.120\$000	1.125\$000	França			
Espírito Santo	—	—	—	Holanda			
Lisboa & Açores	—	—	—	Inglaterra			
Portugal	2.450\$000	2.440\$000	2.460\$000	Itália			
Ultramarino	—	925\$000	935\$000	Marrocos			
C. Diversa				Noruega			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225\$000	230\$000	Suécia			
Aguas Lisboa 1936 ...	—	222\$000	—	Suíça			
Cimentos Tejo	—	445\$000	455\$000	Uruguay			
Cimentos Leiria	—	465\$000	475\$000	Ouro:			
Crédito Predial	65\$000	64\$900	65\$10	Inglaterra (Libra)			
Electr. das Beiras	—	1.525\$000	1.535\$000	Portugal — Barra			
Gás e Electricidade	324\$000	324\$000	324\$50	Portugal — Barra Fino			
H. Alto Alentejo	150\$500	150\$000	151\$000	Notas estrangeiras			
H. E. Cávado	—	1.590\$000	1.620\$000	Papéis de crédito			
H. E. Zêzere	1.575\$000	1.570\$000	1.580\$000	TELEF. 21273			
Industrial Aliança	—	—	—	J. BURNAY, LDA.			
				RUA DO OURO, 72			

DISJUNTORES



AUTOMATICOS

TELEMÉCANIQUE

Separador de fases
incombustível

TODA A APARELHAGEM PARA COMANDO E PROTECÇÃO
DE MOTORES ELÉCTRICOS
GARANTIA: 2 ANOS
Representante: ENAE — Av. 24 de Julho, N.º 158
LISBOA

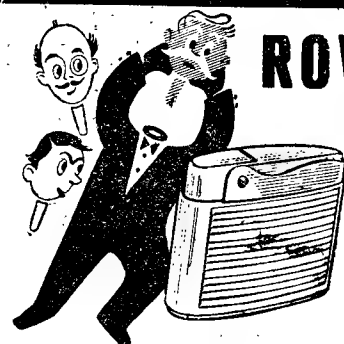
Grande liquidação de material eléctrico

CANDEEIROS, RÁDIOS, FRIGORÍFICOS,
PANELAS DE PRESSÃO, ETC.

TUDO O MATERIAL QUE SE LIQUIDA
É COMPLETAMENTE NOVO E TEM DES-
CONTOS QUE VÃO ATÉ 80 %.

TRAVESSA DO SALITRE

(Junto ao Café Lisboa)



ROWENTA - SNIP

O acendedor ETERNO, com
GARANTIA da Fábrica

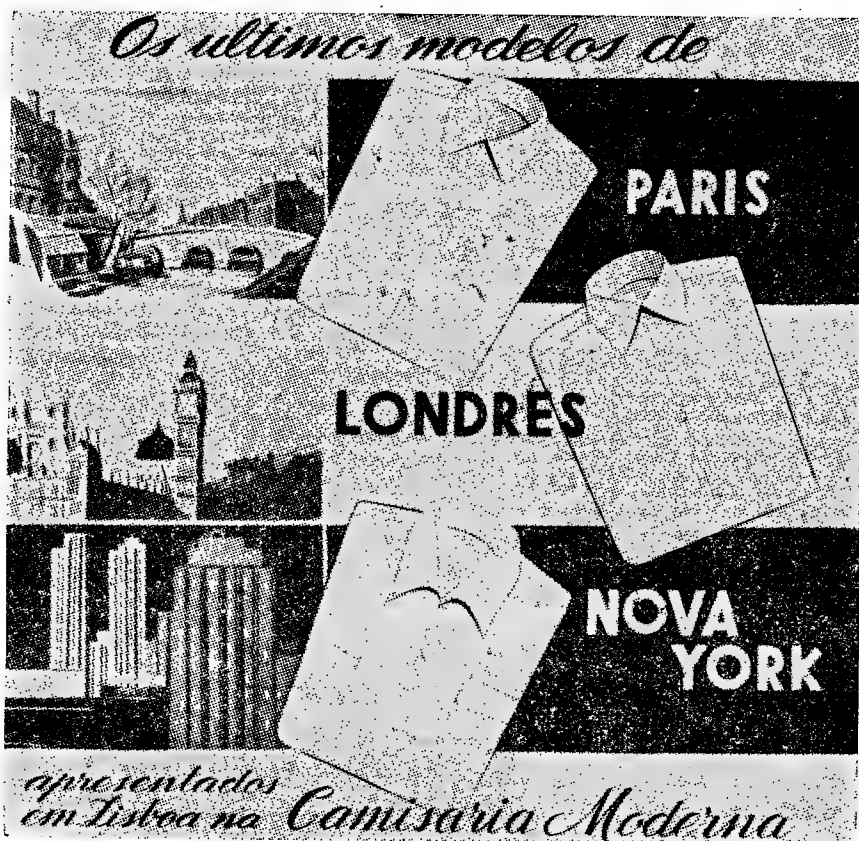
- * Cabeça MONOBLOCO substituível
- * Automático — SEMPRE PRONTO
- * Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- * 20 cm. MECHA
- * Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.D.A

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

Os últimos modelos de



apresentados
em Lisboa na Camisaria Moderna

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PRECAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS
BOTÕES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO
DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

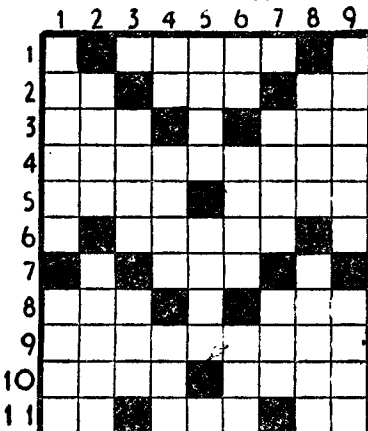
A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram
em completa liberdade no nosso estabelecimento

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 382



PERGUNTAS DE ALGIBEIRA

1.ª pergunta — O que faz um cavalo deitado ao Sol?
A resposta — Faz sombra.

2.ª pergunta — Por que motivo Cristo, ao ressuscitar, apareceu primeiro às mulheres?

2.ª resposta — Para que a notícia da sua ressurreição se espalhasse mais depressa...

3.ª pergunta — Em que consiste o cumulo do apetite?

3.ª resposta — Em roer as unhas, por não poder roer-se a si próprio.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-291. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Garantia—Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Av. Duque de Aveia, 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—R. 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grilo. Rua do Grilo, 25; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote Pedrouços; S. Jerónimo—R. dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Botânico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Baitrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Pó dos Negros, 115. Tel. 653961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Telefone 27478; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes, 1.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, 4.ª episódio da adaptação radiofónica da «Carmen», de Merimée; 21 e 50, Passatempo musical, realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 20, Poesia, música e sonho; 22 e 50, Album musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Sinfonia n.º 4, de Mahler»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Honegger; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, pelo soprano Meneghini Callas; 21 e 30, Concerto sinfónico comentado; 22, Crónica semanal; 23 e 50, Recital de violoncelo, por Maria da Conceição Macedo; 23 e 20, Seis canções do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert, pelo tenor Walter Ludwig; 23 e 40, «Polaca, em lá menor», de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Canções; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Festa Brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1. Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 20 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1925: «Ontem, às 21 e 20, assim que foi definitivamente eleito o sr. dr. Bernardino Machado que estava num gabinete da Câmara dos Deputados, o senador Artur Costa abriu a porta dizendo-lhe:

—Está Vossa Excelência eleito Presidente da República!

O sr. dr. Bernardino Machado respondeu-lhe:

—Muito obrigado, meu amigo!

Um nosso redactor interrogou nesse momento o novo Chefe do Estado:

—Vossa Excelência está satisfeito?

—Estou. E só desejo que fiquem também satisfeitos aqueles que me elegeram.



—Nunca mais me embriago!
—Ah, sim?
—Pois! Como vejo tudo a dobrar, o resultado é serem duas mulheres a bater-me!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A muralha».

TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mentes».

AVENIDA—As 21 e 30—«Joana d'Arc».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Melodias de Lisboa».

MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Loucura em Veneza».

S. LUIZ—«Sementes de violência».

SAO JORGE—«Horizontes desconhecidos».

EDEN—«Que pena seres vigarista!».

POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».

MONUMENTAL—«Sentimentos».

IMPERIO—«Para sempre».

CONDES—«Anjo branco».

ALVALADE—«Sementes de violência».

ODEON E ROYAL—«Morena Clara».

PALACIO—«Musoduro».

CAPITOLIO—«Cavalheiro vagabundo».

OLIMPIA—«Duelo de morte».

TERRASSE—«Prou-frou».

IDEAL—«O preço da honra».

JARDIM—«O camarote B-18».

RESTELO—«Desirée».

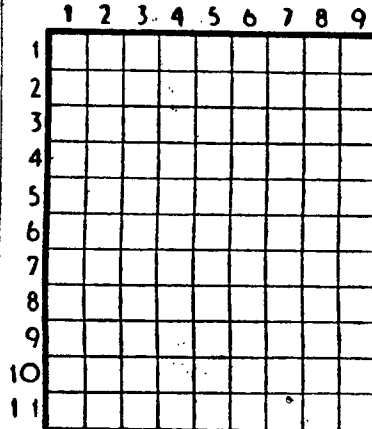
PROMOTORA—«Os pecados de Jezabel».

LYS—«estes homens são perigosos».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1396



HORIZONTAIS: 1—Um dos 12 apóstolos. Rio da Sibéria. 2—Largos faixas de fazenda que se atravessam na parte superior dos cortinados. 3—Nota musical. Satélite de Júpiter. 4—Artigo definido. Recusa. Apelido. 5—Grossas e arredondadas. 6—Letra grega. Preposição e artigo (pl.). 7—Pelos de certos animais. Porém. Apenas. 8—Ponto do céu oposto ao zénite. 9—Nome de uma fruta da Madeira muito apreciada (pl.). 10—Costureira. Cartas de jogar. 11—Preposição. Gemidos. A mim.

VERTICAIS: 1—Apelido. Nome de uma letra. 2—Artigo definido. Dardo. Util. 3—Doença. Símbolo químico do bário. Em as. 4—Anão. Excentricidade. 5—Vila e concelho do distrito de Setúbal. 6—Acerou. Destinos. 7—Domínio. Entrega. Chefe etíope. 8—Artigo definido. Ilesos. Preposição que designa falta. 9—Cansados. No caso de.

Solução do problema n.º 1395

HORIZONTAIS: 1—Ciam. Caím. 2—Arais. Cró. 3—Vã. Lot. Ar. 4—Arú. 5—Lavra. Má. 6—Cala. Ecos. 7—As. Ramos. 8—Sim. 9—Mú. Aos. P. 10—Ema. Sacas. 11—Nair. Iria. VERTICAIS: 1—Cava. 2—Ira. Lás. Uma. 3—Aa. Sal. Af. 4—Mil. Vária. 5—Soar. Amos. 6—Traem. Saf. 7—AC. Cos. Cr. 8—Irã. Mós. Pai. 9—Mordas. Casa.

IMPERMEAVEIS PLASTICO

Para homem

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Antiga Ourivesaria

MIGUEL A. FRAGA, LDA.

Ouro, pratas e brilhantes, mais barato.

LARGO MARTIM MONIZ

Pavilhão dos Ourives, loja 18

VINHOS DO PORTO E BRANDIES

«ATKINSON»

Representantes:

Blandy Brother's & Co. Ltd.

RUA VICTOR CORDON, 31

Tels.: 26163 - 35142 - 26166

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

CONCESSIONÁRIOS, HÁ 23 ANOS,
DOS AUTOMÓVEIS OPEL

acaba de receber uma nova remessa de carros
do novo modelo da famosa marca

OPEL «REKORD» e «KAPITAN» 1956

UM CARRO EXTRAORDINÁRIO NA SUA CATEGORIA, PRODUTO DA GENERAL MOTORS

STAND DE EXPOSIÇÃO, VENDAS E ESCRITÓRIOS

AVENIDA DA LIBERDADE, 206-210

ESTAÇÃO DE SERVIÇO, OFICINAS E PEÇAS

DINIZFREITAS, LDA.—Rua Andrade Corvo, 15

Inovações práticas nas carruagens-camas

ROMA, 12 — Destruindo a concepção do século passado sobre as carruagens-camas, e por efeito da estética industrial mais moderna, outras com cabinas individuais vão passar a circular nas linhas férreas italianas e além da fronteira. Desaparecem as preocupações de sabermos quem seria o nosso companheiro, de ouvir ressonar um desconhecido e a dúvida quanto a nos deitarmos na cama de cima ou na de baixo. Além disso, são suprimidos todos os ornamentos superfluos. Além das carruagens-camas haverá 1.ª e 2.ª com «couchettes», solução intermediária económica já adoptada nas linhas francesas. —(Efe).

Atacado de tétano

VILA REAL, 10. — O menor Artur José Martins, de 12 anos, filho de José Joaquim Martins, de Soutelinho, Vila Pouca de Aguiar, quando brincava com outras crianças, deu uma queda, ferindo-se, do que lhe resultou ser atacado de tétano. Foi conduzido ao hospital desta cidade, em estado gravíssimo.

Mais candidatos e mais eleitores mostram o interesse da eleição em França para deputados

PARIS, 12. — Todos os observadores políticos concordam, hoje, quanto às principais características da situação eleitoral:

a) Multiplicidade dos candidatos à Assembleia Nacional. Notam, a propósito, o aparecimento de um novo grupo constituído pelas listas ligadas ao movimento de Poujade (as três listas poujadistas apresentam-se umas com outras, com exclusão de qualquer partido).

b) Aumento do número dos apuramentos. (111 contra 90, em 1951). Como os apuramentos se revelaram «compensadores», são muitos os partidos ou agrupamentos políticos que parecem ter querido aproveitá-los, mesmo quando os condenam, no plano da estrita moral política.

c) Aumento considerável do número de eleitores.

Na actual campanha eleitoral haverá uma inovação original: a propagação mediante micro-discos. Uma grande empresa editora de discos regista, hoje, um debate político no qual participam Jacques Duclos, dirigente comunista; Guy Mollet, dirigente socialista; François Mitterrand dirigente da U. D. S. R.; Georges Laffargue e Paul Reynaud, antigo presidente do Conselho, dirigente dos independentes (centro-direita), e Maurice Schumann, presidente de honra do M. R. P.

Esta iniciativa é tanto mais original quanto é certo que Paul Reynaud e Maurice Schumann estão em Lille, de onde participarão, por ligação telefónica, no debate. O tema deste é: «Balanço de 1955 e perspectivas de 1956». — (F. P.).

O adiamento do escrutínio na Argélia

PARIS, 12. — Ao findar a reunião do conselho de ministros, informam que o Governo decidiu reconhecer a existência na Argélia do caso de força maior e, por consequência, adiar as eleições que deviam efectuar-se em 2 de Janeiro próximo. — (F. P.).

O príncipe Rainier vai à América mas não para casar

HAVRE, 12. — O príncipe Rainier III, de Mônaco, embarcou, a noite passada para os Estados Unidos, no paquete «United States».

Aos jornalistas que o assediavam com perguntas, explicou que a viagem tem carácter rigorosamente particular, sendo, para ele, umas autênticas férias. E acrescentou: «Tenciono, nomeadamente, aproveitar a estadia, sobretudo na Flórida, para fazer pesca desportiva e estudar as realizações americanas em matéria de pesquisas oceanográficas. Entretanto, espero encontrar-me com o presidente Eisenhower».

Interrogado sobre eventuais projectos matrimoniais, o príncipe sorriu-se e disse: «Não conto continuar solteiro toda a vida. Mas, de momento, não tenho qualquer projecto de casamento e o fim desta viagem não é, ao contrário do que constou, procurar uma noiva americana». — (F. P.).

Um milhão de dólares oferecido a Israel

JERUSALEM, 12. — Um benfeitor anónimo ofereceu a Israel um cheque de 1.500.000 dólares, para se edificar, em Jerusalém, um centro de arte e ciência onde alojar todas as Academias de Israel.

Um informador, que deu a notícia depois da reunião do Gabinete, recusou-se a revelar o nome do benfeitor. — (R.).



O Comité Militar da N. A. T. O., reunido em Paris, na sessão preparatória da reunião ministerial que começa na próxima quinta-feira. Entre os membros do comité, actualmente presidido pelo general St. Pallas (Grécia), figura o general Botelho Maniz, em representação de Portugal

Kruchstchev e Malenkov em luta pelo poder?

LONDRES, 12. — O conservador «Daily Mail» afirma que se estaria a preparar, na União Soviética, nova crise do poder. Escreve que «haveria três grupos em conflito: o primeiro dirigido por Kruchstchev, o segundo por Malenkov, e o terceiro por extremistas não-identificados».

Estes três grupos — prossegue o «Daily Mail» — «opõem-se, violentamente, quanto a todos os problemas e, no dizer dos melhores entendidos ocidentais, a Rússia caminha para uma nova série de depurações de funcionários de alta categoria, de que as recentes execuções na Geórgia, foram prelúdio».

Assim, acrescenta o diário conservador, ao marechal Bulganine e Kruchstchev regressarão, na semana que vem, da sua viagem à Ásia, para se encontrarem diante de uma crise do poder no Kremlin.

Em apoio dos seus prognósticos, o «Daily Mail» cita estes factos: na edição de 6 de Novembro, o «Pravda» teria mencionado, em artigo de F. Konstantinov, «dois sistemas em conflito: o socialismo e o comunismo». Essa edição teria sido inteiramente apreendida e, na reimpressão seguinte, o termo «socialismo» teria sido substituído por «capitalismo». Os extremos cuidados com que se faz a revisão das provas daquele jornal soviético levariam a crer — segundo o «Daily Mail» — que não se trataria de simples engano de composição. Por outro lado — acrescenta o articulista do jornal britânico — a emissora de Moscovo, em 5 do corrente, qualificou Malenkov de «primeiro presidente do Conselho, adjunto». No dia seguinte, o Governo soviético

desmentia que tivesse sido dada qualificação semelhante ao antigo primeiro-ministro.

Estes factos, conclui o «Daily Mail», indicariam um mal-estar indiscutível entre os dirigentes soviéticos. — (F. P.).

Atritos com especialistas agrícolas

LONDRES, 12. — O «Pravda», jornal do Partido Comunista Soviético, disse, hoje, que lavradores e funcionários soviéticos locais tinham adoptado «atitude inconsiderada» para com especialistas agrícolas enviados para as herdades colectivas.

O jornal, citado pela Rádio de Moscovo, diz que funcionários locais, muitas vezes, deixavam de discutir o seu trabalho com os especialistas e «não pensavam nas suas condições de vida. Tal atitude burocrática para com especialistas agrícolas tem de ser resolutamente condenada». — (R.).

A admissão de novos membros da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12. — A assembleia geral das Nações Unidas entra, hoje, na última semana da sua 10.ª sessão. Antes do adiamento deve resolver três questões importantes: admissão de novos membros, desarmamento e eleição de um membro não permanente para o Conselho de Segurança.

A mais importante é a da admissão de novos membros na organização internacional, acerca da qual, o Conselho de Segurança deve pronunciar-se amanhã. Trata-se de encontrar uma fórmula para garantir que, no caso do Conselho recomendar a admissão dos dezotois países candidatos a assembleia ratificará essa recomendação pela maioria de dois terços.

Não surgiu nenhum elemento novo que permita acabar com o beco sem saída, no que respeita à eleição de um membro não permanente para o Conselho de Segurança. As Filipinas e a Jugoslávia continuam em competição para suceder à Turquia e conservam ambas os seus apoios na Assembleia. Contudo, E' preciso que se encontre uma solução antes do fim do ano, porque o Conselho não poderia funcionar em 1956 estando ausente um dos onze países que o compõem constitucionalmente. — (F. P.).

PRINCEPE D. JOÃO de Espanha

SARAGOÇA, 12. — O príncipe D. João Carlos ingressou na Real Maestranza de Cavalaria, numa cerimónia durante a qual foi saudado, num discurso, pelo irmão maior da Ordem. Acompanhava o príncipe o duque de la Torre. — (Efe.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

São ásperamente rebatidas pelo primeiro-ministro paquistanês as afirmações dos chefes soviéticos

KARACHI, 12. — E' nestes termos que o primeiro-ministro do Paquistão comenta a atitude dos dirigentes soviéticos, a propósito de Caxemira:

«Essas declarações são extraordinárias. Vindo de chefes de um país que denuncia o colonialismo e é membro do Conselho de Segurança, o qual resolveu que o acesso de Caxemira ao Paquistão e à Índia seria resolvido mediante plebiscito livre, devem ter surpreendido quantos amam a liberdade e o direito de todos os povos a disporem deles mesmos. O povo de Caxemira não foi autorizado a exercer este direito. O Estado de Caxemira está ocupado pelo Exército indiano».

O primeiro-ministro rejeita a tentativa dos dirigentes soviéticos de justificarem a sua atitude quanto a Caxemira invocando a participação do Paquistão no Pacto de Bagdad e a aceitação por este país de eventuais bases americanas, e afirma:

«O Pacto de Bagdad é um acordo puramente defensivo. Não é absolutamente dirigido contra nenhum país. Tão-pouco o Paquistão tenciona autorizar seja que país for a instalar bases no seu território ou a utilizar este com designios agressivos contra um país qualquer — a União Soviética menos de qualquer outro».

E o primeiro-ministro prossegue: «E' surpreendente que semelhante pacto possa suscitar apreensões no espírito dos dirigentes soviéticos e que estes o aproveitem como justificação de sua atitude actual relativamente á divergência de Caxemira».

Sublinhando que Caxemira deve ter o direito de dispor de si, Chowdry Mohamed Ali acusou os dirigentes soviéticos de tentarem envenenar a situação ainda mais: «Kruchstchev declarou que Caxemira não deveria ser um joguete nas mãos das forças imperialistas. Concordamos em absoluto. Mas, a julgarmos pelas declarações do marechal Bulganine e de Kruchstchev, dir-se-ia que estes dirigentes soviéticos estão, agora, inclinados a fazer de Caxemira um joguete, em partida muito mais perigosa, que levaria não só a agravar o desacordo entre o Paquistão e a Índia, mas a aumentar também a tensão mundial». — (F. P.).

Os chefes soviéticos assistiram a fantásticas exhibições de um faquir indiano

NOVA DELHI, 12. — Bulganine e Kruchstchev visitaram, hoje, Bhatgaon, aldeia-modelo da região de Sonepat, objecto de intensa modernização do habitat rural e dos métodos agrícolas.

Bhatgaon, como todas as aldeias indianas, possui ruas extremamente estreitas cujo piso, de terra batida, está coberto de uma poeira impalpável. E' assim, logo que o cortejo oficial se pôs em andamento para visitar os seus diferentes centros artesanais, nuvens de pó envolveram toda a gente.

Os estadistas soviéticos visitaram uma exposição de gado, uma oficina de oleiro, outra de cabedais, mas o numero sensacional da visita foi o espectáculo que se seguiu, dado por um especialista do yogi. Para começar, uma prancha enorme, que oito homens levantaram com dificuldade, foi colocada sobre o yogi, estendido no chão. Sobre a prancha, postaram-se umas vinte pessoas, batendo com os pés e dando saltos.

Depois o famofo faquir aguentou, sem pestanejar, a passagem de um camião, de uma tonelada, sobre a mesma prancha. Finalmente,

levantou-se, tendo unicamente nas costas algumas marcas mal visíveis. Foi muito cumprimentado pelos assistentes, para os quais precedeu a uma série de exhibições: com um só gesto, tirou os próprios intestinos e a pele do ventre, colada á das costas, tornou-se dura como pau; depois, sem transição, o yogi inchou o ventre como se fosse um balão. Por ultimo, fez parar, o coração. Para fechar congnidamente o espectáculo, o filho do yogi, de 7 anos, fez uma demonstração de movimentos abdominais, que fariam morder-se de inveja uma virtuose da dança do ventre.

Os dirigentes soviéticos assistiram, então, a um espectáculo de luta á moda punjabi que lembra muito o «catch». Um dos lutadores, Hardit Singh, pôs o adversário em apuros, no espaço de uns segundos, com brutalidade consumada, fazendo-o sangrar pelo nariz e arrancando-lhe três dentes... Depois de um soco na nuca, que deixaria por terra um boi, Hardit Singh foi proclamado vencedor e muito felicitado. — (F. P.).

Um comunicado conjunto russo-indiano

NOVA DELHI, 12. — O marechal Bulganine e Kruchstchev estão a insistir junto de Nehru, primeiro-ministro indiano, para assinar um comunicado conjunto indo-russo — segundo se diz nos círculos políticos. Por outro lado, funcionários indianos desejam que o comunicado seja em termos vagos, sem levantar quaisquer questões — afirmaram os mesmos círculos. O comunicado será publicado na terça-feira, á noite, na véspera da partida dos chefes comunistas para Kabul, no Afeganistão. — (R.).

A viagem de Adenauer aos Estados Unidos

BONN, 12. — Um informador oficial desmente as informações de que o chanceler Adenauer tencionaria proceder a conversações políticas, quando de uma próxima viagem aos Estados Unidos, acrescentando ignorar, até, a origem do rumor que diz que o chanceler teria sido convidado a visitar os Estados Unidos por uma Universidade americana. — (F. P.).

Falange espanhola

MADRID, 12. — José António Elola Olaso foi substituído nas funções de delegado nacional das Juventudes Falangistas por Jesus Lopez Cancio, nos termos de um decreto do Secretariado-Geral da Falange, hoje publicado no «Diário Oficial». — (F. P.).

Para as Festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios. BARATEIRO DE S. DOMINGOS. RUA BARROS QUEIROZ, 56

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «RIBATEJANO» de Salvaterra.

TAGIDE AVISO

Realizando-se esta noite um jantar oferecido por uma importante Companhia de Aviação, a altas individualidades nacionais e estrangeiras, todas as salas do Restaurante, estarão reservadas a partir das 18 horas.

A SALA DA «BOITE» NÃO ESTÁ RESERVADA

CASINO ESTORIL

HOJE — A ORQUESTRA SUL-AMERICANA DE

LORENZO GONZALEZ

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

desde as 20.30 — SERVIÇO DE JANTARES — Esc. 45\$00

(ADULTOS)

DA M BEAT

RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRIMA DA VINGANÇA DO CASINO ESTORIL

**PREFERIDOS
PELOS BONS
«GOURMETS»**

*
Serviços especializados em «cock-tails» e banquetes

TAGIDE

BOITE DE NOITE
RESTAURANTE DE LUXO
DESAFIO DE UTILIDADE TURÍSTICA
1954-55

Diário de Lisboa

Desporto

Jogou-se futebol apreciável no charco das Salésias



O tempo não esteve convidativo. Pouco antes do encontro começar, grossas bátegas inundaram o rectângulo, com prejuízo para o futebol-exibição e... para as bilheteiras, pois, afugentou muita gente, mesmo a que não pagava...

Tomou tal aspecto o tempo, e o campo ficou tão alagado, que o árbitro, cerca dos dez minutos de jogo, interrompeu-o para consultar os «capitães» das equipas, como a convidá-los a interrupção definitiva — ainda não havia golos.

O publico esboçou protestos e embora pelo tempo adiante as condições do tempo não dessem grandes esperanças de melhoria, pois, continuou a chover, e bem, mais ninguém se lembrou do caso: árbitro, jogadores e publico,

Matateu, á esquerda, de novo na posse daqueles predados que o celebrizaram como rematador, apresta-se a disparar ás redes eborenenses — e tanto basta para que os adversários não escondam a sua inquietação e os colegas de equipa a sua... expectativa

o estoico publico de peão, nomeadamente, interessado na contenda e já que se havia deslocado... era deixar correr.

Evidentemente que com tal catadupa, o terreno ficou quase impraticável. Porém, as duas equipas deram-se á luta com

empenho e alguns jogadores adaptaram-se tão bem que o futebol exibido foi, mesmo assim, muito apreciável se considerarmos o péssimo estado do rectângulo.

De principio, ainda com os musculos menos presos e com folego sagrado, os alentejanos deram um ar da sua graça, impondo jogo ofensivo que perturbou, de certo modo, a defesa de Belém. Vieira, o «maestro» dos eborenenses, deu o rebate, levantando a bola como estava indicado e contagiou mais os adversários do que os seus companheiros, pois, breve se viu que os argentinos do Belenenses, bons executantes, lhe seguiram o

exemplo, imitados imediatamente por camaradas mais esclarecidos.

Entre os jogadores da cidade-museu, Vieira não teve tantos imitadores e o resultado fez-se sentir de seguida.

Os «azuis», abandonando o passe curto rasteiro e lateral, começaram a jogar em profundidade.

Logo dois golos apareceram. Matateu, bem servido pelos Argentinos, aproveitou bem as aberturas. No primeiro golo, com mérito próprio de insistência; e no segundo, com bom sentido de aproveitamento da «deixa» de um defesa adversário, atraiçoadado este pela prisão da bola no terreno, não perdoou. Com tal avanço — dois tentos em poucos segundos — não se atingira ainda a meia hora — o Belenenses nunca mais foi equipa em apuros. Pelo contrário. Os adversários é que tiveram necessidade de aplicação esforçadíssima para anular as ocasiões consecutivas de golo, com Matateu no seu estilo eficiente de terrível «metralhador».

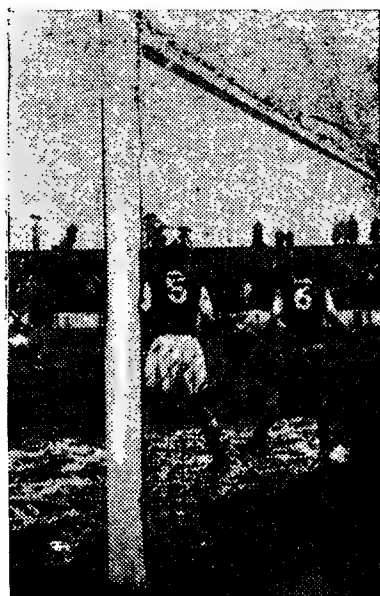
Foi valorosa a réplica dos alentejanos; inegavelmente animosa e sem inferioridade que deslustrasse.

Simplemente, o «onze» de Belém, servido por unidades mais aptas, tanto no ataque como na defesa, soube tornar melhor as dificuldades do piso e apareceu como equipa nitidamente mais capaz.

E tudo correu tão bem, que nem Matateu nem Pires, utilizados no Madrid-Lisboa, sentiram efeitos do jogo efectuado 72 horas antes.

Contra um conjunto adversário a jogar categoricamente, os alentejanos, repetimos, lutaram bem, não merecendo, valha a verdade, «punição» tão severa. Tiveram mesmo jus ao golo de honra. Mas, a culpa dele não ser obtido se pertence aos seus avançados, menos expeditos e menos eficazes do que os contrários, não há dúvida que coube á defesa dos «azuis», que não deixaram pôr pé em ramo verde, a culpa maior.

(Continua na página seguinte)



Calheiros e José Maria protegem a baliza de Faria, no desenvolvimento de um ataque alcantarense, corrido pelo lado esquerdo e nascido dos pés de Martinho

NA TAPADINHA

O Atlético jogou como devia...

e Abel fez 3 golos

Quando um resultado não deixa ficar duma partida o menor traço de dúvida, há que fazê-la figurar no rol das coisas em que a observação chega para comentar, sem recorrer, como atributo ou subsídio, a uma ideia demonstrativa, mesmo que, a todo o momento, ela nos salte ao caminho.

Por isso, julgamos mais fácil anunciar, desde já, que o jogo da Tapadinha deu o que prometia, atirando para plano secundário algumas das abstractas ou especulativas razões que o levaram a ter tal desfecho.

A marca de 4-0 é justa e o Atlético foi um bom vencedor, deixando ficar na Tapadinha a sugestão de uma equipa capaz de vencer um adversário a quem já conhece a força. E, contudo, verdade que o Sporting de Braga foi, no meio ambiente, isto é, com o terreno encharcado e a teimar jogar por medida, um rio sem caudal que, obstinadamente, procurasse ir desaguar na nascente...

E' verade que o que fica do paradoxo não é a circunstancia anunciada do rio não correr caudaloso, mas, sim, a teimosia dos Bracarenses ao quererem mudar a foz para a nascente, desprezando a coordenação táctica que se impunha, e pretendendo, exclusivamente, viver do jeito técnico que estava em total oposição á física do lugar.

Em terreno como o da Tapadinha, demoradamente fustigado pela chuva, o «bonito» tornava-se «feio» e, por singularidade estranha, o mais intencional era o que nascia por acaso...

Assim, logo desde o principio é a todo o momento, se estabeleceu no terreno o embate de duas concepções diferenciadas. Os alcantarenenses, accitando transigir, procuraram jogar, por assim dizer, fora do terreno, isto é, por alto e para qual-

(Continua na página seguinte)

MAIS DOIS JOGOS DOS PORTUGUESES

A selecção nacional abala na quarta-feira para a campanha do Médio Oriente

Depois de amanhã sai de Lisboa, com destino a Istambul, a selecção nacional de futebol que ali disputará, no próximo domingo, o 1.º Turquia-Portugal. Seguirá, após esse desafio, para o Cairo e aqui, no dia 23, realizará o 2.º Egipto-Portugal.

Oferece-se á turma das quinas uma campanha enfiada de dificuldades. E será bom não as desconhecer, para que melhor possa ser a surpresa registada, se os resultados não nos forem favoráveis.

O futebol destes dois países poderá não ter grande projecção internacional, mas possui mérito suficiente para contrariar os naturais desejos de êxito dos futebolistas lusos. O conhecimento directo que dele temos é, evidentemente, vago. Com os Turcos, jogámos, apenas um encontro de selecções militares, mas nele ficou bem saliente um equilíbrio técnico que nem o próprio triunfo turco conseguiu desfazer-lo. Só a sua maior capacidade atlética determinou a vitória turca. Relativamente ao Egipto, o contacto observou-se em 1928, nos Jogos Olímpicos. Depois de termos eliminado o Chile e a Jugoslávia, baqueamos perante os egípcios, num desafio em que a infelicidade claramente nos atingiu e a arbitragem nos foi desfavorável.

Nos dois países, tem-se feito uma in-

tensa campanha de valorização. Sabe-se que frequentemente jogam na Turquia e no Egipto algumas das melhores turmas europeias e não se ignora que por ali começam, em regra, as campanhas europeias dos clubes sul-americanos, brasileiros especialmente. E' óbvio que este contacto terá melhorado o valor dos dois países do Médio Oriente. O Egipto jogou há pouco contra os bés da Espanha e perdeu por 5-1, é certo. Mas, dias depois, no Cairo limitou-se a ser batido por 2-0 pelos Russos. Quer isto dizer, parece-nos que em casa os egípcios são adversários muito difíceis.

O futebol turco é atleticamente pujante, muito veloz, duro e resistente. O futebol egípcio é menos vigoroso mas não será menos rápido no aspecto técnico, admite-se igualdade dos Portugueses com os Turcos, prevendo-se superioridade relativamente aos Egípcios. Todavia, importa referir que os nossos competidores jogam em casa, no seu ambiente, e que este é totalmente estranho aos nossos rapazes.

E' principalmente sobre os Turcos que deve incidir a análise dos nossos próximos contrinantes. Conviria, antes de mais nada, observar que a Turquia se qualificou para a fase final do últi-

(Continua na página seguinte)



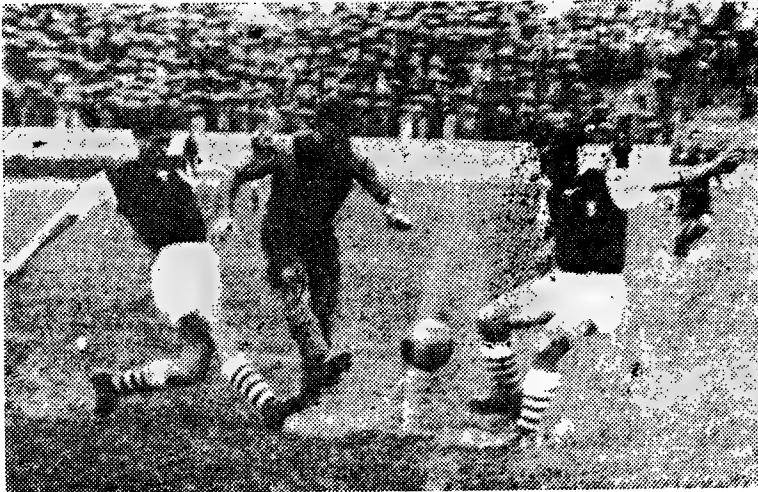
Manuel Vilaça, do Sporting, vencedor incontestável do Torneio Regional de Aspirantes

ATLETISMO

Os «leões» e Manuel Vilaça

Depois de um interregno de pouco mais de um mês, que serviu para os dirigentes da modalidade ordenarem os preparativos para a época que ontem se iniciou, os atle-

(Continua na ultima página)



Num campo encharcado, como o demonstra o ressalto de água, no terreno em que, perante a bola, se desenvolve a jogada, Abel, o autor de três dos quatro golos do Atlético, desferiu um potente remate, abrindo caminho pelo meio de dois defesas bracarenses

Atlético-Braga

(Continuação da página anterior)

quer lado, enquanto, os Bracaren-ses, gostosamente vencidos, pelo seu futebol habilidoso, deram de barato as más condições da relva, desenvolvendo as suas jogadas na maneira rotineira de as desenhar, em caligrafia miuda, muito certinha, mas extremamente fina.

Por isso, o jogo de Braga caía na folha da Tapadinha, como letra que, escrita em papel molhado, ficasse inoletrável.

E' evidente que de nada serviria negar a cadência ou ritmo do seu jogo, entrando pelo negócio do resultado, se esta derivante não houvesse sido produtiva. Por sorte, o Atlético teve, no seu quadro, um homem — Abel — que jogando com a estampa do n.º 9, foi, para qualquer dos lados para que se virasse, sempre mais forte do que a colocação do opositor, completando, deste modo, a engrenagem fatal que pedia e exigia que, ali, houvesse uma vontade.

Este jogador, dos quatro golos marcou três, demonstrando que o terreno não lhe era tão pesado, como parecia que, para todos fosse. Quer dizer: o jeito de encaminhar a bola para as balizas defendidas por Faria teve o mérito e o êxito de encontrar um jogador disposto a actuar com eficácia. Já, do lado contrário, se notou que esse homem faltava. E, nem Garófalo, nem Gabriel, alternando na ponta-de-lança, foram jogadores para fazer golos, ainda que, no jogo miúdo, fossem eles, mais do que Abel, conhecidos da bola, que os procurava para descaçar, um pouco, nas suas bonitas, retenções, o que, ainda por mais tempo, o estado do terreno facultava.

Deliberadamente, a bola, nos pés dos «atléticos», era recebida e passada, enquanto, pelo lado minhoto, era muito acariciada, antes de perdida... De resto, o tom da representação, tomou, em cada um dos grupos, os efeitos do que estava escrito, nas pautas dos «maestros»: Germano, com prejuízo do seu brilho pessoal, deu a música a sorte de um «sol-dó» simples e logo perceptível, daqueles que ficam sempre no ouvido, enquanto, Imbelloni escreveu uma ária, com acordes e fintas, que só querem dizer alguma coisa em ambiente próprio, que não existia na Tapadinha.

Deste estado de coisas, nasceu um resultado que não diminuindo o Braga, no seu jogo artístico, o coloca, imediatamente, do lado de fora das realidades, sem que, isto, afinal, queira dizer que jogando a contra-gosto, os vencidos pudessem deixar a Tapadinha em vencedores, tal foi a força e decisão que irradiaram do Atlético, jogando—quem sabe?—a sua melhor partida neste campeonato.

ADELINO TAVARES DA SILVA

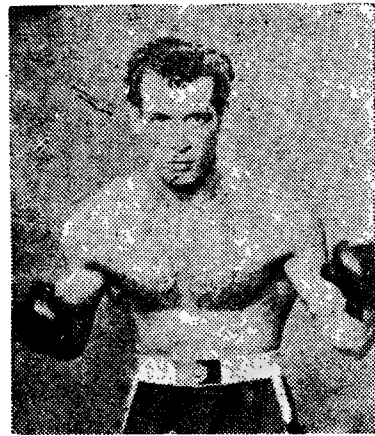
ORGANIZAÇÕES

Bombox



Promovem na 6.ª feira uma grande sessão no Pavilhão dos Desportos

HÁ GRANDE ESPECTATIVA POR ESTA REUNIÃO



Carlos Rocha

Porque CARLOS ROCHA vem aí pôr em disputa o título Nacional dos «PESADOS» contra o seu rival de sempre JULIO NEVES

12 assaltos de extraordinária combatividade e emoção. Suor e sangue sobre o ringue—como acontece sempre que os dois gigantes se encontram

Noutro grande combate MARCEL AUCLAIR pretendente ao título de «le-

ves» da França contra **BELARMINO**, bi-campeão de Portugal e grande vencedor de Baval Moreno.

No programa, mais um combate internacional de meios pesados: o algarvio **GRELHA** contra o francês **SALAH**.

Até ao dia da sessão os bilhetes continuam à venda nos Restauradores.

(Continuação da página anterior)

No segundo tempo, foi também o grão lisboeta o mais autoritário, o mais dominador, técnica e taticamente, e o que melhor soube jogar em campo tão encharcado.

Matateu, sempre ele, oportuno e de uma insistência diabólica, fez mais dois golos.

Ainda não havia decorrido oito minutos do recomeço, um defesa alentejano «deu» a bola a Matateu e este não se fez rogado, fuzilando a baliza, sem apelo.

O quarto golo saiu também de uma insistência do «indomável» moçambicano. Houve sorte no lance, porque a bola ficou à sua mercê, mas, a oportunidade do goleador deu-lhe o mérito devido.

Mais feliz, porém, foi André que, caído no terreno, quase em cima da linha de cabeceira, teve um toque para a baliza e fez um golo inverosímil.

Não há dúvida que a marca foi pesada atendendo à qualidade do jogo produzido pelas duas equipas e à bela réplica dos alentejanos. Se considerarmos, porém, o mérito das duas linhas avançadas e as aptidões de Matateu pouco haverá que estranhar os 5-0, quatro dos quais, «consecutivos», do herói de Madrid.

Não obstante, as condições do terreno propiciam a choques, o encontro decorreu com correcção exemplar, sem um atrito, se pode dizer.

Merecem os louvores da crítica, os jogadores pelo seu belo comportamento disciplinar; e aplauso unânime os que perderam pois, sem azedume e com o melhor espírito desportivo, souberam aceitar a derrota com o maior apuro.

Se não fora a pretendida interrupção do jogo, não se teria dado pelo árbitro, Libertino Domingues, e nisso estará o seu melhor elogio. Atenda-se, contudo, a que o seu trabalho foi muito facilitado pela compostura dos jogadores.

Os argentinos, Di Pace e Perez, foram os grandes obreiros da nitida vitória belenense. Estiveram como peixes na água e,

como «fornecedores» de Matateu e de André, inextinguíveis. A sua «classe» e o seu belo sentido de adaptação ao terreno tão impróprio ficaram evidenciados.

Eles foram os regentes da orquestra. Pires esteve muito bem a defesa-central e o jovem Carlos Silva promete, como defesa direito. Magníficas antecipações, colocação acertada, facilidade de despacho e, sobretudo, muita juventude...

De resto, toda a equipa, com um ou outro senão deste ou daquele jogador, teve bom comportamento.

Entre os eborenses, Vieirinha foi o jogador mais fino e mais

inteligente e em tal terreno durou mais do que era lícito esperar. Bem como preparador de jogo e excelente como médio de ataque quando trocou com José da Costa. Este e Longo distinguiram-se, também. Aquele com acção esforçadíssima e quase sempre certa; Longo, o intermitten- tências, mas, demonstrando bom sentido de jogo e toque de bola que definem o jogador. Os restantes sómente demonstraram empenho meritório. José Pedro teve alguns rasgos, mas, para jogador tão leve, o terreno não ajudou.

ANTONIO DE SEQUEIRA

PROVAS DE HANDEBOL

Não houve alterações na ordem de classificação

Effectuados já, os jogos que estavam em atraso, o Campeonato de Lisboa entrou na normalidade. O Sporting está à cabeça, isolado, tendo ganho ao Benfica na partida que havia sido adiada, e ao Belenenses, ontem, pelo que é o único concorrente só com vitórias.

Começou, pois, a segunda volta do torneio e os «leões», ao vencer os «azuis» (14-4), confirmaram a vitória da primeira volta, voltando a exibir-se em toada superior à dos adversários. O Belenenses continua em antepenúltimo.

Os Almadaenses, que na primeira volta empataram com o Benfica, no Pragal, levaram ontem a melhor, no Campo Grande, vencendo por 10-4, numa partida em que os «encarnados» jogaram pessimamente, ao contrário do adversário, que actuou como habitualmente. O Almada está na segunda posição a três pontos do «leader».

Na partida Oriental-Alverca, causou alguma surpresa a excelente réplica dada pelos visitantes, no primeiro tempo, a perder apenas por 0-1 com o aguerrido Oriental, o terceiro da tabela. Depois do intervalo, porém, veio ao de cima a melhor estrutura técnica dos lisboetas e o triunfo tomou expressão adequada (8-1). O Alverca continua em penúltimo, só com uma vitória e o Oriental confirmou a vitória da primeira volta.

O jogo na Cova da Piedade, entre o Liberdade local e o Glória, foi muito difícil para o ultimo, tendo chegado ao intervalo com a vantagem de 3-0, veio a ganhar, apenas, por 5-4. Na primeira volta, as coisas foram mais fáceis para os vencedores que triunfaram, então, por 15-7. O Glória segue em quinto lugar e o Liberdade em ultimo, sen-

do muito difícil evitar a descida à divisão inferior, assim como também se afigura improvável desalojar o Sporting da primeira posição e da posse do título, consequentemente.

O Benfica, com as duas ultimas derrotas, sobretudo, frente ao Almada, poucas possibilidades terá de alcançar melhor lugar, ao contrário dos Almadaenses, que dificilmente deixarão fugir a oportunidade que lograram de se manterem logo a seguir ao titular. O Oriental, após quatro vitórias consecutivas, sofreu três derrotas no mesmo jeito, vindo a reabilitar-se ontem para se conservarem no terceiro lugar. Eis a posição actual:

Lib. F. C. 8 — — 8 30-93 8

Alverca... 8 1 — 7 20-88 10

Belen ... 8 3 — 5 43-61 14

Glória ... 8 4 — 4 44-43 15

Benf. ... 8 4 1 3 74-54 17

Oriental... 8 5 — 3 64-41 18

Almada... 8 6 1 1 80-36 21

Sporting 8 8 — — 91-30 24



Vital, guarda-redes do Lusitano, vai defender, num lance de aparente tranquilidade

como «fornecedores» de Matateu e de André, inextinguíveis. A sua «classe» e o seu belo sentido de adaptação ao terreno tão impróprio ficaram evidenciados.

Eles foram os regentes da orquestra. Pires esteve muito bem a defesa-central e o jovem Carlos Silva promete, como defesa direito. Magníficas antecipações, colocação acertada, facilidade de despacho e, sobretudo, muita juventude...

De resto, toda a equipa, com um ou outro senão deste ou daquele jogador, teve bom comportamento.

Entre os eborenses, Vieirinha foi o jogador mais fino e mais

inteligente e em tal terreno durou mais do que era lícito esperar. Bem como preparador de jogo e excelente como médio de ataque quando trocou com José da Costa. Este e Longo distinguiram-se, também. Aquele com acção esforçadíssima e quase sempre certa; Longo, o intermitten- tências, mas, demonstrando bom sentido de jogo e toque de bola que definem o jogador. Os restantes sómente demonstraram empenho meritório. José Pedro teve alguns rasgos, mas, para jogador tão leve, o terreno não ajudou.

ANTONIO DE SEQUEIRA

PROVAS DE HANDEBOL

Não houve alterações na ordem de classificação

Effectuados já, os jogos que estavam em atraso, o Campeonato de Lisboa entrou na normalidade. O Sporting está à cabeça, isolado, tendo ganho ao Benfica na partida que havia sido adiada, e ao Belenenses, ontem, pelo que é o único concorrente só com vitórias.

Começou, pois, a segunda volta do torneio e os «leões», ao vencer os «azuis» (14-4), confirmaram a vitória da primeira volta, voltando a exibir-se em toada superior à dos adversários. O Belenenses continua em antepenúltimo.

Os Almadaenses, que na primeira volta empataram com o Benfica, no Pragal, levaram ontem a melhor, no Campo Grande, vencendo por 10-4, numa partida em que os «encarnados» jogaram pessimamente, ao contrário do adversário, que actuou como habitualmente. O Almada está na segunda posição a três pontos do «leader».

Na partida Oriental-Alverca, causou alguma surpresa a excelente réplica dada pelos visitantes, no primeiro tempo, a perder apenas por 0-1 com o aguerrido Oriental, o terceiro da tabela. Depois do intervalo, porém, veio ao de cima a melhor estrutura técnica dos lisboetas e o triunfo tomou expressão adequada (8-1). O Alverca continua em penúltimo, só com uma vitória e o Oriental confirmou a vitória da primeira volta.

O jogo na Cova da Piedade, entre o Liberdade local e o Glória, foi muito difícil para o ultimo, tendo chegado ao intervalo com a vantagem de 3-0, veio a ganhar, apenas, por 5-4. Na primeira volta, as coisas foram mais fáceis para os vencedores que triunfaram, então, por 15-7. O Glória segue em quinto lugar e o Liberdade em ultimo, sen-

do muito difícil evitar a descida à divisão inferior, assim como também se afigura improvável desalojar o Sporting da primeira posição e da posse do título, consequentemente.

O Benfica, com as duas ultimas derrotas, sobretudo, frente ao Almada, poucas possibilidades terá de alcançar melhor lugar, ao contrário dos Almadaenses, que dificilmente deixarão fugir a oportunidade que lograram de se manterem logo a seguir ao titular. O Oriental, após quatro vitórias consecutivas, sofreu três derrotas no mesmo jeito, vindo a reabilitar-se ontem para se conservarem no terceiro lugar. Eis a posição actual:

Lib. F. C. 8 — — 8 30-93 8

Alverca... 8 1 — 7 20-88 10

Belen ... 8 3 — 5 43-61 14

Glória ... 8 4 — 4 44-43 15

Benf. ... 8 4 1 3 74-54 17

Oriental... 8 5 — 3 64-41 18

Almada... 8 6 1 1 80-36 21

Sporting 8 8 — — 91-30 24

Lib. F. C. 8 — — 8 30-93 8

Alverca... 8 1 — 7 20-88 10

Belen ... 8 3 — 5 43-61 14

Glória ... 8 4 — 4 44-43 15

Benf. ... 8 4 1 3 74-54 17

Oriental... 8 5 — 3 64-41 18

Almada... 8 6 1 1 80-36 21

Sporting 8 8 — — 91-30 24

Lib. F. C. 8 — — 8 30-93 8

Alverca... 8 1 — 7 20-88 10

Belen ... 8 3 — 5 43-61 14

A Seleção Nacional

(Continuação da página anterior)

no campeonato do Mundo depois de três desafios com a Espanha: 1-4 em Madrid; 1-0 em Iztambul; 2-2 e sorteo em Roma. No ano anterior (1953), vencera a Suíça por 2-1 (Berna), empatara com a Jugoslávia, por 2-2, em Iztambul, e fora batida pela Itália B, por 1-0, em Iztambul, também. No mundial, a Turquia não foi feliz contra a Alemanha, sendo derrotada por 4-1, numa partida que o português Vieira da Costa dirigiu, mas esmagou a Coreia do Sul, por 7-0... Effectuou, ainda, novo desafio com a Alemanha e voltou a perder: 7-2. Mas os Alemães estavam, então, no caminho do título.

Os desafios de Portugal com a Suécia e de Madrid com Lisboa deram indicações ao seleccionador nacional, que é natural que o «team» luso sofra profundas alterações, afigurando-se-nos que Germano poderá ser titular e que seria oportuna uma medida de clemência que permitisse a utilização de Carlos Gomes. Todavia, da sua oportunidade e convivência melhor poderá julgar a própria F. P. F.

Esta deslocação dos portugueses ao Médio Oriente não parece, a «priori», muito fácil. Ainda que os adversários não figurem no naipe mais elevado do futebol de todo o Mundo, a própria deslocação representa uma primeira contrariedade.

Quaisquer que sejam os elementos que jogarão em Iztambul e no Cairo, parece-nos que podemos confiar, ao menos, na sua vontade e espírito de luta. Ainda que, normalmente, um «team» que, se desloque a certa inferiorização, torna-se necessário que os portugueses reajam e se disponham a jogar como se os adversários sejam homens iguais a ele e não «papões» ou «super-homens». Há, parece-nos, um longo trabalho psicológico a realizar, no sentido de dar aos nossos jogadores mais consciência de si próprios. A falta de confiança, traduzindo extra-jogo numa macambuzia injustificável, constitui um dos pontos fracos do futebol português. No dia em que os jogadores lusitanos se sintam além-fronteiras, mais a vontade, melhores resultados poderão fazer. Essa tarefa de valorização depende, porém, muito dos dirigentes e da crítica... Pela nossa parte, temos a certeza de que os jogadores das «quinas» farão melhor, sempre que se não deixem dominar por inexplicáveis complexos de inferioridade...

ANTONIO DE SEQUEIRA

PROVAS DE HANDEBOL

Não houve alterações na ordem de classificação

Effectuados já, os jogos que estavam em atraso, o Campeonato de Lisboa entrou na normalidade. O Sporting está à cabeça, isolado, tendo ganho ao Benfica na partida que havia sido adiada, e ao Belenenses, ontem, pelo que é o único concorrente só com vitórias.

Começou, pois, a segunda volta do torneio e os «leões», ao vencer os «azuis» (14-4), confirmaram a vitória da primeira volta, voltando a exibir-se em toada superior à dos adversários. O Belenenses continua em antepenúltimo.

Os Almadaenses, que na primeira volta empataram com o Benfica, no Pragal, levaram ontem a melhor, no Campo Grande, vencendo por 10-4, numa partida em que os «encarnados» jogaram pessimamente, ao contrário do adversário, que actuou como habitualmente. O Almada está na segunda posição a três pontos do «leader».

Na partida Oriental-Alverca, causou alguma surpresa a excelente réplica dada pelos visitantes, no primeiro tempo, a perder apenas por 0-1 com o aguerrido Oriental, o terceiro da tabela. Depois do intervalo, porém, veio ao de cima a melhor estrutura técnica dos lisboetas e o triunfo tomou expressão adequada (8-1). O Alverca continua em penúltimo, só com uma vitória e o Oriental confirmou a vitória da primeira volta.

O jogo na Cova da Piedade, entre o Liberdade local e o Glória, foi muito difícil para o ultimo, tendo chegado ao intervalo com a vantagem de 3-0, veio a ganhar, apenas, por 5-4. Na primeira volta, as coisas foram mais fáceis para os vencedores que triunfaram, então, por 15-7. O Glória segue em quinto lugar e o Liberdade em ultimo, sen-

do muito difícil evitar a descida à divisão inferior, assim como também se afigura improvável desalojar o Sporting da primeira posição e da posse do título, consequentemente.

O Benfica, com as duas ultimas derrotas, sobretudo, frente ao Almada, poucas possibilidades terá de alcançar melhor lugar, ao contrário dos Almadaenses, que dificilmente deixarão fugir a oportunidade que lograram de se manterem logo a seguir ao titular. O Oriental, após quatro vitórias consecutivas, sofreu três derrotas no mesmo jeito, vindo a reabilitar-se ontem para se conservarem no terceiro lugar. Eis a posição actual:

Lib. F. C. 8 — — 8 30-93 8

Alverca... 8 1 — 7 20-88 10

Belen ... 8 3 — 5 43-61 14

Glória ... 8 4 — 4 44-43 15

Benf. ... 8 4 1 3 74-54 17

Oriental... 8 5 — 3 64-41 18

Almada... 8 6 1 1 80-36 21

Sporting 8 8 — — 91-30 24

Lib. F. C. 8 — — 8 30-93 8

Alverca... 8 1 — 7 20-88 10

Belen ... 8 3 — 5 43-61 14

Glória ... 8 4 — 4 44-43 15

Benf. ... 8 4 1 3 74-54 17

Oriental... 8 5 — 3 64-41 18

Almada... 8 6 1 1 80-36 21

Sporting 8 8 — — 91-30 24

Lib. F. C. 8 — — 8 30-93 8

Alverca... 8 1 — 7 20-88 10

Belen ... 8 3 — 5 43-61 14

Glória ... 8 4 — 4 44-43 15

Relógio de Precisão
LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O Glória tem uma falta de comparação.

Jogadores do Montijo

vítimas de um desastre de automóvel

Ontem, de regresso de Beja, quatro jogadores do Desportivo do Montijo foram vítimas de um desastre de automóvel que de início tomou aspectos alarmantes. Além do motorista, ficaram mais ou menos feridos Alberto Lopes Quaresma, Gilberto Simões Lapa, Marciano Sardinha e Francisco Neto, que, por esse motivo foram conduzidos ao Hospital de São José. Gilberto e Neto foram os que sofreram mais graves contusões, mas, hoje, de manhã, já o seu estado era considerado satisfatório.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

UMA ESPUMA NUNCA VISTA!



OMO

PACOTE GRANDE 8\$00
PACOTE MÉDIO 4\$50

Eu pensava que a minha camisa estava branca, antes de ver a tua, lavada com OMO!

Com OMO, a sua roupa é a mais branca do mundo!

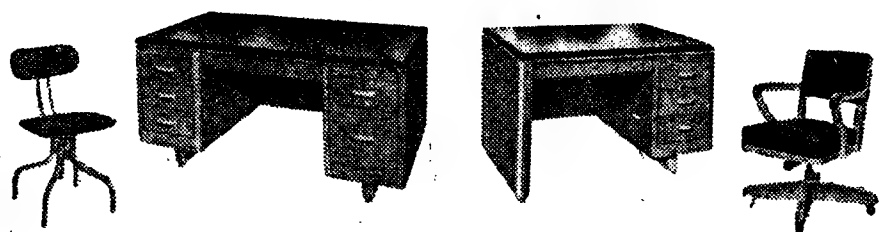
Desde que lavo a minha roupa na espuma rica e activa do Omo, ela fica completamente livre de toda a sujidade. A roupa está mais limpa e mais branca do que nunca. Toda a gente que a vê, admira a sua brancura.

É tão simples lavar com Omo, o mágico pó azul! Omo, dissolve-se instantaneamente, produzindo uma espuma activa e abundante, que limpa toda a minha roupa mais depressa e com mais facilidade do que nenhum outro produto. Use Omo para todas as lavagens.

OMO LAVA MAIS BRANCO!

55-OM-05

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração

CONSULTE-NOS E VISITE O N° STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.ª — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 13 DE DEZEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«AMBOIM» 16 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 20 DE DEZEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«PATRIA» 25 DE JANEIRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«UIGE» 30 DE JANEIRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
-------------------------------	--

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 6 DE JANEIRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
-----------------------------	---

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



Os irmãos Mendonças galgaram a defesa barreirense, mas Isidoro conseguiu defender—mergulhando no lamaçal...

EM TORRES VEDRAS

Bom jogo para tempo tão mau...

As péssimas condições em que se encontrava o terreno antes de se iniciar a partida entre o Torriense e o Barreirense deixavam prever as enormes dificuldades que os jogadores iam encontrar para realizar a exibição, não diremos de elevado nível porque isso seria exigir o impossível, mas de bitola aceitável.

Até porque a chuva, que começava a cair em fortes bátegas, muito antes, persistia em dar ao campo um aspecto que, em alguns pontos, o assemelhava a uma piscina. Todavia, não fosse a pecha de certos elementos das duas equipas, exagerando em iniciativas pessoais que, em boa verdade, não podiam resultar, pela sobrecarga de esforço que exigiam e pelas enormes dificuldades a vencer, representadas pela lama, poças de água e peso excessivo da bola, e teríamos de atribuir classificação alta ao trabalho desenvolvido pelas duas turmas.

Isto quer dizer, em última análise, que o jogo teve períodos de bom futebol, adaptando-se os jogadores, em regra, às condições que o mau tempo lhes impunha. Houve movimentação agradável, esquemas bem desenhados, ou bem concebidos, já que a conclusão dos lances dependia, naturalmente, de um infinito número de circunstâncias fortuitas, especialmente quando os lances se desenrolavam nas proximidades das balizas, onde a água e a lama mais dificultavam os movimentos dos jogadores, restando, inesperadamente, o esférico desviando-o da sua trajetória.

Por norma, tanto a equipa local, como a visitante, procuraram desenvolver os seus movimentos evitando os inconvenientes do mau estado do terreno, isto é, levantando a bola a uma altura razoável, facilmente controlável e que permitisse a transposição do jogo, da defesa para o ataque, com limitado esforço ou um mínimo de desgaste físico.

E, valha a verdade, sempre que tal se deu—e foi na maior parte do tempo—o jogo teve interesse, proporcionando fases bem urdidas, com aplicação acertada dos vários sectores das equipas.

Aconteceu, apenas, que tanto o Torriense como o Barreirense tiveram

ram nas suas formações atacantes elementos que, aqui e ali, claudicavam, preferindo desenvolver o jogo como se estivessem actuando em terreno seco, sem os obstáculos que a todo o passo se lhes deparavam.

Com efeito Fernando Mendonça e Matos, de um lado; Viegas e Correia, do outro, quebraram, muitas vezes, a sequência de lances de conjunto bem delineados e executados, para darem uma pincelada de pessoalismo que, inevitavelmente, era contraproducente.

No entanto, foi dispar, na produção de jogo ofensivo, o labor das duas turmas, isto é, embora, no conjunto da partida, o trabalho realizado por visitantes e visitantes tenha atingido nota de relevo, dadas as condições já apontadas, a verdade é que, na manobra de ataque, os locais puseram um sentido mais objectivo que pecou apenas pela deficiente finalização dos lances, ainda que em dois momentos, ambos de Carlos Alberto, se possa culpar unicamente aquela enorme poça de água que se estendia em frente da baliza de Isidoro.

Não deixa, porém, de ser curioso notar-se que, encontrando muito embora maiores dificuldades em perfurar a defesa local, em consequência de um processo de progressão no terreno, menos prático, a avançada visitante impôs ao guarda-redes Gama as mais difíceis intervenções do desafio.

Quer dizer, menos solicitado que Isidoro, o guarda-redes de Torres teve todavia trabalho mais difícil e, até, arrojado, em quatro momentos em que se viu obrigado a lançar-se, com decisão e valentia, aos pés de adversários lançados em corrida para a baliza.

Mas, sem dúvida alguma, o Torriense teve, durante grande parte do tempo, o comando do jogo—especialmente depois da troca de Inácio com Gonçalves, benéfica em todos os aspectos—dominando acentuadamente em longos períodos.

A vitória da equipa local, justa sem sombra de dúvida, talvez pudesse ser mais expressiva, mas deve ter-se em conta o mil e um imponderáveis que resultaram das condições especiais em que o jogo decorreu.

Gama, Forneri, Belén, Inácio e J. Mendonça, nos locais e Isidoro, C. Silva, R. Vale, José Augusto e Correia, nos visitantes, os elementos mais destacados.

Arbitragem certa e bem conduzida, do sr. Inocêncio Calabote, de Évora.

ISAAC PAIS

NO CAMPO DA CUF DO BARREIRO

A excelente exibição livrou o Caldas duma «goleada»

E' assim o futebol... Uma equipa lança-se com firmeza ao ataque, consegue os seus objectivos, toma posse do comando do jogo, domina, domina, chega ao fim de noventa minutos e sofre um dissabor. Ou, então, fora de «casa», sem o carinho do publico, dá-se a uma luta sem tréguas para conter o adversário, vê-se mesmo em sérios embaraços diante de problemas melindrosos que põem em constante perigo as suas redes, mas, quase sem saber porquê, regressa a penates com um resultado precioso para a sua cotação, quando a derrota já parecia inevitável.

Por mais razões que se aduzam para explicar o desfecho do desafio do campo de Santa Bárbara (e não faltam argumentos para dissertar sobre o caso), o certo é que o desenrolar do prélio se sintetiza naquela simples legenda. E' verdade que os males de uma equipa nem sempre resultam em benefício da outra, mas não foi esse o caso da partida de ontem.

O mal da C. U. F. foi, primeiro, o duplo «penalty» falhado, inexplicavelmente, por Arsénio; depois, o «frango» do seu guarda-redes; e, de um modo geral, noutras ocasiões, a excelente exibição de Rita, que poupou ao Caldas os tormentos de uma «goleada».

Nisto se resume o panorama geral do encontro, em que o empate



O guarda-redes do Caldas, assim, coberto de lama, a arrojar-se felinamente à bola, mais parece um daqueles fantasmas que a imaginação dos cineastas de quando em vez nos impingem. Que cenário desolador! Vento, chuva, as bancadas desertas e lugubres, um polícia embuçado e fantasmagórico...

ficou perfeitamente justificado, mas que na sua expressão deformada de confronto nos dá errado sintoma das possibilidades dos dois grupos.

O Caldas não levou para o Bar-

reiro a sua melhor formação. A falta de Leandro, ainda lesionado, e de Piteira, a cumprir castigo, originou uma profunda remodelação no xadrez que na sua laboração colectiva veio a revelar, esta semana, algumas deficiências. Há oito dias, contra o Belenenses, os pupillos de Szabo haviam dado boas provas, e tudo levava a crer que conservariam o seu «engenho» em ordem até ao regresso daquelas unidades, e a consequente reposição das pedras nos lugares primitivos. Mas a saída a terreno alheio pôs a descoberto toda a verdade...

A C. U. F. apresentou-se com todas as suas armas, mas também não correspondeu ao que é lícito exigir-se-lhe. Perdeu-se numa actividade desordenada, positiva de intenções, é certo, mas sem a finalidade desejada.

Bem sabemos que o péssimo estado do terreno—um verdadeiro charco traiçoeiro—influiu de maneira decisiva no trabalho das duas equipas, mas, ainda assim, tal facto não as desculpa dos erros praticados—erros de carácter estratégico, que, do ponto de vista técnico, não era justo exigir melhor.

A pista, transformada num horrível lamaçal, não se prestava a grandes primores e cada um teve de procurar adaptar-se o melhor possível às circunstâncias. Assim, o jogo tinha de ser, como foi, um jogo de lotaria...

Dominar não é vencer

Mais confiantes a pisar o terreno, atléticamente mais poderosos e apoiados numa estrutura mais sólida, os donos do campo deram melhor sugestão de jogo que, embora gradualmente, foi impondo ao adversário precauções defensivas de ordem táctica.

Enquanto os dianteiros do Barreiro não afinaram os seus esquemas de entendimento, isto é, enquanto não encontraram os vértices das suas triangulações, a defesa do Caldas não mostrou dificuldades, em anular os golpes—e o despieque teve, sobretudo no primeiro tempo, alguns trechos de sensível equilíbrio.

Mas logo que os avançados «cufistas» rectificaram o seu plano de ataque, dispondo as suas unidades em posições correctas, e os esquemas adquiriram continuidade e seriedade de planos, os defensores caldenses em breve denunciaram sérias dificuldades, que resultavam, principalmente, da sua errada colocação no terreno. E o persistente domínio territorial dos barreirenses na segunda metade do prélio, é a formal demonstração do que atrás dissemos. Como se explica, então, que a C. U. F. não tenha conseguido melhor que o empate? Simplesmente, porque dominar não é vencer...

Faltou no seu plano de ataque, aliás, de boa factura e delineado, esquemas racionais de recorte nítido, uma cautela de estratégia nas directrizes das operações, para colocar o concretizador do lance no lugar onde pudesse desferir o golpe mortal.

Em terreno pouco próprio, pega-

O guarda-redes do Caldas amparado ao colega n.º 5 e ameaçado por quatro cufistas, consegue repelir a bola neste lance de apuro

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão voltou ontem a ter uma jornada incompleta. Não vale a pena falar dos motivos que provocaram o adiamento do F. C. Porto-Sporting e do Vitória de Setúbal-Benfica adiamento que, sobretudo, no Porto, suscitou grande efervescência.

Disputaram-se, portanto, somente cinco desafios cujos resultados rememoramos:

Belenenses-Lusitano...	5-0
Atlético-Braga...	4-0
C. U. F.-Caldas...	1-1
Torriense-Barreirense...	2-1
Spt. Covilhã-Académica...	3-0

O balanço dá quatro vitórias de equipas visitadas e um empate. Os dois desafios jogados em Lisboa permitiram os resultados mais expressivos da 12.ª jornada, sem que tal

constituiu surpresa. Apenas, a expressão dos resultados poderá merecer reparo.

No Barreiro e em Torres Vedras travou-se o despieque entre equipas das Associações de Setúbal e Leiria. O confronto foi notoriamente favorável às ultimas, que arrecadaram três pontos, cedendo, somente, um.

E, realmente, meritório o comportamento dos Caldenses e Torrienses, presentemente a meio da tabela, à custa de certa regularidade nas suas exhibições.

O desafio jogado na Covilhã foi, naturalmente, ganho pelos locais, que continuam invencíveis em casa, enquanto a Académica continua a não alcançar pontos fora de casa. É admissível que a tabela ofereça hoje uma ordenação de clubes que não seja a que se apresentaria se se tivessem realizado os desafios do Porto e de Setúbal. Mas, se nesses desafios ganharem o F. C. Porto e o Vitória não haverá motivo para alterações.

Na 2.ª metade da tabela é que o «panorama» não sofre modificação até aos jogos da 13.ª jornada. E o que se nota? O Atlético subiu de 10.º para 8.º e a C. U. F. de 11.º para 10.º; o Caldas baixou de 8.º para 9.º e o Lusitano de 9.º para 11.º.

Os três últimos—todos derrotados—continuaram nos mesmos postos, valorizando o despieque que hão-de sustentar para fugir da zona perigosa.

Exposição de automóveis

A Simca Portuguesa expõe, a partir desta tarde, nos seus stands da Praça de Londres, 7-A e 7-B, e Avenida António Augusto de Aguiar, 23, os seus novos modelos de carros ultimamente recebidos.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	5	4	1	—	13-1	9	6	4	2	—	19-5	10	11	8	3	—	32-6	19
Benfica ...	6	3	3	—	14-6	9	5	4	2	—	12-7	8	11	7	3	1	26-13	17
Belenenses ...	6	5	1	—	24-6	11	6	1	3	2	5-6	5	12	6	4	2	29-12	16
S. Covilhã ...	8	6	2	—	21-7	14	4	—	3	2	3-8	2	12	6	4	2	24-15	16
Sporting C. P.	6	4	—	2	13-7	8	5	2	3	—	9-7	7	11	6	3	2	22-14	15
Torriense ...	6	4	2	—	11-3	10	6	1	2	3	5-9	4	12	5	4	3	16-12	14
Vitória F. C.	6	4	2	—	22-6	10	5	—	2	3	8-17	2	11	4	4	3	30-23	12
Atlético ...	6	3	3	—	15-8	9	6	—	1	5	7-21	1	12	3	4	5	22-29	10
Caldas ...	6	4	—	2	8-5	8	6	—	2	4	3-16	2	12	4	2	6	11-21	10
C. U. F. ...	6	2	2	2	7-12	6	6	1	1	4	7-15	3	12	3	3	6	14-27	9
Lusitano ...	3	—	2	1	2-5	2	9	2	2	5	10-21	6	12	2	4	6	12-26	8
Barreirense ...	6	1	3	2	13-10	5	6	—	1	5	6-16	1	12	1	4	7	19-26	6
Académica ...	5	3	—	2	13-9	6	7	—	—	7	5-20	0	12	3	—	9	18-29	6
Spt. Braga ...	7	3	—	4	17-17	6	5	—	—	5	3-25	0	12	3	—	9	20-42	6

de Rita

oso, onde o esférico tomava os mais caprichosos ressaltos, traindo toda e qualquer intenção, não era possível que os jogadores se apurassem em pormenores técnicos. Todavia, é justo referir aqui alguns nomes...

Antes de qualquer outro, o guardião caldense, Rita, merece figurar em primeiro plano, pelo acertado labor desenvolvido, e, sobretudo, pela vontade férrea com que desempenhou o seu papel.

Na defesa visitante, Amaró esteve melhor que Fragateiro e Romero, com altos e baixos, deu a sensação de querer defender posições que lhe não diziam respeito e por isso mesmo falhou algumas vezes. Os médios jogaram dentro da sua bitola normal. Amorim foi útil à linha dianteira e A. Pedro teve papel preponderante na defesa. Dos avançados, Orlando e Martinho (o trio central) foram os mais agressivos e que deram mais trabalho à defesa local.

Na C. U. F., Palma, na defesa, Orlando, na linha média, e Arsénio no ataque, foram as figuras mais salientes. Todavia, Pedro Gomes e Sérgio houveram-se também com muito agrado. O guarda-redes barcelonense Libanio, á parte do deslize que deu o empate ao Caldas, nas poucas vezes que foi chamado a intervir fê-lo com decisão e segurança.

O árbitro lisboeta, Herminio Soares, creditou-se de trabalho meritório. Apenas um senão — o do «penalty» marcado contra o Caldas e que nos pareceu bastante rigoroso. A «mão» de Romero foi casual, num ressalto da bola na lama.

EDUARDO GUITA

PROVAS DE RÁGUEBI

O Belenenses é a quarta equipa na fase final do torneio

EXCURSÕES

MISSA

EM

FÁTIMA

EM 13 DE DEZEMBRO

Visitando BATALHA, ALCOBACA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAÍNSHA

Preço: 80\$00

PASSAGEM DO ANO

EM

MADRID

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans PARTIDA ASSEGURADA DE 26 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

Visitando:

TOLEDO-ARANJUEZ

— ESCORIAL —

MADRID (visita em autocarro á cidade). MUSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, RETIRO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITARIA

PREÇO: 300\$00 e 400\$00

Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) (Telefone 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA



O campeonato principal de juniores da A. F. L. entrou na sua fase mais importante. Nela participam as seis melhores equipas da capital — Sporting, Belenenses, Benfica, Atlético, Cascalheira e Vialonga — que durante quatro jornadas procurarão qualificar-se para a final da competição. A foto apresenta um angulo do desafio maior da jornada de abertura ontem disputado nas Salésias, perante numeroso e entusiástico publico, entre o invicto Sporting e o Belenenses, em que o excelente guarda-redes dos «azuis» Augusto, acompanhado, atentamente, a trajectória da bola, impelida por forte remate desferido por Coutinho, magnifico extremo-esquerdo do Sporting

NA COVILHÃ

Os números não reflectem a superioridade dos «leões»

Mais uma vez este encontro entre estudantes e covilhanenses não fugiu á regra — despieque entusiástico e agradável feitura técnica. Tem sido assim, e assim foi ontem, embora bem cedo os estudantes fossem coagidos a actuar quase sempre no seu meio campo, devido á acção brilhante do quadrilátero covilhanense, onde nem Pires, Janos, Cabrita ou Martin sobressaíram — foram todos iguais a si mesmos numa conjugação perfeita

de funções. Ao trabalho de ordenação dos dois ultimos, correspondeu sempre o seguimento do jogo rectilíneo, bola a correr rente ao solo á procura dos espaços livres, por parte dos dois primeiros. A esse trabalho, valeu sempre o apoio decidido de Justino e de Carlos Ferreira, com Suarez a fugir á vigilância de Wilson — criando-se, assim, sérias dificuldades para o numero cinco dos estudantes.

Desse modo, aos ataques insistentes opôs-se, sempre, a defesa dos estudantes, atenta, enérgica e generosa, a contar com Capela em dia pleno de felicidade. Os dois ultimos lances do final do jogo dizem, só por si, bem a verdade do que afirmamos. Ao seu trabalho, ás tentativas de Gil e de Pêrides faltaram, porém, a decisão e a eficiente colaboração do quinteto atacante. Nesse sector, só Faia procurou dar luta sem tréguas ao seu «polícia», nas poucas incursões da equipa escolar.

Mas como, e cabe dizer aqui, embora esporádicos, mormente na primeira parte, os ataques dos estudantes tiveram quase sempre consistência e colocaram em apuros, pela desmarcação rápida dos seus componentes, a extrema defesa covilhanense, onde Rita interveio algumas vezes com dificuldade, demonstrando a sua actual forma á creditá-lo como um dos melhores guardiões nacionais.

Mas faltou ao ataque dos académicos o poder realizador do dos donos da casa, embora os numeros não deixem reflectir a sua acção, até porque o marcador só tardiamente funcionou. Tanto os tentos de Carlos Ferreira, como o de Justino, que reapareceu auspiciosamente, foram resultado de insistências que aguardavam o momento do justo prémio.

Já o gol de Suarez, aos 31 minutos do segundo tempo, foi a confirmação do triunfo bem construído, contra uma equipa que soube entrar, quanto possível, o total rendimento do adversário.

As «perdas» constantes dos avançados locais, para o que Capela foi óbice considerável, juntaram-se um «livre» apontado por Wilson, que o poste devolveu, e a penalidade máxima precedida por «fora de jogo» de Bentes, a castigar «rasteira» de Helder ao extremo dos estudantes, e que Faia apontou para fora.

O trabalho do árbitro teve duas fases distintas, como os factores climáticos. No começo, céu aberto, tempo seco e frio. No segundo trecho, chuviscos e nevoeiro. De facto, ao bom trabalho do primeiro tempo, o juiz da partida, que mal fora visto, juntou um segundo tempo demasiado cinzento. Não usou do mesmo critério na aplicação dos castigos, forçando mais a nota quando Justino foi fortemente carregado por Nuno, ficando estatelado no terreno, dentro da grande área, e apitou para «livre» indirecto no limite da área de rigor.

Depois, daí em diante, o seu trabalho foi igual o nevoeiro — muito cinzento.

A. T. da S.

Atenção ao «Reveillon»

do «Ribatejanos de Salvaterra

As selecções nacionais e os quadros de Madrid e Lisboa

A maioria dos jornais de Madrid não nos tratou bem, parecendo-nos haver exagero em suas conclusões, ou por precipitação ou motivadas pelo chamado patriotismo.

O jornalista Lopez Sancho, um dos novos criticos espanhóis, salienta que o confronto entre o futebol português e o espanhol nos causou amarga decepção, por haver derrubado todas as ilusões lisboetas. Ora, Lopez Sancho está perfeitamente equivocado, pois, conscientes do nosso valor, a generalidade da critica espanhola admitia a derrota dos Portugueses, ainda que por menor desnível, evidenciando o decorrer da partida, acrescentaremos, que estava ao nosso alcance um melhor resultado.

Mesmo um critico como Eduardo Teus aproveita a oportunidade para afirmar a superioridade dos Espanhois na qualidade das suas figuras, nacionais ou importadas, afirmando que o futebol de Espanha não está decadente, principalmente ao compará-lo com o de Portugal.

A critica espanhola comete um erro, segundo julgamos, ao dizer que o grupo lisboeta se aproxima muito da selecção nacional, o que não acontece do lado espanhol. Ora, a verdade é que não estiveram na equipa lisboeta jogadores que, hoje por hoje, dão tom ao nosso futebol. Basta lembrar-nos de Pedrote, Graça e Hernani. Com estes jogadores, o «onze» seria muito diferente e, ousamos acrescentar, talvez o resultado fosse outro.

Quando vemos as coisas do lado espanhol, ainda a conclusão critica não parece certa, pois todos notam a grande influencia de Stefano — António Valência, no diário desportivo «Marca», chega a afirmar que Di Stefano ganhou a Lisboa — e todos sabemos que Di Stefano não é Espanhol.

De resto, a opinião unanime em Madrid é que a linha dianteira de Madrid que defrontou Lisboa é bastante superior á da equipa nacional, e isto parece favorecer a conclusão contrária áquela que se pretende tirar.



Águas, centro-dianteiro, infiltrou-se pelo meio dos defesas macrilenos para captar a bola, rias o guarda-redes, Pazos, saiu-lhe ao caminho e acabou a jogada

Reuniões magnas

No dia 16 do corrente, ás 21 e 30 efectua-se uma reunião magna do Clube Desportivo de Arroios, a fim de tratar de assuntos relacionados com a construção do novo parque de jogos da colectividade, nos terrenos recentemente cedidos pela Camara Municipal de Lisboa. Amanhã, ás 22 horas, o Clube

Oriental de Lisboa, também efectua uma reunião magna na sua sede, a fim de tratar de assuntos urgentes e de grande interesse clubista.

Basquetebol feminino

Num encontro de basquetebol feminino disputado recentemente em Pavia, a equipa italiana venceu a da França por 50-43.

E' avançar muito afirmar-se que o desafio entre as duas capitais, havendo decorrido com fortuna para um lado e em desfortuna para o outro, apagou a desastrosa exibição dos Espanhois em Wembley e, principalmente, em Dalymount Park, que foi simplesmente desastrosa.

Quando o critico Gerardo Rodriguez, em «Arriba», que a recordação de Wembley se desvaneceu com esta vitória, comete um erro, pois o cotejo é infeliz.

Concluiremos, afirmando que, não sabendo, em consciência, se a equipa de Madrid se distancia muito pouco do «onze» nacional, consideramos que o «onze» lisboeta, apesar da inclusão de muitos nomes de «internacionais», está longe do nivel da nossa equipa nacional. A comparação, um pouco desdenhosa, não tem razão de ser, há que corrigi-la. — T. da S.

MOTOCICLISMO

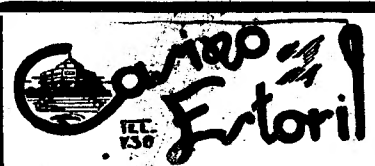
Calendário para 1956

A direcção da Federação Portuguesa de Motociclismo já constituiu o seguinte conselho técnico: João Oliveira Freco (M. C. Lisboa), Aquiles Vieira (S. L. Benfica) e Domingos Ferreira (Sporting). A fim de se elaborar o calendário completo de provas para o ano próximo, todas as colectividades interessadas na sua organização devem pedir á F. P. M. a reserva de datas, até ao dia 20 do corrente.

Patinagem artística

Campeonato do Sul

Até ás 19 horas do dia 24 do corrente, encontra-se aberta, na Associação de Patinagem do Sul, a inscrição para o Campeonato regional de patinagem artística. Consideram-se infantis os patinadores de 13 e 14 anos de idade; juniores, dos 15 aos 17 anos, inclusive; principiantes, com 18 ou mais anos de idade e que não tenham obtido, em qualquer prova oficial, um 1.º ou 2.º lugares; seniores, com 18 ou mais anos de idade, que tenham já sido classificados em 1.º ou 2.º lugares em qualquer prova oficial.



TODAS AS NOITES A GRANDE ORQUESTRA SUL-AMERICANA LORENZO GONZÁLEZ

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adukos)

31 DE DEZEMBRO A VELADA DO ANO NOVO Um «REVEILLON» que tem tradições (Marcam-se mesas)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

NOS OLIVAIS

O Olivaís venceu um Elvas sem garra

O encontro entre as equipas do Olivaís e do Elvas, dois clubes que lutam para fugir da zona perigosa, dando que ambas têm feito uma prova irregular, despertara vivo interesse. O mau tempo, porém, prejudicou bastante o trabalho das duas formações. No entanto, o resultado com que terminou o desafio, (vitória folgada do Olivaís) aceita-se pela forma como os jogadores souberam adaptar-se ao piso do campo, que estava bastante enlameado. Não compreendemos o dispositivo do Elvas, pelo menos depois de estar em desvantagem, de se manter sempre em toada defensiva. Assim, sofreu uma punição, que, em caso contrário, talvez pudesse ser atenuada, aproveitando a habilidade de alguns dos seus atacantes.

A equipa do Olivaís, cuja formação tem fornecido as melhores exhibições fora do seu ambiente, tendo-se até dado ao luxo de ir bater o Desportivo de Beja no campo do adversário — proeza que desde há várias épocas nenhum outro clube havia conseguido ao invés do que sucede quando actua no seu campo e perante o seu público, jogou desta vez, apesar de não ter encontrado o terreno próprio para poder agir bem, de forma a satisfazer os seus adeptos. De facto, os lisboetas têm lutado com certa dose de infelicidade, pois contam algumas derrotas imerecidas, a mais recente das quais perante o Coruchense, no campo da Horta da Nora, num jogo em que o empate esteve à vista. Além disso, o onze não encontrou aquele conjunto que na época passada era a sua grande arma. A falta de Quim e de Bastos, dois dos seus melhores dianteiros, são brechas difíceis de tapar. No entanto, o onze da forma que evoluiu ontem no campo de «Alvaro Gaspar» parece querer ingrenhar convenientemente, e uma vez as peças a funcionar normalmente, fácil será aos Olivaíenses subirem na classificação, para um lugar mais de harmonia com as possibilidades do clube.

No encontro de ontem gostámos francamente da actuação da linha média, com relevo para Gomes — que foi o melhor jogador da equipa. O médio-centro Pavao, sem ninguém a estorvar-lhe a sua acção, pois o avançado-centro do Elvas nunca esteve perto dele, foi o fulcro dos ataques lisboetas com os seus pontapés longos, como convinha. Os defesas chegaram para os inofensivos extremos visitantes, e Veloso, nas redes, nunca teve trabalho difícil. No sector atacante o mais fraco foi Acácio, precisamente o que devia adaptar-se melhor no terreno devido ao seu físico, tendo os restantes cumprido cabalmente o seu papel, com relevo para Artur e Camelo, os autores dos tentos, dois cada um.

O Elvas teve actuação demasiado fraca para se poder tomar como normal. Mal o jogo começou, toda a equipa se pôs à defesa, num sistema pouco aconselhável, quando o terreno está enlameado. Assim sucedeu durante todo o encontro. Tivessem os dianteiros lisboetas um pouco mais de atenção e sorte e o resultado poderia ter sido mais pesado. Depois de a equipa visitante estar a perder, impunha-se que os dianteiros viessem para a frente a dificultar a acção da defesa olivalense, o que nunca se observou. Só nos últimos minutos da partida os Alentejanos criaram duas ocasiões de golo — as únicas a decorrer do encontro. E' pouco...

O guarda-redes e Oliveira foram os melhores jogadores da equipa, tendo lutado com afinco até ao último minuto. Os restantes jogadores estiveram desastrosos e por vezes desinteressados do jogo. No entanto mereceram o ponto de honra. A falta de David, que saiu a meio da segunda parte, mais fez afundar a equipa.

A arbitragem não sentiu dificuldades, dada a correcção com que os jogadores actuaram, num terreno que era propício aos choques.

JOÃO CARLOS

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

EM MARVILA

Virando o bico ao prego...

O jogo Oriental-Farense, disputado no campo «Eng. Carlos Salinas», deu-nos duas fases distintas, em que a segunda superou a primeira, não só pela qualidade de jogo produtivo exibido, como também pela quantidade de golos que nela se marcou.

Com efeito, e não obstante o Oriental ter tido, desde o início da partida, na mão, o «fio da meada», o certo é, que a solução do enigma, não foi tão fácil para ele, tal como o resultado, aliás, bem expressivo, parece querer indicar, tanto mais que foram os «leões», de Faro, que figuraram no «placard», como vencedores, durante os primeiros quarenta e cinco minutos da partida, merecedores de um lance aparentemente inofensivo, mas, que teve o seu quê de intencional ao levar a bola a transpor o risco da verdade.

Sentindo o ferro em brasa, que lhes queimava a carne, os lisboetas buscaram a igualdade, que só muito tarde apareceu, ou seja, no início do segundo tempo, porquanto, estes, faziam gorar os lances com retenções de bola desnecessárias e passes curtos, dando à bola uma concepção criada, porquanto, esta, na sua teimosia obstinada se negava a correr em campo enlameado, dando ao, a que os algarvios remetidos à defesa, contrariavam — dentro da medida do possível — uma tática contraproducente, cujo padrão não era aconselhável, uma vez que o terreno estava coberto com um lençol de água.

E assim se passou parte do desfilio, não só com os Farenenses a ganhar tempo, como também, a ganhar no marcador...

Todavia, e depois do intervalo, a configuração do jogo transformou-se, passando então, o Oriental a pôr em prática um sistema de esquemas mais claros, mais harmoniosos, dando ao remate a expressão sintetizada de golo, e foi, pois, num ápice, que os lisboetas, virando o bico ao prego, passaram de vencidos, mas não conformados, à cómoda posição de vencedores folgados.

Sofrendo dois tentos, no curto espaço de um minuto, os sportinguistas, de Faro, sentiram profundamente o golpe e todo o seu sonho

de alcançarem um resultado, dos tais chamados «honrosos», ruiu, completamente, tanto mais, que a fonte das energias, tão necessárias para a luta, havia também secado. Esgotada, pois, toda a pujança, o «onze», de Faro, teve de aceitar a punição como coisa normal e indiscutível, se bem que, a «barra» e, outras vezes Isaurindo, teimasssem, em querer evitá-lo. Mas estava escrito... nada pois podia contrariar, a finalização dos esquemas traçados pelos orientalistas em golos, cujo sector atacante, durante o segundo tempo, submeteu a pressão constante e dolorosa, o reduto defensivo do adversário, que avassalado pelo seu poder demolidor, acabou por ceder após luta insana.

Posto isto, e para finalizar, acrescentaremos, apenas, que o 5-1 foi o resultado certo que se não daria.

Do grupo algarvio, Isaurindo foi



Ainda que em posição difícil, Isaurindo, com os punhos, consegue afastar a bola que França pretendia jogar de cabeça. Ventura, Lucio, Zuppo observam a intervenção do seu guarda-redes, enquanto Almeida segue com ansiedade o desenrolar do lance

talvez, se a tempo, os Orientalistas não avirassem o bico ao prego.

Na equipa do Oriental, destacaram-se Capelo, Fernandes no segundo tempo, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Do grupo algarvio, Isaurindo foi

a figura numero um e o trio Rendeiro, Zuppo e Queimado, deu bastante nas vistas.

Paulo de Oliveira, de Santarém, que dirigiu a partida, mereceu nota alta.

PEDRO CARVALHO

De JORNADA a JORNADA

Disputaram-se ontem os jogos da 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. No grupo Norte, o programa cumpriu-se integralmente, ou, melhor, todos os desafios chegaram ao fim. Recordemos, entretanto, os resultados:

Boavista-V. Guimarães...	1-0
Salgueiros-Peniche...	2-2
U. Coimbra-Leixões...	2-4
Sanjoanense-Leões...	1-1
Ac. Viseu-Chaves...	4-0
Tirsense-Vianense...	3-0
Gil Vicente-Espinho...	1-2

Os dois grupos da frente da classificação—Boavista e Salgueiros—jogaram em casa e o último, reunia maior dose de favoritismo do que o primeiro, foi precisamente o que pior correspondeu. Não se esperaria, com efeito, que o Salgueiros perdesse um ponto, deixando que o Boavista se isolasse à frente da tabela.

A Sanjoanense, também, ficou

aquele do que se esperava, pois fez um mau resultado, sem dúvida. Mas—caso curioso—ainda acabou por ganhar um ponto, em relação ao concorrente que a antecedia (o Vitória de Guimarães).

O Leixões cumpriu bem a sua missão, mesmo considerando a quebra de valia dos conimbricenses, em relação às suas primeiras saídas.

O Desportivo de Chaves confirmou que vale bastante menos quando joga fora de casa, tal como o Vianense. E o Sporting de Espinho cumpriu.

Caso curioso, os resultados de ontem não influenciaram na ordenação das equipas na tabela, limitando-se a aproximar ou distanciar alguns concorrentes.

Radicionando-se a impressão de que só os três primeiros serão capazes de vir a ocupar os primeiros lugares, a luta para fugir ao último posto ganha maior interesse.

No grupo Sul não terminou um desafio — o Portimonense-Estoril. Recordemos, entretanto, os resultados que se apuraram:

Oriental-Farense...	5-1
Olivaís-Elvas...	4-0
U. Montemor-Arroios...	3-2
Olhanense-Coruchense...	3-1
Desp. Beja-Montijo...	2-0
Juventude-Portalegreense...	3-3

As duas equipas lisboetas que jogaram em casa venceram bem a sua supremacia — ganhando o por uma diferença de quatro golos. O Arroios, que jogou fora, embora derrotado, não fez má figura, pois perdeu tangencialmente.

O Coruchense não pôde, desta vez, transpor o obstáculo da deslocação ao Algarve, perdendo, assim, a companhia do Oriental no primeiro lugar da tabela.

O Juventude contrariou as pretensões do Portalegreense, impondo o empate, que o afastou do «lanterna-vermelha».

As alterações, também, não foram profundas: apenas, uma permuta entre o Arroios (de 11.ª para 12.ª) e o Olivaís (de 12.ª para 11.ª).

As classificações (ZONA SUL)

	J	V	E	D	Golos	Pontos
	J	V	E	D	G	P
Oriental...	15	9	5	1	43	23
Coruchense...	15	9	3	3	43	21
Estoril Praia...	14	7	5	2	31	18
Portalegreense...	15	6	5	4	39	17
Farense...	15	6	1	5	20	16
Montijo...	15	5	5	5	18	14
Portimonense...	14	5	4	5	26	15
Olhanense...	15	4	6	2	23	14
Desp. Beja...	15	4	6	1	18	14
União M....	15	5	3	7	30	13
Olivaís...	15	5	2	8	32	12
Arroios...	15	4	3	8	29	11
Juventude...	15	4	3	8	20	11
Elvas...	15	2	4	9	20	8

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Boavista ...	15	9	5	1	42	18	23
Salgueiros...	15	10	2	3	37	23	22
Leixões...	15	9	3	3	58	23	21
V. Guimarães...	15	9	1	5	37	26	19
Sanjoanense ...	16	8	3	4	27	27	19
Espinho...	15	9	1	5	50	31	18
Os Leões...	15	6	3	6	27	36	15
Tirsense. ...	15	7	—	8	30	27	14
Peniche... ..	15	5	3	7	24	40	13
Vianense ...	15	4	3	8	30	38	11
Chaves...	15	5	1	9	28	42	11
U. Coimbra...	15	4	1	10	20	52	9
Gil Vicente...	15	5	2	10	28	45	8
Academico...	15	3	1	11	28	50	7

NO BESSA

Encontro pouco agradável!

Esperava-se que a partida entre «azadrezados» e vimaranenses duas equipas vindas da Primeira Divisão, constituísse um bom jogo e viesse até a servir de lenitivo num ambiente carregado de nervosismo que ontem se vivia no Porto, por motivo do adiamento inesperado da presença do Sporting no Estádio das Antas.

Afinal, nada disso aconteceu e o encontro realizado no Bessa não só não foi um bom jogo, sob o ponto de vista técnico, como reduziu, no aspecto desportivo, num mau espectáculo, aumentando a tensão de muitos que o haviam

procurado para esquecer...

Bem sabemos que as cartadas que se estão a jogar entre os grupos da «cabeça», da Zona Norte, da Segunda Divisão, assumem importância transcendente levando os clubes e os jogadores a ter pensamentos apenas para o resultado, pondo de lado outra qualquer ideia.

E a partida, de ontem, entre o Boavista e o Vitória era uma destas. Isso, porém, não desculpa o comportamento de alguns elementos em campo, que, a coberto de uma arbitragem frouxa e benevolente se excederam a uma certa altura, com saliência para o espá-



Uma fase a meio campo do jogo Olivaís-O Elvas em que dois jogadores, ao fundo, se confundem com o público, e o terreno, enlameado, mais parece um lençol de água...

ALBERTO LOBO

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

EM PORTIMÃO

Partida interrompida devido ao temporal

O clima algarvio tem destes caprichos. Quando tudo fazia prever que a partida entre portimonenses e estorilistas viria a ter na terra algarvia um excelente cenário emoldurado por um sol de Outono, quase primaveril, a chuva, que há tempos andava arredia destas paragens, voltou e de tal forma que veio estragar por completo o espectáculo que se adivinhava pleno de interesse.

Falar de técnicas e de táticas, melhores e piores num jogo que decorreu como este entre as equipas do Portimonense e do Estoril é inútil.

HÓQUEI EM PATINS

29.214 bilhetes e 267.073\$00

A Federação Portuguesa de Patinagem deu a conhecer o volume dos dinheiros arrecadados e gastos com a fase final do Campeonato Nacional de hóquei em patins, finda em 26 de Outubro último.

A fase dos números conclui-se, com facilidade, que Lisboa se entusiasma mais com a luta entre as duas equipas do que com o despique entre estas e as do Norte.

Assim, os desafios entre os clubes da Associação do Sul, renderam um total de 161.966\$00, que produziu um líquido de 101.449\$80.

As partidas efectuadas em Lisboa e em que intervieram as do Norte, apenas, produziram 56.034\$00, com um líquido de 23.592\$00.

Já quanto às jornadas realizadas na capital nortenha a conclusão a que se chega é inversa: os jogos em que entraram só os clubes da região deram 8.987\$50, com um líquido de 1.440\$40.

Quando os quadros sulistas actuaram no Porto, os resultados foram bem melhores — um total de 40.085\$50, para um líquido de 24.989\$90.

As jornadas que maior rendimento deram em Lisboa foram as últimas de cada volta. Isto é: aquelas em que se defrontavam o Paço de Arcos e o Benfica. A da primeira volta rendeu 47.426\$50, a melhor de todas as receitas. A da segunda volta, rendeu 47.194\$00. A diferença é pequena, mas deve reflectir a circunstância de o Benfica ter perdido dois dias antes, em frente do Sintra. E como curiosidade apontar-se que essa ronda não preocupou os apaniguados do grande clube, considerando que nesse dia se fez a pior bilheteira — 12.688\$50.

Entre as equipas do Norte, o dia mais produtivo foi o último da primeira volta que deu 2.525\$00. A pior receita é a da primeira jornada da segunda volta, com 955\$00.

Os rendimentos referidos são correspondentes a um determinado número de bilhetes vendidos, o qual também é curioso, sem dúvida — 29.214, representando 267.073\$00.

O despique entre equipas do Sul, deu origem à venda de 16.517 bilhetes. A luta entre equipas do Norte, proporcionou a venda de 1.380 (!) bilhetes.

Quando as equipas nortenhas vieram a Lisboa, foram vendidos 6.342. Quando as do Sul estiveram no Porto, venderam-se 4.975.

Como se disse já, o despique regional deu origem a um aumento de interesse no Porto, e a uma diminuição em Lisboa.

A distribuição dos saldos
A distribuição do saldo de 151.472\$10 foi feita da seguinte forma:

Federação — 22.720\$82. Associação do Sul — 6.252\$09. Associação do Norte — 1.321\$51.

Quanto aos clubes, temos — o Paço de Arcos, o Benfica, o Sintra e o C. O. O. receberam 25.148\$15, cada. O Infante de Sagres, o Estrela e Vigorosa, o Académico e o Carvalhos receberam 5.146\$27, cada.

EM MONTEMÓR-O-NOVO

A equipa local teve uma excelente reacção na 2.ª parte

O jogo efectuado ontem em Montemor-o-Novo foi disputado com ardor entre o grupo local e o Arroios. O terreno, em péssimas condições para a prática do futebol, devido ao mau tempo, prejudicou a acção dos contendores, como é natural. No entanto, os Montemorenses souberam adaptar-se melhor às condições do terreno e a isso ficaram a dever, em grande parte, o laborioso triunfo alcançado. Com efeito, o Arroios chegou ao intervalo com a preciosa vantagem de 2-0, que os adversários conseguiram, no entanto, neutralizar no segundo período, à custa de grande despendio de energias e também de jogo de ataque mais sóbrio e incisivo. Responderam com 3 golos, alcançando o da vitória quando faltavam apenas 5 minutos para a partida terminar.

O Arroios lutou com transbordante entusiasmo, mas os seus avançados perderam-se em passes e em «dribles» num terreno traiçoeiro, pesado e irregular. Por isso mais depressa os assaltou a fadiga. A defesa, enérgica e voluntariosa, foi aguentando bem o ímpeto dos avançados locais, mas acabou por ceder, naturalmente.

Os Montemorenses adoptaram os passes em profundidade, de bola, como as circunstâncias impunham. Chegavam, assim, mais rapidamente às redes contrárias e nunca se esqueciam de as visar de todas as maneiras e feitios. Foi extraordinária a sua reacção, massacrando, sem dó nem piedade a defesa do Arroios. O duelo entre os dianteiros do União de Montemor e os defesas do Arroios chegou a ter até aspectos de emoção.

Não se julgue, no entanto, que a equipa da capital se remeteu a defesa sistemática. Pelo contrário: os seus avançados nunca desaproveitaram as oportunidades que se lhes deparavam de se acercar amacadoramente dos defesas locais, tentando, para isso os contra-ataques girados de surpresa. Mas faziam-no, repetidos, num desdobramento de passes que provocava retardações, contradições de toda a espécie e hesitações no remate. Obtiveram duas bolas na primeira parte — e não foram além disso.

OS OUTROS JOGOS DA ZONA SUL

Jogo animado em Olhão devido à excelente replica do Coruchense

O Coruchense, que seguia, na companhia do Oriental, à frente da classificação do torneio da Zona Sul, deslocou-se para Olhão. A equipa local, na maioria constituída por jovens prometedores, venceu por 3-1. Mas os Coruchenses, mais possantes, e também, em determinados aspectos, mais experientes e sabedores, souberam vender cara a derrota. Foi até a equipa olhanense que, a despeito da sua vitória, conheceu mais dificuldades. Com efeito, os visitantes atacaram em massa na segunda parte (perdidos por 1. perdidos por 1.000) e só por negação da sorte não puderam alcançar resultado mais compensador. Nesse período de ascendência coruchense, a defesa do grupo algarvio teve de lutar com afinco para não ser desfeiteada. Apenas na primeira parte os Olhanenses forneceram uma ideia satisfatória sobre as suas reais possibilidades. Poderão confiar no futuro. No jogo de ontem, os seus defesas utilizaram um sistema de cerrada marcação que deu bons resultados, pois perturbou os visitantes, decididos a lutar com tenacidade do princípio até ao fim, acabando por exercer substancial domínio principalmente na última meia hora. Mas — vejam como são as coisas! — os Olhanenses só alcançaram o tento que fixou o resultado em 3-1 quando estava quase prestes a soar a derradeira apitadela do árbitro.

Um exito do Portalegrense

Os Portalegrenses persistem em fornecer indicações de progresso. Sucedem-se os bons resultados. O que ontem obtiveram em Évora — empate de 3-3 contra o Juventude — poderá ir para o rol. Os Eborenses desfrutaram de domínio, mas os Portalegrenses mostraram-se firmes na defesa e nunca perderam o sentido do contra-ataque. Além disso lutaram com extraordinária presença, justificando-se, assim, que só nos derradeiros instantes do desafio alcançassem o golo que fixou o resultado em 3-3. Não foi qualquer golpe de sorte, como tantas vezes sucede. Registe-se, no entanto, que os lances de futebol mais perfeitos ficaram a pertencer aos juvenatistas.

O Montijo perdeu em Beja

Aureolado com recente vitória sobre o Oriental, o Desportivo do Montijo deslocou-se para Beja.

O Desportivo local ganhou por 2-0 — e bem. De nada valeu a porfiada réplica oferecida pela remota equipa montijense. Os visitantes, no seu ambiente da capital do Baixo Alentejo, não são adversários para desprezar. Bateram-se com energia e imprimiram boa velocidade aos lances de ataque. Por isso dominaram, especialmente na segunda parte, vendo-se a defesa da equipa visitante, por vezes, em apuros para deter a avalanche dos ataques alentejanos. Estes, com efeito, sabem passar bem da defesa para os lances ofensivos, o que dificultou mais a acção dos Montijenses, que, preocupados com a defesa, raramente conseguiram ordenar jogo de ataque à altura das suas possibilidades.



Cerqueira vai entrar em luta com Medina, observado pelo centro-dianteiro adversário, Piñero

PROVAS DE NATAÇÃO

O torneio internacional disputado em Moscovo

Realizou-se recentemente em Moscovo, um importante torneio internacional de natação, ao qual, se considerarmos o numero de nações que nele participaram, e também pela sua categoria, quase se pode chamar autentico campeonato europeu e, por consequência, merecedor de que lhe façamos algumas referências, ainda que ligeiras. As provas efectuaram-se na piscina do Exército, de 50 metros, alimentada por água doce e nelas estiveram presentes as equipas francesa, inglesa, holandesa, húngara, sueca e russa.

Na prova clássica de velocidade — os 100 m. livres — realizaram-se oito séries, nas quais se registaram tempos que foram de 58,1 s. a 1 m. 07 s. Digno de registo é o facto de nenhum concorrente francês se ter qualificado para a final. O melhor foi Treillet, que ainda foi à barragem com o russo Skomorovsky, sendo este o qualificado. Jany e Eminenté apresentaram-se em má condição, tendo o primeiro feito o tempo de 1 m. e 5 segundos. Foi de veras emocionante a final desta prova, em que entraram, pode dizer-se, os melhores especialistas da Europa. Para se fazer uma ideia de como ela foi disputada, basta dizer que a chegada se verificou com um intervalo de 9/10 de segundo entre o primeiro e o ultimo e de tal modo que a respectiva classificação só foi possível depois de revelado o filme da chegada! Roberts, polaco londrino que conta já 33 anos, segundo informa «L'Equipe», foi declarado vencedor com o tempo de 58,1 s., arrancando assim a sua primeira e inesperada vitória numa grande prova de «sprint» e que constituiu também mais uma surpresa dada pela equipa da Grã-Bretanha. Seguiram-se-lhe na classificação Skomorovsky (R.) com 58,3; 3.º, Balandine (R.), 58,4; 4.º, G. Larsson (Sue.), 58,7. O ultimo classificado creditou-se do tempo de 59 segundos.

O francês Bozon venceu os 400 m. (costas) no tempo de 1.05,1, com 30,6 s. a passagem dos 50 metros, tempo igual ao que fez em Turim no ano passado. Este nadador já fez, porém, 1.04,4 no encontro França-Rússia. O húngaro Magyar foi 2.º, com 1.06,4, seguido do inglês Brockway com 1.07,6 e do soviético Soloviev com 1.08,6. Interessante o facto de ter sido esta mesma a ordem da classificação destes nadadores nos campeonatos da Europa de 1954.

Nos 400 metros livres, venceu o húngaro Zaborsky, no tempo de 4.43,4 e Montseret (F.), que tinha ganho a sua eliminatória neste mesmo tempo, foi segundo, com mais 6/10 de segundo (4.44).

Não causou surpresa a vitória da nadadora húngara Valeri Gyenge nos 400 metros (livres), que concluiu no tempo de 5.18,2; em 2.º lugar classificou-se a holandesa Van Alphen, com 5.28,2. A sue-

ca Hellstrom foi 3.ª com 5.28,3. Mas nos 100 m. (costas), foi com surpresa geral que se viu a vitória da britânica Judy Grinham, que deixou para trás nadadoras como Van Alphen (Hol.), De Korte (Hol.) e Pator (Hol.). Classificação: 1.ª, Judy, em 1.14,7; 2.ª, Van Alphen, 1.15; 3.ª, Edwards (GB.), 1.15,4.

Nos 100 m. (livres), para senhoras, fizeram-se duas séries e, na final, venceu Valeri Gyenge (H.), com Szoke, sua compatriota e campeã olímpica, em 2.º lugar, respectivamente, com 1.06,8 e 1.07,6. E' de registar que Szoke tinha feito na sua série o tempo de 1.06,8. Ambas ficaram aquém das suas possibilidades. A jovem holandesa Adelaide Den Haan ganhou os 200 m. (brucos) com 5 segundos de avanço sobre a soviética Maria Govricha, realizando o segundo tempo mundial do ano em piscina de 50 metros: 2.55,3. O melhor tempo pertence à húngara Eva Szekel, 2.52,4, a qual não esteve presente.

A prova dos 200 m. (mariposa) foi disputada no meio de grande expectativa e emoção e nela se verificou a surpreendente derrota de Tumpek (Hol.) pelo inglês Symonds. Deste sabia-se que ganhara em Blackpool, em piscina de 55 jardas e água salgada, as 220 jardas dos campeonatos ingleses no tempo de 2.36,3, tempo que equivaleria, em piscina de 50 m. e água doce, a 2.40. Porém, o seu sensacional triunfo em Moscovo foi obtido no tempo de 2.30,8, isto é, com menos 9,10 s. Tumpek foi 2.º, com 2.32,2 e Pirolley (F.) 3.º, com 2.36,5 e o 4.º, Strojnov com 2.39,1.

Nos 200 metros (brucos) verificou-se supremacia dos russos, pois que o unico europeu capaz de discutir a vitória com eles, o húngaro Utassy, não esteve lá. O vencedor foi Golovtchenko, com 2.41,7.

Na estafeta de 4x200 m., embora a equipa francesa esperasse poder suportar a ausencia de Boiteaux, esta viu classificar-se à sua frente as equipas B e A da Russia, desiludindo com a sua actuação. Classificação: 1.ª, Russia B, com 8.55,4; 2.ª, Russia A, com 8.55,8 e terceira a França, com 9.01,7.

Zaborsky obteve a sua segunda vitória, ao ganhar os 1.500 metros no tempo de 18.53,3, classificando-se a seguir Lavrinenko (R.), com 19.04 e de Press (R.), com 19.12,4.

Nos 100 m. (mariposa), para senhoras, a húngara Maria Littomericzky arrancou uma boa vitória, embora em tempo um pouco inferior às suas possibilidades, com 1.16,4. A holandesa Van Alphen e a inglesa Ann Morton opuseram-lhe forte resistência, classificando-se por esta ordem com os tempos de 1.16,9 e 1.17,2, respectivamente.

A Húngria, na estafeta feminina de 4x200 livres, saiu vitoriosa com o tempo de 4.31,8, seguida da Holanda com 4.35,4 e da Russia com 4.44,5.

Leiam o jornal humorístico

sempre **fixe**

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L. DA
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

"O futebol egipcio está para o europeu assim como o amador está para o profissional" — afirmou Sidi Fawzi

responsavel da equipa egipcia

Esteve há pouco tempo na Europa, na nação vizinha, a quando do Espanha-Egipto, o mais reputado técnico do Médio Oriente — Sidi Fawzi — que, ao mesmo tempo, foi o introdutor no seu país das novas tácticas do futebol moderno, aprendidas na sua longa permanência

em Inglaterra, onde, a expensas dos altos organismos do desporto egipcio, estudou a fundo a regulamentação e funcionamento do futebol britânico.

Sidi Fawzi fez algumas declarações oportunas à imprensa madriena, declarações essas que têm, agora, para nós um sentido de realidade e são, também, de uma oportunidade flagrante.

O mágico do futebol egipcio — como lhe chamam os seus compatriotas — levou para o seu país tudo o que de bom pode ter o futebol dos «mestres», adaptando-o ao temperamento e qualidades dos jogadores egipcios.

Vejamos, portanto, algumas das suas declarações:

«A justificação de que o futebol egipcio é inferior ao europeu está, na verdade, consignada na diferença que existe entre o futebol profissional e o amador. Os nossos jogadores são perfeitos amadores. Para mim tem maior importância o jogador que não cobra qualquer quantia, ainda, mesmo, que seja a título de prémio, do que aquele que vai para o terreno de jogo na mira de receber dinheiro».

«E' por isto que o futebol egipcio se encontra entre as potências de segunda ordem. De resto, o verdadeiro jogador quando luta no terreno de jogo esquece-se das importâncias que pode receber nos vestiários».

«Na mais pura da verdade não existe diferença entre o jogador profissional e o amador, porque este não se desinteressa de aprender ou treinar. Até pelo contrário, os nossos jogadores preferem ser amadores a profissionais encobertos».

«A Espanha não pode trazer a melhor equipa do meu país. A linha avançada apresentou-se desfalçada de três titulares que se encontram lesionados, mas espero que para os próximos jogos internacionais, a realizar no Cairo, o conjunto esteja completo».

«O futebol egipcio, apesar de estar na sua infância, tem já no seu palmarés alguns resultados interessantes como sejam os obtidos com os Russos (0-2) e com os Hungaros (1-3)».

«O nosso futebol que se baseia num sistema defensivo, que não exclui certa agressividade na linha de ataque, está, agora, a tomar contacto com diversos sistemas de jogo europeu. Os resultados do marcador não contam, pois a campanha internacional faz parte dum grande e vasto plano de desenvolvimento do futebol egipcio».

«Temos ainda que jogar com Portugal, no Cairo, onde penso reter o resultado, agora, obtido em Madrid. De resto, a equipa que espero apresentar, é um tanto ou quanto diferente desta».

Como se pode ver, as declarações de Sidi Fawzi são de certo modo esclarecedoras e por elas podemos ter uma visão exacta do que são os futebolistas egipcios.

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...

A deslocação da equipa portuguesa não é assim tão fácil como a primeira vista pode parecer. Cada um em sua casa é rei...



ECOS

do futebol mundial

O comité de urgência da F. I. F. A., reunido em Zurique sob a presidência do sr. Dreyer, que se supõe venha a ser o futuro presidente daquele organismo, admitiu provisoriamente na Internacional a Arábia Saudita. Ficam sendo, pois, 87 as Federações filiadas. O Congresso de Julho de 1956, em Lisboa, deverá tornar definitiva a admissão.

No Parlamento italiano, um deputado levantou a questão da aplicação de divisas na aquisição, pelos clubes, de jogadores estrangeiros. O ministro do Comércio, Mattarella, respondeu que a contabilidade dos clubes abrangidos está a ser objecto de inspecção. Até agora, esclareceu, não foi comprovado nenhum delito.

A decisão do ministro do Interior da Itália, negando a naturalização a um grupo de jogadores sul-americanos, foi recebida jubilosamente no Brasil. O jornal «A Gazeta Desportiva» de São Paulo, escreve: «Buscar documentos que provem a origem italiana de Julinho é simplesmente absurdo e testemunha a moralidade dos clubes italianos. Julinho está em Florença para jogar a bola e não para ver os seus papéis de família falsificados».

Terminou o caso dos chilenos Robledo. O presidente do Colo-Colo declarou, categoricamente, que os irmãos Jorge e Eduardo não serão transferidos para o clube inglês Barusley, que estava neles muito interessado.

Está assente a realização do desafio França-Hungria. Será disputado em Budapeste no dia 25 de Março do próximo ano. Ficou assegurada a retribuição, a qual se verificará na época de 1956-57.

No México, vai celebrar-se um importante torneio internacional, no qual intervirão, além de várias equipas aztecas, o Austria, de Viena, e a Universidade do Chile.

Num desafio disputado entre o Honve e o Lasas, ficaram seriamente feridos dois jogadores do primeiro clube, Kotosz e Koesis. Aquele acusa contusões graves e o internacional apresenta fractura de várias costelas.

O Sevilla ganhou o torneio internacional comemorativo das suas «Bodas de Ouro». Depois de haver derrotado o Norrco-ping (sueco), por 2-1, bateu o Reims (França), por 5-1. O segundo resultado pode considerar-se sensacional, dada a categoria revelada pelo campeão «tricolor», onde alinha o famoso Kopa.

Pontos perdidos

Num máximo possível de 24

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto	1	2	3
Benfica	3	2	5
Belenenses	1	7	8
Spt. Covilhã	2	6	8
Sporting	4	3	7
Torriense	2	8	10
V. Setubal	2	8	10
Atlético	3	11	14
Caldas	4	10	14
C. U. F.	6	9	15
Lusitano	4	12	16
Barcelense	7	11	18
Académica	4	14	18
Spt. Braga	8	10	18

Para o F. C. Porto, Benfica, Sporting e V. de Setubal o máximo possível de pontos é de 22.

O primeiro título desta época foi para um atleta do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

tas «aspirantes» dos três grandes clubes de Lisboa — Sporting, Benfica e Belenenses — foram os primeiros a cortarem a fita simbólica da inauguração da presente temporada, que, pelos vistos, promete ser interessante e bastante emotiva.

O Torneio Regional de Aspirantes, a primeira competição da temporada oficial de inverno — de cujo calendário se devem realçar as provas de preparação da futura equipa nacional o «Cross das Nações», que este ano se realiza, em Belfast, na Inglaterra — reuniu atractivos dignos de nota, salientando-se entre eles a excelente vitória do jovem pedestrista Manuel Vilaça, uma «estrela» a desparar no conjunto dos «leões».

A actuação deste corredor, na época finda, mereceu já, por parte da crítica especializada, alguns apontamentos lisonjeiros, que o colocaram na vanguarda dos seus companheiros e adversários de igual categoria. Manuel Vilaça, é, pois, um nome a fixar em futuras competições, um atleta que vai dar que falar esta época, caso mantenha a sua boa preparação e condição.

O tempo gasto pelo vencedor — 7 m. 7 s. 2/10 — ao percorrer os 2.000 metros do percurso, que verdade se diga, era um tanto ou quanto duro para a categoria dos participantes, demonstra-nos, sobejamente, que as qualidades reais do jovem campeão, foram postas à prova, mediante um chamamento de reservas ocultas, que em provas de corta-mato muito são necessárias para levar a bom termo a corrida e, finalmente, chamar a si a vitória.

O sportinguista, que, segundo parece, teve um ligeiro engano no percurso — perdeu cerca de duas ou três dezenas de metros a emendar o seu erro — obteve a sua vitória neste Torneio merecida de um estilo e de uma «classe» à parte dos restantes competidores. Demonstrou «souplesse», coordenação ritmada de movimentos, e, sobretudo, bom poder físico, pois terminou relativamente fresco, sem máscara de esforço, tão natural nos atletas que não estão em forma.

De todos os concorrentes que alinharam à partida, os que podiam com maior facilidade dar réplica ao valeroso campeão sportinguista eram, sem dúvida, dois homens do Benfica — José da Branca e Manuel Parro —, que terminaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

J. B.

tivamente, com diferenças de 6 e 12 segundos.

Na primeira metade da prova ainda o seu companheiro de clube, Fernando Sousa pode salientar-se, mas à medida que os metros eram galgados, o esforço para se manter na vanguarda, veio a custar-lhe um esgotamento que o relegou para a rectaguarda.

O Benfica, como sempre, apresentou um lote numeroso, mas, neste conjunto, a qualidade não primou. Dos dez homens que fez alinhar à partida, apenas, dois chamaram as atenções gerais: José da Branca e Manuel Parro, ambos já com provas dadas. Do conjunto do Sporting, de um modo geral, poderá dizer-se o mesmo, mas, a seu favor, tiveram em contra-partida uma nota saliente, que não é de desprezar — na sua equipa estava uma «estrela»: Manuel Vilaça.

O terreno escorregadio, em alguns sítios traiçoeiro e propício a quedas, obrigou os concorrentes a despendem mais energias, das que naturalmente pedidas em terreno seco, que vieram, na maioria dos casos, forçosamente, a fazer-se sentir na leitura final dos cronómetros.

O cenário do Estádio da Luz pode servir para estas competições através do campo, mas para aquelas em que intervenham atletas mais categorizados terá de rever-se o traçado. Os campeonatos de seniores, juniores ou, ainda, outras competições de equipas terão de ter naturalmente traçados diferentes do que aquele que ontem se utilizou para a prova dos aspirantes.

Lembre-mos de que a equipa portuguesa de corta-mato, se deslocará esta época para Belfast, onde os traçados dos percursos são cuidadosamente elaborados e as equipas concorrentes têm um valor excepcional.

Em relação à época finda o Benfica perdeu já um pouco de terreno, pois, enquanto em 1954, um seu atleta ganhava esta competição, em 1955 o Sporting arrebatou-a por intermédio de Manuel Vilaça, que se classificou segundo na época passada. Como nota de curiosidade damos a seguir os lugares que o Benfica obteve em 1954 — 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, e 9.º. Em 1955 os «encarnados» perderam o 1.º, 4.º e 9.º lugares, obtendo em contra-partida o 12.º e 13.º postos. O Sporting, na época passada, conquistou o 2.º e 12.º lugares para este ano chamar a si o 1.º, 4.º, 9.º, 10.º e 14.º lugares. Isto significa, portanto, que não só subiu em quantidade, como, também, em qualidade.

J. B.



Com cenário diferente — os terrenos do Estádio da Luz — o pelotão dos concorrentes ainda agrupados, mas em fila indiana, prepara-se para atacar a primeira subida do percurso assinalado para o Torneio Regional de Aspirantes, na distancia de 2.000 metros



Sidi Abdebraham Fawzi, seleccionador-treinador da equipa nacional do Egipto

Lisboa-Porto em handebol de Sele

Depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, com começo às 21 e 30 horas, realiza-se uma reunião de handebol de sete, da qual constam os encontros Selecção dos Novos-Orientais e Lisboa-Porto. Para este desafio foram seleccionados os jogadores lisboetas: Rui Lançeiro, Fernando Nunes, Herminio Silva, Joaquim Chagas, Carlos Pedroso Santos e Ernesto da Silva, do Sporting; Américo Pereira, Mário Pereira e Vítor Ferreira, do Benfica; João Chitas, do Oriental; Orlando Freitas e João Franco, do Belenenses; Manuel Abrantes, do Glória; e Armando Almeida Neves, do F. C. Monte Pedral. Para a Selecção dos Novos foram escolhidos: José dos Santos e Carlos Alberto, do Sporting; Francisco Borges, Plácido de Abreu, José Cardoso, José Lopes e Carlos Abreu, do Benfica; Anibal Silva, Fernando Mendes e Carlos Gomes, do Almada A. C.; Manuel Pires Valentim, do Belenenses; Manuel Ribeiro, do Glória; Augusto Leal, da Académica; e Fernando Rodrigues, do F. C. Monte Pedral.

